

Diário de Lisboa

ANO 67

N.º 22 451

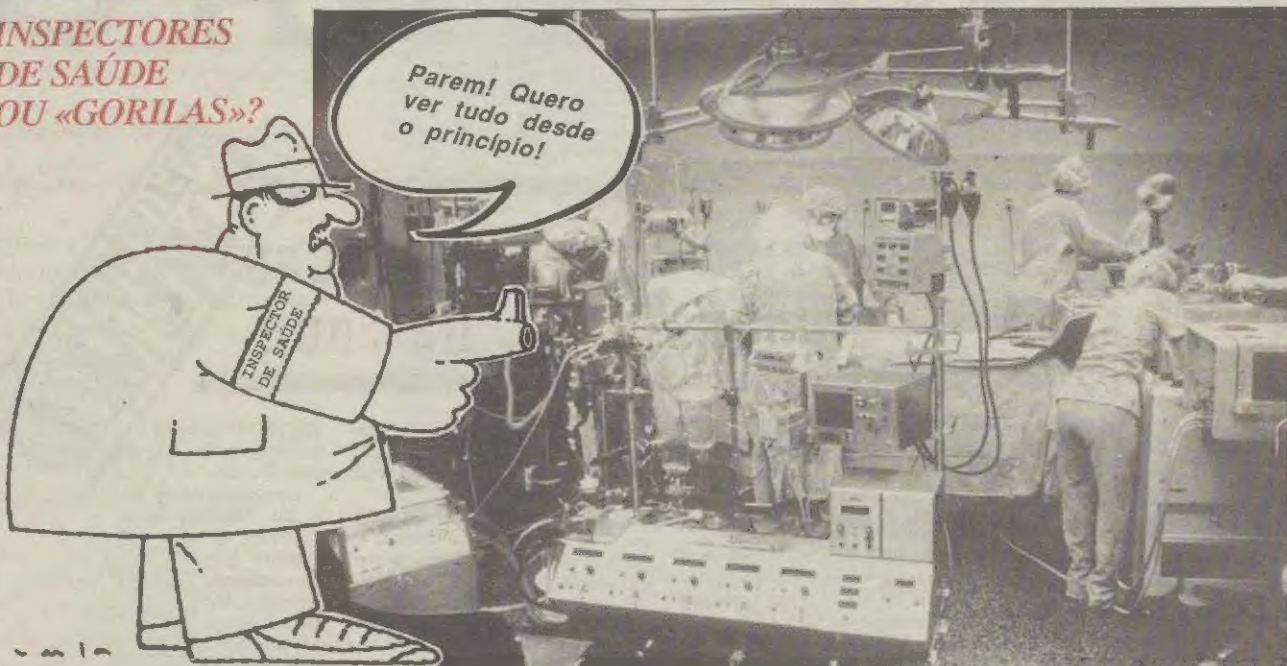
Segunda-feira, 31 de Agosto de 1987

Preço: 45\$00



Beleza, ministra da Saúde:
moralizar o sector a tiro?

INSPECTORES
DE SAÚDE
OU «GORILAS»?



Com acesso aos processos clínicos dos doentes

INSPECTORES ARMADOS PASSAM A VIGIAR ACTIVIDADE MÉDICA



Mário Jorge, Sindicato dos Médicos:

«Nem a PIDE tinha acesso
aos dossiers médicos»

«Os próprios pides não tinham acesso aos dossiers médicos e houve casos em que os directores e chefes de serviços expulsavam os agentes da polícia política»; «Não estão bons da cabeça para pôr isso no Decreto-Lei»: eis duas reacções, respectivamente do presidente do Sindicato dos Médicos do Sul e do bastonário da Ordem dos Médicos à mais recente medida adoptada por Leonor Beleza. Trata-se de um diploma que estatui a figura dos «inspectores de saúde», com direito a andarem armados pelos serviços públicos de saúde e acesso aos processos clínicos dos doentes.



Machado Macedo, Ordem dos Médicos:

«Não estão bons da cabeça»



Rosa Mota,
maratonas
é com ela



Ben Johnson,
mais rápido
do Mundo



Kostadinova,
a fasquia
a 2.09 m.

E ainda:

Aurora e
Albertina
finalistas
dos 10.000

Pags. 13, 15 e 16

QUEM PAGA O QUÊ? TEMPESTADE NA ONU

Ted Morello

Exclusivo Gemini News/DL

Um relatório da Gemini News publicado no jornal das Nações Unidas causou furor. Tratava-se de um estudo que demonstrava que o bloco soviético contribuiu apenas com um por cento dos fundos voluntários canalizados através da ONU. Soviéticocráticos contestaram, por carta, a veracidade do relatório, mas um segundo estudo acabado de publicar confirma a quantia. O correspondente da Gemini nas Nações Unidas que escreveu a história original relata agora os últimos acontecimentos.

Um amargo debate surgiu entre o bloco soviético e um grupo de democracias industrializadas acerca da sua «generosidade relativa» na contribuição voluntária para um programa de assistência humanitária das Nações Unidas que envolvia muitos bilhões de dólares.

Um novo estudo realizado por oito países ocidentais e pelo Japão garante que a aliança da Europa de Leste apenas contribuiu com um por cento de todo o dinheiro conseguido pela ONU para actividades de auxílio ao Terceiro Mundo em 1985, que é o último ano cujas estatísticas já estão disponíveis.

A conclusão do relatório pelos nove países — todos membros da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) — coincidiu com protestos soviéticos e alemães democráticos devido à publicação no jornal da ONU de declarações semelhantes baseadas num anterior estudo da OCDE.

Numa longa carta ao editor do jornal, uma publicação mensal orientada para actividades sociais e humanitárias, o conselheiro Guenter Schumann, o terceiro diplomata mais importante da missão da Alemanha Democrática, classificou o artigo como «uma visão completamente desequilibrada das contribuições voluntárias feitas pelos estados socialistas». Era, acrescentou ele, tendencioso e «enganador».

Numa carta semelhante, o terceiro oficial da delegação soviética, Victor A. Zvezdin, citou um documento das Nações Unidas em apoio da tese de Moscovo segundo a qual, no período de 12 meses que finalizou em Abril de 1984, «o montante da assistência prestada pela URSS a estes fins (humanitários) era superior ao montante da assistência correspondente prestada por muitos países ocidentais».

Ambas as cartas surgiram como reacção a um artigo da Gemini News Service, escrito há cerca de um ano mas publicado no jornal da ONU apenas no passado mês de Maio. O artigo baseava-se em estatísticas submetidas o ano passado à apreciação da Assembleia Geral das Nações Unidas pelo secretário-geral, Javier Perez de Cuellar, sobre as contribuições de 1984 e

no estudo que as nove nações da OCDE fizeram a partir desse relatório.

Aparentemente, as cartas foram escritas antes de os seus autores terem visto o novo estudo da OCDE, o qual assenta no relatório actualizado deste ano do secretário-geral.

O novo estudo, não muito diferente do do ano passado, foi publicado em Julho como documento da Assembleia Geral. Estava assinado por representantes dos Estados Unidos, Inglaterra, Japão, Canadá, Austrália, Alemanha Federal, Espanha, Bélgica e Islândia — todos grandes contribuintes voluntários dos programas de desenvolvimento da ONU.

O estudo revela: «A União Soviética e os países da Europa de Leste fornecem apenas um por cento das contribuições voluntárias feitas por todos os países para os esforços multilaterais de assistência das Nações Unidas».

«Os países ocidentais desenvolvidos forneceram aproximadamente 87 por cento das contribuições voluntárias em 1985 (e) países em vias de desenvolvimento forneceram 12 por cento».

O contraste mais marcante é o do relatório do secretário-geral que tem por cabeçalho «Contribuições para refugiados e actividades especiais económicas e de ajuda em catástrofes» dos governos em 1985.

O total das ajudas de todos os governos era de aproximadamente 500 milhões de dólares. O maior donativo (216 milhões de dólares) veio dos Estados Unidos, seguido pelo Japão, 62,7 milhões; Alemanha Federal, 34,1 milhões; Inglaterra, 26 milhões; Suécia, 21,1 milhões; Canadá, 20,5 milhões; Noruega, 20,1 milhões; Dinamarca, 15,8 milhões e Itália, 5 milhões.

Até mesmo alguns dos países em más condições financeiras fizeram contribuições simbólicas. O México, por exemplo, deu 63 000 dólares, a Argentina 30 000 e as Filipinas 7000. O Líbano destruído pela guerra contribuiu com 19 000 dólares e entre os países menos desenvolvidos o Mali e a Nigéria ofereceram 13 000 e 1000 dólares respectivamente.

Nessa mesma categoria, segundo o relatório do secretário-

O ARTIGO QUE PROVOCOU A TEMPESTADE NA ONU

Unequal sacrifice

The voluntary contributions of major powers to the United Nations totally overshadow those of the poorest countries. Yet, as an official of the UN Development Programme (UNDP) has pointed out, sacrifices by poorer members "are proportionately as great as or greater than those of the affluent states". One of two reports published on UN finances indicates that in one category developing countries give 17 times more than the industrialized nations of Eastern Europe.

UN Secretary-General Javier

the world's least-developed countries (LDC) — those with per capita annual gross domestic product (GDP) below US\$285.

In dollar-for-dollar support LDC contributions are overshadowed by other Third World countries as well as some of the highly industrialized nations.

Of the nearly \$700m pledged to the UNDP by 118 countries and territories at the time the report was

by Ted Morello

being prepared (now over \$800m), the LDC total of around \$610,000 was minuscule. On an entry basis, even if

\$2,016; Maldives \$2,000 and Principe \$1,497; and mere \$1,004.

The second report was to the Assembly by a consisting of Japan, nations — Australia, da, Denmark, Germany, Iceland, Britain and 11 are contributors to the UN.

Letters to the Editor

Unequal sacrifice

Dear Editor — For the sake of objectivity, and referring to the article "Unequal sacrifice" (DF, May 1987), allow me to dwell upon some aspects of the USSR participation in United Nations operational activities, as well as in assisting the developing countries in general, in the hope that this will contribute to better understanding of the aims and goals of our cooperation with the United Nations and will help to clarify questions touched upon by Mr Morello.

It is true that the level of the USSR voluntary contributions to UN operational activities is not high. But in writing about this, the author does not mention

Victor A. Zvezdin, Deputy Permanent Representative of the USSR to the United Nations, 136 East 67th Street, New York, NY 10021.

Development Forum's comment:

EDITORIAL NOTE — Mr Morello is a journalist writing for Gemini, the highly respected news features agency specializing in Third World affairs. He was only reporting on a document for the General Assembly prepared by 11 UN Member States. He himself stressed that "the report has an unmistakable West-versus-East overtone".



«A URSS está preparada para aumentar a sua contribuição para o PDNU se a agência fizer uso de milhões de rublos doados por Moscovo que ainda não foram gastos. O PDNU não realizou nenhum esforço para gastar os rublos 'embora muitos países em vias de desenvolvimento estejam interessados em usar estas contribuições'. (O PDNU já argumentou há muito que devido ao facto de os rublos não poderem ser convertidos não podem ser gastos.)

«A União Soviética é 'um dos maiores doadores bilaterais para países em vias de desenvolvimento'. (Os relatórios do Secretário-Geral de 1984 e 1985 tratam apenas dos fundos multilaterais através do sistema da ONU; eles não incluem a assistência bilateral. Se assim fosse, eles teriam que incluir os muitos bilhões de dólares que os países em vias de desenvolvimento recebem dos Estados Unidos através da Agência para o Desenvolvimento Internacional (USAID), a Agência de Desenvolvimento Internacional Canadense (CIDA) e outros programas bilaterais de governos ocidentais.)

Os técnicos ocidentais e das Nações Unidas retorquiram que o bloco soviético distorce as estatísticas da sua assistência aos países do Terceiro Mundo, falsificando ajudas bilaterais como se fossem contribuições para um programa da ONU. Como eles explicam, a tática funciona normalmente assim: Moscovo prepara um relatório para mostrar quanto os países da Europa de Leste contribuíram na ajuda ao desenvolvimento. Este é depois submetido à apreciação do Secretário-Geral com o pedido de que seja publicado e distribuído como documento da Assembleia Geral.

Tais pedidos costumam ser concedidos sem que seja feita uma revisão do seu conteúdo. As estatísticas não verificadas, agora com o carimbo do Secretário-Geral, podem então ser citadas como um «documento oficial da ONU» geralmente sem mencionar a sua origem ou o facto de os fundos nunca terem passado através do sistema de contabilidade da ONU.

Por exemplo, a carta da Schumann citada como um documento da ONU para provar que em 1985 a Alemanha Democrática tinha contribuído com mais de dois bilhões de marcos «para apoiar países em vias de desenvolvimento e movimentos de libertação». Na realidade, o documento da ONU era apenas uma reprodução de uma comunicação do Ministro dos negócios Estrangeiros da Alemanha Democrática.

Depois do de parlamentar

N EM os eleitores PSD, nem os q rência pelos pa dida por oposi fiadas e polem

endidos pelo tom e pelo apesar da indefinição o nistro do 11.º Governo Co

O texto lido na Ass suscitou surpresa, não lev mas nem deixou lugar, a d lítico que, no pensamento programado. Assim, as propriamente perguntas. terpretações e réplicas.

As «oposições» fizera Conformadas. De mornio mentador. E de comentar diu, na ocasião. E també nhãs que cantarão a estabe meiro-Ministro dispensa de «factos políticos semar

A política deixará — de ser objecto de c

Numa visão simplificada c ria de 19 de Julho, consi compensa para uns e para ção e castigo, a actividade um diálogo entre o Govern qual as «oposições» tomar e da calendarização das m trativas destinadas à conc do Programa do Governo a procurar consensos. Qu radas objecções. Consider mente, atendidas. A «mai mandato. Aníbal Cavaco PSD, empenhar-se-á em c

Da «discussão serena lou, o Primeiro-Ministro mentar: «muitas das crític giu foram feitas com gran comparadas com as interv de Jorge Sampaio e de Joã e de Silva Lopes, de Maria lhas, de Almeida Santos e cursos de Hermínio Marti ecoaram no hemiciclo con ção.

Nem novidade, nem testatária. O PRD aceitou desistir da moção de desco confiança do PS, que Cav protegida de «razões justific da na sombra-luz de um observações técnicas, é um moderado pedido de ga oposição, o partido que fic apresentação parlamentar.

Claro que esta conc proeminente», vem em so fundo de Aníbal Cavaco Si ralismo da Democracia a condicionada, a um concen são as da «obstrução sistem a nova estratégia de progr te a uma maior perda de de». E neste ponto estão Aníbal Cavaco Silva e de vai entrar em crise, o decli é uma constante europeia. ma renovado» (1986), libe do velho paradigma de ur por um Estado superprote na cultura», tenderá para que resulta da vitória do F dar a folha de serviços («u deu na defesa da instituci representativa e pluralista que o PS é «um partido qu

Ê? NU

«A URSS está preparada para aumentar a sua contribuição para o PDNU se a agência fizer uso de milhões de rublos doados por Moscovo que ainda não foram gastos. O PDNU não realizou nenhum esforço para gastar os rublos embora muitos países em vias de desenvolvimento estejam interessados em usar estas contribuições». (O PDNU já argumentou há muito que devido ao facto de os rublos não poderem ser convertidos não podem ser gastos.)

«A União Soviética é 'um dos maiores doadores bilaterais para países em vias de desenvolvimento'. (Os relatórios do Secretário-Geral de 1984 e 1985 tratam apenas dos fundos multilaterais através do sistema da ONU; eles não incluem a assistência bilateral. Se assim fosse, eles teriam que incluir os muitos biliões de dólares que os países em vias de desenvolvimento recebem dos Estados Unidos através da Agência para o Desenvolvimento Internacional (USAID), a Agência de Desenvolvimento Internacional Canadense (CIDA) e outros programas bilaterais de governos ocidentais.)»

Os técnicos ocidentais e das Nações Unidas retorquiram que o bloco soviético distorce as estatísticas da sua assistência aos países do Terceiro Mundo, falsificando ajudas bilaterais como se fossem contribuições para um programa da ONU. Como eles explicam, a tática funciona normalmente assim: Moscovo prepara um relatório para mostrar quanto os países da Europa de Leste contribuíram na ajuda ao desenvolvimento. Este é depois submetido à apreciação do Secretário-Geral com o pedido de que seja publicado e distribuído como documento da Assembleia Geral.

Tais pedidos costumam ser concedidos sem que seja feita uma revisão do seu conteúdo. As estatísticas não verificadas, agora com o carimbo do Secretário-Geral, podem então ser citadas como um «documento oficial da ONU» geralmente sem mencionar a sua origem ou o facto de os fundos nunca terem passado através do sistema de contabilidade da ONU.

Por exemplo, a carta da Schumann citada como um documento da ONU para provar que em 1985 a Alemanha Democrática tinha contribuído com mais de dois biliões de marcos «para apoiar países em vias de desenvolvimento e movimentos de libertação». Na realidade, o documento da ONU era apenas uma reprodução de uma comunicação do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Democrática.

Depois do debate parlamentar

NEM os eleitores que deram o seu voto ao PSD, nem os que mantiveram a sua preferência pelos partidos de uma oposição dividida por oposições concorrentes, desconfiadas e polemicantes, terão ficado surpreendidos pelo tom e pelo sumo do discurso afirmativo, apesar da indefinição doutrinária, do Primeiro-Ministro do 11.º Governo Constitucional.

O texto lido na Assembleia da República não suscitou surpresa, não levantou inesperados problemas nem deixou lugar, a dúvidas. Certo o destino político que, no pensamento do Primeiro-Ministro, está programado. Assim, as perguntas feitas não eram propriamente perguntas. Eram, objectivamente, interpretações e réplicas.

As «oposições» fizeram o seu papel. Comedidas. Conformadas. De manhã falou um jornalista comentador. E de comentários mais a fundo se prescindiu, na ocasião. E, também, se prescindirá nos amanhã que cantarão a estabilidade governativa. O Primeiro-Ministro dispensa a invenção e o comentário de «factos políticos semanais».

A política deixará — se for acatada a sua vontade — de ser objecto de comentários especulativos. Numa visão simplificada da situação criada pela vitória de 19 de Julho, considerada como sucesso e recompensa para uns e para os outros como culpabilização e castigo, a actividade política deverá reduzir-se a um diálogo entre o Governo e a Oposição, através do qual as «oposições» tomarão conhecimento das fases e da calendarização das medidas políticas e administrativas destinadas à concretização do cumprimento do Programa do Governo. Não há que perder tempo a procurar consensos. Quando muito serão consideradas objecções. Consideradas, mas não, necessariamente, atendidas. A «maioria parlamentar» tem um mandato. Aníbal Cavaco Silva, por si e como líder do PSD, empenhar-se-á em cumpri-lo.

Da «discussão serena» com a qual se congratulou, o Primeiro-Ministro retiraria motivo para comentar: «muitas das críticas que a oposição me dirigiu foram feitas com grande falta de convicção». E, comparadas com as intervenções longas ou pontuais de Jorge Sampaio e de João Amaral, de Carlos Brito e de Silva Lopes, de Maria Santos e de Carlos Carvalhas, de Almeida Santos e de Helena Roseta, os discursos de Hermínio Martinho e de Vítor Constâncio ecoaram no hemiciclo como complementos da função.

Nem novidade, nem força, nem convicção contestatária. O PRD aceitou a derrota até ao ponto de desistir da moção de desconfiança. A moção de desconfiança do PS, que Cavaco Silva considerou desprotegida de «razões justificativas», deverá ser entendida na sombra-luz de um discurso que, para além das observações técnicas, é uma aceitação dos factos e um moderado pedido de garantias que privilegiem, na oposição, o partido que ficou em segundo lugar na representação parlamentar.

Claro que esta concepção de «oposição mais proeminente», vem em socorro do pensamento profundo de Aníbal Cavaco Silva, e poderá reduzir o pluralismo da Democracia a uma alternância ritual e condicionada, a um concerto a duas vozes. As outras, são as da «obstrução sistemática daqueles para quem a nova estratégia de progresso levará necessariamente a uma maior perda de audiência e de credibilidade». E neste ponto estão de acordo as opiniões de Aníbal Cavaco Silva e de Vítor Constâncio: o PRD vai entrar em crise, o declínio do PCP vai verificar-se, é uma constante europeia. O PS na lógica do «programa renovado» (1986), liberto da «vulgata marxista e do velho paradigma de um socialismo administrado por um Estado superprotector», liberal «na política e na cultura», tenderá para aceitar a secundarização que resulta da vitória do PSD. Mas não basta recordar a folha de serviços («um partido que mais provas deu na defesa da institucionalização da democracia representativa e pluralista», etc., etc.), nem afirmar que o PS é «um partido que sabe fazer oposição». As

boas palavras, respondeu Cavaco Silva com o duro realismo: «Não será o Governo a determinar quem lidera a oposição. O Governo, assim como a opinião pública, irão, concluir, a partir da prática dos vários partidos que se opõem ao Governo, qual deles lidera efectivamente a oposição...»

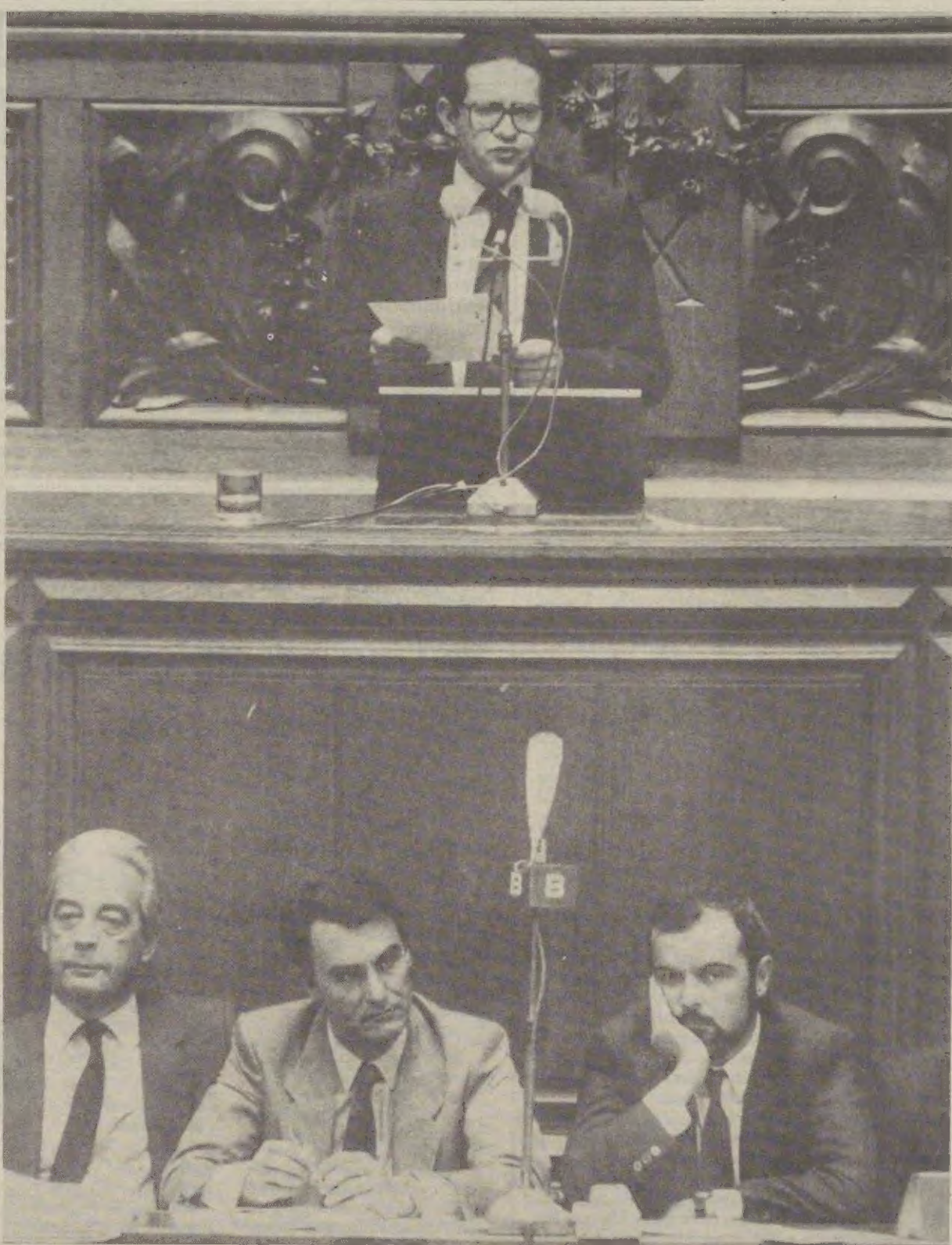
A prática política nos tempos próximos, não será preciso aguardar o termo da legislatura, vai mostrar-nos como se vai processar a recomposição da Esquerda e a hegemonização da Direita. O Partido Social-Democrata (releia-se o programa de Francisco Sá Carneiro) atravessa uma fase na qual a vitória eleitoral e política corresponde a descaracterização ideológica. Nem pelo programa agora apresentado e na Assembleia da República defendido, nem pelo espaço político e eleitoral são identificáveis, de pleno direito, este PSD, por Aníbal Cavaco Silva liderado e o PSD de Francisco Sá Carneiro. Onde estará a social-democracia? Vítor Constâncio responderá: a social-democracia (e o socialismo democrático) estão no Partido Socialista moderno, de programa renovado, liberal na política e na cultura que eu (Vítor Constâncio) lidero.

Coube, pela contagem dos resultados eleitorais, ao PSD de Cavaco Silva a liderança do espaço político que exclui uma Esquerda dividida e uma Direita reduzida. Coube, por uma esperançosa leitura desses mesmos resultados, ao PS de Vítor Constâncio a ambição de vir a liderar a Esquerda. Isolar o Partido Co-

munistas, como, paradigmaticamente, ocorreu no debate parlamentar e na votação das moções, radica num propósito comum ao actual PSD e ao PS actual.

O Partido Socialista assistirá à laminagem do CDS, de Adriano Moreira. O PSD não dará ajuda substancial aos contestatários de Adriano Moreira, mas não obstaculizará a constituição de um novo partido à sua direita. O Partido Socialista procurará reduzir o PRD se não o conseguir absorver. Mas na eliminação do «eanismo» derrotado o PSD será parte interessada e actuante. É preciso limpar o terreno das «presidenciais». Nem Eanes, nem Freitas. O relacionamento institucional do Primeiro-Ministro com o Presidente da República, dará margem repousante, dará tempo ao tempo, para no momento próprio ser anunciada a escolha do PSD.

Esta é a estabilidade? O Governo vai esforçar-se, sem prejuízo de avançar com a realização do seu programa, para manter a estabilidade governativa e impor a tranquilidade social. Mas, o Primeiro-Ministro já definiu critérios: a «maioria parlamentar», com a legitimidade democrática de que beneficia, imporá, consoante a calendarização governamental, o Programa do Governo; mas, por seu turno, o Governo não se esquecerá de que o Programa é para realizar em quatro anos. Nada de precipitações. Cavaco Silva tem tempo. Tem, por si, o tempo. E tem, contra si, o tempo.



César

Lia Viegas



Deve — ou não — o Estado português subsidiar a Associação Portuguesa de Escritores em crise financeira? As opiniões dividem-se — pois claro — num país democrático, tanto mais que não se trata dum problema qualquer, mas da própria filosofia do Estado. Há quem diga que não é esse o papel do Estado, o papel deste Estado, pois que, neste estado de coisas, a sua intervenção deve ser reduzida ao mínimo e quem deve liderar é a iniciativa privada. Não foi por isso que foi criada a lei do mecenato? Em vez dos antigos senhores mecenas, amantes das artes e protectores dos artistas, temos agora as empresas privadas que não pagarão impostos relativamente à aquisição de obras de arte. Este Estado, reduzido e modesto, prefere que sejam as empresas lucrativas a escolher e a guardar, em tais circunstâncias, os produtos da criação artística. Por seu lado, diz-se, encontrando os artistas as empresas-mecenas, terão pelo menos parte dos seus problemas resolvidos.

E por que não farão o mesmo os escritores? Se não têm jeito para gerir superavidamente a sua sociedade, podiam ao menos encontrar quem os patrocine, quem os apoie. Agora quando se fala de apoios, quer-se dizer dinheiro. Não faltarão, cuido eu, marcas de laranjadas ou de tintas ou de máquinas de escrever electrónicas, de café, de álcool, etc. que queiram patrocinar os escritores. Acho que seria um óptimo negócio. Por que será que os escritores, por natureza tão imaginativos, não estão nessa? Vivem nas nuvens, nas suas torres de marfim, não têm os pés nesta terra que pisamos? Mas as nuvens dos escritores também se vendem e as suas torres de marfim melhor ainda e os pés dos escritores não poderão ser calçados com ténis marca «Altela» que são usados pelas pessoas inteligentes de todas as idades? Por que resistem os escritores a esta onda de modernidade? Não só teriam a sua associação paga e muito bem paga, se não fossem tão marginais e orgulhosos, como poderiam ser vestidos por determinadas marcas que patrocinam. Alguns jornalistas já aceitaram exibir-se sob vestes de prestigiadas marcas, outros estão indecisos ou, pior ainda, negativos. Já viram que os intelectuais poderiam ter uma influência marcante na nossa sociedade de consumo? Os seus produtos específicos, os livros, vendem-se pouco, não só porque as portuguesas e os portugueses são em 20% do total analfabetos, mas ainda devido à concorrência de outros meios de comunicação, imaginação, e alienação: a televisão, o vídeo, as histórias do Pato Donald. Mas poderiam promover modas como «Cabelo à Poeta», «Meias de Letras», «Vestidos Último Romance», para não falar em modelos mais personalizados. Ao menos, assinariam produtos como «Cachimbo Espiritual», «Óculos Musa».

Aliás, poderiam apenas cumprir os denominados compromissos comerciais espaçadamente, como separadores de capítulos ou no início e fim de cada produção. Talvez fosse uma maneira de os livros serem mais baratos e chegarem mais facilmente às mãos dos leitores. Dar a César o que é de César. O sistema privatizado CÉSAR — Cobrança Eficiente de Sommas, Acréscimos e Reembolsos — levaria a sua parte. Pago o tributo, a liberdade seria recordada?

TORRES COUTO CONFIANÇA NO DIÁLOGO COM O GOVERNO

O dirigente da UGT Torres Couto está convencido de que não será difícil o diálogo com o novo Governo de Cavaco Silva sobre «matérias de grande interesse nacional». A reformulação das leis laborais e a metodologia do processo de privatização do sector público enquadram-se, pois, nesse universo de assuntos que a UGT gostaria de discutir.

O secretário-geral daquela central, que falava no programa radiofónico da Antena Um «Nem mais nem menos», sublinhou a importância de o Governo reformular toda a legislação laboral e não apenas as leis do trabalho.

«Contrariamente ao que muita direita pretende, a actual legislação laboral é atentatória dos interesses dos trabalhadores, com con-

tratos a prazo, trabalho infantil e tribunais de trabalho que não funcionam», comentou Torres Couto.

O entrevistado considerou, a dado passo, que «as nacionalizações feitas em 1975 foram um acto político arbitrário». Relativamente a este assunto, o dirigente da UGT disse que se torna fundamental que «se dêem saltos qualitativos de forma a que o sector nacionalizado possa ter

uma gestão mais harmoniosa». Salientou, porém, que «se o Governo enveredar pela via da privatização, tendo em vista os interesses dos grandes grupos económicos», será natural que uma grande parte dos mesmos tentem «apanhar a carne das empresas e libertar-se dos ossos, que são os trabalhadores».

Falando ainda sobre a anunciada política de privatização do sector empresarial do Estado, o entrevistado manifestou-se de acordo com a reconversão dos trabalhadores e com uma negociação séria, acompanhada das necessárias medidas de formação profissional e segurança social.



Torres Couto

Melancia completa Executivo de Macau

● Stanley Ho em Lisboa

Luís Vasconcelos, engenheiro electrotécnico e presidente da Federação da Vela, é empossado quarta-feira no cargo de secretário-adjunto do Governo de Macau com a pasta dos Grandes Empreendimentos. Antigo quadro da Ford Lusitana e da Sorefame, Luís Vasconcelos, 45 anos, foi ainda chefe de gabinete de Carlos Melancia no ministério do Mar e do Equipamento Social do Governo do Bloco Central.

Trata-se do quarto secretário-adjunto nomeado pelo novo governador do território, Carlos Melancia, faltando indicar apenas o titular da Educação e Cultura. Fontes próximas do Executivo macaense admitem como provável detentor do cargo o dr. Cristina de Sousa, que foi secretário de Estado do Plano também do último Executivo chefiado por Mário Soares. Carlos Melancia nomeou,



Carlos Melancia

entretanto, para seu assessor de Imprensa, o jornalista de «o jornal», António Duarte.

Até quarta-feira serão publicadas no «Diário da República» as exonerações dos secretários-adjuntos, Carlos Monjardino e Carvalho Dias, já regressados a Lisboa.



Stanley Ho

A Lisboa chegou também Stanley Ho, presidente da empresa concessionária do jogo em Macau (STDM). O milionário macaense, que se encontra na capital portuguesa desde sexta-feira passada, vem gozar um curto período

de férias, tratar de questões relativas à sua participação financeira na Sociedade Estoril (onde detém a maioria das acções) e para estudar novos investimentos no nosso país.

Fundação Oriente

Outra das razões da vinda de Ho a Lisboa prende-se com a constituição da Fundação Oriente, cujo acto público terá lugar esta semana. Segundo foi noticiado na passada semana, o representante da STDM na Fundação será Rui Cunha. Por parte do Executivo de Macau deverá estar presente Vitalino Canas. O ex-secretário-adjunto da Economia e Finanças de Macau, Carlos Monjardino, continua a ser citado como provável presidente da Fundação, cujo capital social rondará os 6 milhões de contos.

Democratas-cristãos reunidos em Constança

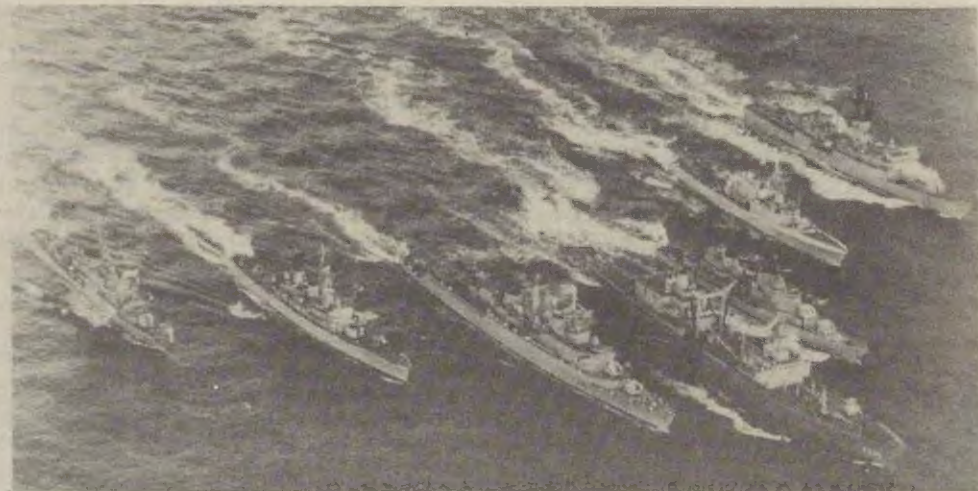
Política Regional e política de Informação são os principais temas de um debate que começa hoje em Constança (RFA) com os deputados europeus democratas-cristãos. Neste encontro,

que durará três dias, serão ainda discutidos aspectos ligados à solidariedade social europeia.

A reunião tem o patrocínio do Estado de Baden-Württemberg e conta com a partici-

pação dos comissários Naryes, Andriessen e Lorenzo Natali, o secretário-geral da EFTA e o vice-presidente do Banco Nacional suíço, entre outras individualidades.

Os deputados do Partido Popular Europeu terão a oportunidade de se encontrar com emigrantes gregos, portugueses, italianos e espanhóis que trabalham na região.



Exercícios navais da NATO

Os maiores exercícios de sempre

NATO promove o "Ocean Safari"

Principiam hoje as manobras anuais da NATO que mobilizarão até ao próximo dia 18 mais de 250 mil homens, 60 mil veículos, 150 navios de guerra e dois mil aviões de combate. De acordo com o comandante das forças aliadas para o Canal e o Atlântico este é o maior exercício até hoje realizado pela Aliança.

No «Ocean Safari 87» participarão, pela primeira vez, forças militares espanholas,

e nele se integrarão também oito unidades da marinha de guerra portuguesa (duas fragatas, duas corvetas, um navio de apoio e três submarinos).

Uma parte substancial das forças que tomam parte na operação, concentrar-se-á entre a costa sul de Inglaterra e as Canárias, empenhando-se sobretudo na protecção da navegação mercante. Os planos do Estado-Maior do «Ocean Safari» prevêem a

concentração em 10 dias de seis divisões norte-americanas, uma brigada canadiana e respectivo equipamento com sobressalentes. Quatro comboios mercantes, que rumarão da costa oriental dos Estados Unidos às Canárias, serão vigiados e protegidos por seis flotilhas multinacionais em que intervirão navios belgas, britânicos, canadianos, alemães, italianos, holandeses, noruegueses, portugueses e norte-americanos.

Em causa também

ORDEM DOS MÉDICOS INSPECTORES

Em declarações prestadas esta semana à imprensa, o presidente da Ordem dos Médicos e o vice-presidente, ambos da zona Sul manifestaram o seu apoio à Lei 132/87 que institui a Inspeção Geral dos Serviços de Saúde (IGSS), o qual prevê que inspeccionem hospitais e tenham acessos aos seus arquivos, pondo assim em causa a autonomia da medicina.

«Não estão bons da cabeça para pôr isso no decreto-lei», declarou esta manhã ao «DL» o Bastonário da Ordem dos Médicos, referindo-se ao diploma que institui a Inspeção Geral Dos Serviços de Saúde (IGSS), o qual prevê no seu artigo 31 que «o pessoal dirigente e técnico superior de inspecção é dispensado, no exercício das suas funções, de licença de uso e porte de arma de defesa», e do qual Machado Macedo não tinha ainda completo conhecimento.

O vice-presidente do Sindicato dos Médicos da zona Sul revelou também a sua incredulidade em relação aos dipostos no decreto-lei, que prevê também o livre acesso de inspectores aos processos clínicos dos doentes: «isto contraria tudo, os próprios pides não tinham acesso aos dossiers médicos, e houve casos em que os directores e chefes de serviços expulsavam os agentes da polícia política; nem no tempo da ditadura medidas como a agora decre-

V Encontro das Vinhas

Trabalha para cortar

Os trabalhadores agrícolas ligados à apanha e carregamento de uva, na actualização da jorna em cada actividade: mil e quatrocentos e 950\$00 para cortar. Os trabalhadores documentados no V Encontro das Vinhas frisam que a esses valores não se descontam mais de duzentos e cinquenta e cinco\$00 para alimentação.

No texto aprovado pelos trabalhadores agrícolas da região duriença, na Escola Preparatória de Peso da Régua, é reivindicado o pagamento de horas extraordinárias a 262\$50 para os carregadores e 177\$50 para quem corta a uva. Foi também deliberado apresentar, na próxima revisão do contrato colectivo, uma proposta com vista à actualização

Em causa também está acesso aos processos clínicos e deontologia médica

ORDEM E SINDICATO DOS MÉDICOS CONTRA INSPECTORES ARMADOS NOS HOSPITAIS

Em declarações prestadas esta manhã ao «DL» o Bastonário da Ordem dos Médicos e o vice-presidente do Sindicato dos Médicos da zona Sul manifestaram a sua oposição ao Decreto-Lei 132/87 que institui a Inspeção Geral dos Serviços de Saúde, que prevê que inspectores possam andar armados nos hospitais e tenham acessos aos processos clínicos dos doentes, pondo assim em causa os princípios da ética e da deontologia médica.

«Não estão bons da cabeça para pôr isso no decreto-lei», declarou esta manhã ao «DL» o Bastonário da Ordem dos Médicos, referindo-se ao diploma que institui a Inspeção Geral dos Serviços de Saúde (IGSS), o qual prevê no seu artigo 31 que «o pessoal dirigente e técnico superior de inspecção é dispensado, no exercício das suas funções, de licença de uso e porte de arma de defesa», e do qual Machado Macedo não tinha ainda completo conhecimento.

O vice-presidente do Sindicato dos Médicos da zona Sul revelou também a sua incredulidade em relação aos disposto no decreto-lei, que prevê também o livre acesso de inspectores aos processos clínicos dos doentes: «isto contraria tudo, os próprios pides não tinham acesso aos dossiers médicos, e houve casos em que os directores e chefes de serviços expulsavam os agentes da policia política; nem no tempo da ditadura medidas como a agora decre-

tada foram tomadas, pois nunca houve coragem de legislar nesse sentido», acentuou Mário Jorge.

Em relação ao acesso dos processos clínicos, o Bastonário da Ordem revelou que «mesmo os Tribunais quando os pedem não os recebem», razão pela qual «não aceitamos isto». E, retomando as disposições do 31º artigo, Machado Macedo adiantou que «andar armado é um disparate, uma coisa que não lembra a ninguém». «Talvez os médicos devam também andar armados para defenderem os processos clínicos dos doentes», ironizou.

Posição contra os médicos: árvore esconde floresta

No entanto, aquelas duas estruturas representativas dos médicos não põem em causa o princípio de o Estado, que segundo o preâmbulo do diploma gastou no ano passado 160 milhões de contos na Saúde, inspecione os dinheiros e fiscalize o funcionamento dos serviços.

«Que é necessário inspecionar muita coisa nos hospitais, lá isso é, mas não é assim», sublinhou Machado Macedo. Para a Ordem dos Médicos, o Estado tem o dever de saber o que se está a passar nos hospitais, mas estas inspecções não são para isso, pois dá-nos a ideia que estas são para controlar o movimento do pessoal hospitalar.

Posição idêntica foi a expressa por Mário Jorge: «esta não é uma situação minimamente imaginável, andar uma pessoa armada, com plenos poderes, que pode fazer tudo o que lhe passar pela cabeça, e vai pôr em causa o funcionamento dos hospitais, e não apenas o dos médicos».

Para Machado Macedo, a violação dos princípios éticos e deontológicos é extremamente grave, e só falta à Ordem dos Médicos ver aprovado pelo Ministério da Justiça o estatuto disciplinar para poder punir os médicos que prevariem. «Temos alertado todas as pessoas para a destruição do princípio do segredo clínico e do sigilo profissional», assegurou.

No entanto, as medidas tomadas inserem-se na continuidade de uma política que faz dos clínicos o alvo preferencial, o responsável máximo de todos os muitos problemas que afectam o sector da Saúde em Portugal.

«Tem havido uma manobra de diversão contra os médicos, em relação aquilo que devia ser feito pelo Ministério», adiantou o Bastonário da Ordem dos Médicos. «Em vez de serem tomadas decisões e implementadas soluções, fazem-se acusações pontuais como se os médicos fossem os responsáveis», prosseguiu, assinalando que «alguma coisa está mal, com os médicos desmotivados, sem locais de trabalho adequados».

A posição do sindicato vai no mesmo sentido, embora Mário Jorge desenvolva mais a questão: «isto é continuar a pôr os médicos como bode expiatório, que não são na totalidade constituída por santos nem estão isentos de erros, e tentar desviar a atenção da opinião pública, pretender levantar uma barreira para esconder o objectivo fundamental, que é destruir o Serviço Nacional de Saúde, aplicar uma política de terra queimada para que do meio dos escombros possam ser erguidas grandes companhias privadas de saúde, viradas para a especulação e o negócio».

Na opinião da Ordem e do Sindicato dos Médicos, a «árvore» da contestação aos clínicos pretende, embora com justificações diferentes consoante a estrutura que as avança, esconder a «floresta» das carências e dos planos.

«Estão a raspar a ferida»

Sobre as consequências que o Decreto-Lei 312/87, aprovado no Conselho de Ministros de 9 de Abril e publicado no «Diário da República» de 18 de Agosto pode vir a ter nos contactos que a Ordem dos Médicos tem mantido com o Ministério da Saúde e Leonor Beleza, Machado Macedo mostrou-se particularmente prudente, mas pouco optimista.

«Tínhamos um diálogo que nunca foi muito produtivo, porque não tinha grande sequência; queríamos colaborar, e agora estávamos à espera de ercomeçar, mas dar com um decreto-lei destes pode dificultar muito esse relacionamento», previu o Bastonário.

para o sindicato a questão põe-se de outra forma, pois «o Ministério tem-se recusado ao diálogo». «Em relação a estas medidas sempre as denunciámos perante a opinião pública, junto de outras estruturas sindicais e dos diversos grupos parlamentares, mas na TV, onde por tudo e por nada aparece a ministra, o sindicato nunca foi convidado para debates; estiveram previstas deslocações de representantes do Sindicato ao «Jornal das Nove», com o Joaquim Leitria e o Mário Crespo, houve troca de contactos nesse

sentido, mas essas entrevistas foram sempre canceladas à última hora, o que nos levou a apresentarmos diversas queixas ao Conselho de Comunicação Social».

Para já, os serviços jurídicos das Ordem e do Sindicato estão a apreciar a legalidade do diploma, e a estrutura sindical encara mesmo a hipótese de recorrer junto da Provedoria da Justiça da inconstitucionalidade do decreto-lei que institui o IGSS.

No entanto, e apesar de esta noite se realizar uma reunião da Direcção do Sindicato dos Médicos, onde a questão deverá ser focada, só em meados de Setembro é que se vai reunir a Coordenadora Nacional dos Sindicatos dos Médicos, sendo então de prever a tomada de uma posição, e o pedido de uma entrevista com responsáveis do Ministério da Justiça.

Também a Ordem dos Médicos tem agendada para a reunião do seu Conselho Executivo Nacional, marcado para o próximo sábado em Coimbra, a análise da situação criada pela aprovação e publicação do Decreto-Lei 312/87.

Como sintetizou Machado Macedo, mostrando a sua preocupação pelas reacções da classe médica, «estão talvez de novo a raspar a ferida que estava a cicatrizar, e teremos que dar o antibiótico».

V Encontro das Vindimas na Régua

Trabalhadores querem mais para cortar e carregar uvas

Os trabalhadores agrícolas da região duriense ligados à apanha e carregamento da uva reclamam a actualização da jorna em cada uma dessas actividades: mil e quatrocentos para carregar e 950\$00 para cortar. Os trabalhadores aprovaram um documento no V Encontro das Vindimas, no qual frisam que a esses valores não poderão ser descontados mais de duzentos escudos diários para alimentação.

No texto aprovado pelos trabalhadores agrícolas da região duriense, na Escola Preparatória de Peso da Régua, é reivindicado o pagamento de horas extraordinárias a 262\$50 para os carregadores e 177\$50 para quem corta a uva. Foi também deliberado apresentar, na próxima revisão do contrato colectivo, uma proposta com vista à actualização

dos salários em função da inflação e redução do horário semanal de trabalho.

De resto, sobre este último ponto, os trabalhadores decidiram também prosseguir a luta pela aplicação do contrato colectivo de trabalho, lutar por uma segurança social que «acabe com as injustiças e discriminações» e reivindicar a participação dos Sindicatos

Agrícolas nos Conselhos Regionais de Segurança Social.

Foi igualmente decidido levar a cabo, em Novembro próximo, uma reunião de trabalhadores da azeitona, em Mirandela, e uma outra de caseiros das quintas do Douro no primeiro trimestre de 1988.

Um dos membros da Comissão Executiva Nacional da CGTP-IN — que participou na reunião convocada pela Comissão Coordenadora dos sindicatos agrícolas do Norte e do Centro, assim como delegações das União dos Sindicatos do Porto, Vila Real e Bragança — afirmou na sessão de encerramento que «se vê com preocupação a situação dos trabalhadores agrícolas, sobretudo do Norte em particular do Douro, porque são

vítimas da falta de tradições de sindicalismo que sempre os defende».

O sindicalismo, aliás, esteve em foco, ontem, em Peso da Régua, a duas semanas do início da próxima vindima, a qual mobilizará cinquenta mil trabalhadores da região demarcada do Douro e não só.

Transnacionais enchem os bolsos

Disse um activista sindical na sessão de ontem que os trabalhadores agrícolas cuidam da vinha, mas as transnacionais enchem os bolsos. «Somos nós que granjeamos a vinha e produzimos o vinho do Porto, que só tem servido para encher os bolsos às transnacionais e aos grandes proprietá-

rios. Não basta dizer que o Douro é uma riqueza. Queremos ser recompensados dessa riqueza» — sublinhou o mesmo sindicalista.

Daí que os participantes no Encontro de Peso da Régua — cerca de seis centenas de início — tenham lançado a ideia de promover um debate para aprofundar «as consequências decorrentes do avanço das transnacionais na posse do benefício da terra e da introdução de novas tecnologias», decisão considerada transcendente porque — foi referido — estar em curso uma ofensiva das transnacionais no sector das bebidas, e não só pelo controlo de mais firmas e quintas do vinho do Auto Douro».

As condições de vida e trabalho são degradantes nesta

região: a dificuldade de deslocação, a dispersão geográfica e a falta de preparação dos trabalhadores — disse o elemento da CGTP-IN acima citado — são deficiências e problemas importantes. A eles se juntam os abusos alegadamente cometidos pelo patronato da zona: os que não descontam o número total de dias de trabalho para a Previdência, os que não praticam as tabelas salariais vigentes e os que lhes negam regalias sociais, desde férias a subsídios e horas extraordinárias.

Neste Encontro das Vindimas foi anunciada a marcação de reuniões dos caseiros das quintas do Douro no primeiro trimestre do ano que vem e aprovado o mês do VI Encontro das Vindimas em 1988: também Agosto.

EXPOSIÇÕES SOLARES: NÃO BRINQUE COM O FOGO

Beja Santos

Esses raios solares...

O sol banha continuamente a terra com uma impressionante amplitude de radiação, o chamado espectro electro-magnético. A exposição directa a todo este espectro ser-nos-ia fatal, mas a Terra possui um filtro protector de vida, a camada de ozono, uma fina camada de gás que rodeia o nosso planeta. A camada de ozono deixa passar a relativamente inofensiva radiação de ondas longas mas filtra as mais perigosas, isto é, a radiação ultravioleta de ondas curtas. Porém, nem todos os raios ultravioletas são detidos, e é esta a causa principal dos efeitos nocivos do sol.

Os ultravioletas curtos são invisíveis para nós, e não detectáveis pelos sentidos; o único calor que dão decorre da queimadura que provocam. Mais: as nuvens

podem filtrar uma grande parte dos raios visíveis e infravermelhos, mas deixam passar cerca de 80% da radiação ultravioleta. Em consequência, há muitas e graves queimaduras solares que decorrem precisamente em dias enevoados.

Ao contrário do que acontece com outras queimaduras, nas quais os nervos da pele assinalam imediatamente dor, a queimadura solar é traiçoeira. Os sintomas só aparecem pelo menos cerca de duas horas após a exposição: os sintomas da queimadura vão desde uma ténue vermelhidão e empoalas até ao inchaço dos tecidos. Nos casos mais graves a queimadura causa febre, arrepios e prostração.

O bronzeado é uma defesa da pele

Há quem encolha os ombros face ao sofrimento escusado que

advém dos abusos das exposições solares. Em França, por exemplo, os dermatologistas alertam para os números: 75% dos cerca de 85 mil cancros da pele são ocasionados por tais excessos ao sol.

Valerá a pena, por conseguinte, aceitarmos as verdades da Natureza. Existem diferenças no modo como a pele de cada um reage ao sol. A ensibilidade ou resistência ao sol é determinada, acima de tudo, pela quantidade de pigmentos na pele. O pigmento, designado por melanina, torna a pele mais clara ou mais escura consoante a quantidade existente. É o mais eficaz reflector do sol.

A quantidade de melanina presente naturalmente na pele é uma característica hereditária: as pessoas de tez escura, que possuem uma maior cá de melanina na sua pele do que as pessoas de tez mais clara, são geralmente mais resistentes à queimadura solar. É nessa ordem de ideias que se fala em vários fototipos: pertencem ao tipo 1 os celtas, que se queimam mas não se bronzeiam; os verdadeiros louros de olhos azuis compõem o tipo 2; queimam-se e escurecem um pouco; o tipo 3 comporta aqueles que nem sempre escapam os golpes de sol mas têm hipóteses de bronzear, o tipo 4 é constituído por aqueles que se bronzeiam sem dificuldade; e os tipos 5 e 6 reúnem as populações de pele escura como os índios, árabes, indianos e negros. Enfim, uma classificação que os adeptos do bronzeamento não devem ignorar.

Aqueles que conseguem desenvolver um bronzeado devem saber que o seu organismo constrói, felizmente para eles, uma barreira contra a radiação solar. Embora a publicidade tenha promovido o bronzeado como um símbolo de saúde, beleza, e bem-estar, um bronzeado é efectivamente a resposta da pele aos danos infligidos, a sua tentativa para se proteger das perigosas radiações ultravioletas. O bronzeado forma-se quando a radiação ultravioleta estimula as células da pele produtoras de pigmento, denominadas melanócitos (que produzem a melanina). A protecção da melanina não é imediata — após a exposição, são necessários pelo menos 3 dias para que a melanina venha à superfície da pele e forme o bronzeado.

Mas atenção: quem sofrer uma queimadura suficientemente forte, a ponto de pelar, perderá a protecção da melanina e o processo do bronzeamento recomençar-se-á do princípio. Daí que não haja dúvidas que o mais rápido e seguro processo para se bronzear é o da exposição gradual ao sol durante várias semanas com a ajuda de um bom protector solar.

Como bronzear sem queimar

Como se tem vindo a alertar os consumidores, o envelhecimento da pele transforma-se numa praga dos adoradores do sol e a exposição repetida aos raios ardentes do sol durante muitos anos pode conduzir a certos tipos de cancro da pele (carcinoma da célula basal).

O modo mais seguro de evitar



os efeitos nocivos da exposição ao sol... não se expor ao sol! Mas, temos que o reconhecer, isso retiraria a generalidade das pessoas a alegria de viver. Por isso:

1. Não se exponha «ao sol do meio-dia», isto é, evite demoradas exposições solares entre as 11 e as 14 horas;
2. Aplique um protector solar, quer de manhã, quer de tarde, e torne a aplicar o creme ou loção após cada banho ou quando transpirar muito;
3. Não use óleo de bebé ou manteiga de cacau, ou outras preparações similares a substituir o protector solar: estes produtos amaciam a pele e evitam que a pele se desidrate, mas não constituem qualquer escudo contra o sol;
4. Não espere demasiada protecção das roupas leves do Verão, como, por exemplo, das camisas de algodão muito finas; até mesmo uma «T-shirt» húmida permite a passagem de cerca de 20 a 30% dos raios ultravioletas.

A questão das queimaduras

Enfim, o seu objectivo deve ser o de evitar a queimadura solar. Mas a corrida ao bronzeamento faz cometer imprudências e... se ficar como uma lagosta, o melhor é considerar-se ferido e tratar da queimadura solar como faria com qualquer outra queimadura.

A dor de uma queimadura solar de primeiro grau (pele avermelhada, causada pela dilatação de pequenos vasos capilares próximos da superfície da pele) pode ser acalmada com compressas de água fria. A aspirina costuma também ser eficaz no alívio da dor.

Como é evidente, face ao perigo da exposição solar imoderada devemos procurar uma resposta clara para a seguinte questão: quanto tempo será necessário para um bronzeamento completo? Segundo um estudo do conceituado organismo norte-americano Food and Drug Administration, 14 dias é o prazo ideal para a maioria das pessoas de cor muito clara. Ao fim e ao cabo, o tempo normal de umas férias passadas no campo ou na praia. E já sabemos que aqueles produtos com que algumas pessoas se bebuntam não podem acelerar o

aparecimento de um bronzeado. Só os verdadeiros protectores solares permitem uma exposição com segurança sem recorrer aos chapéus.

Como escolher um protector solar

A escolha terá de atender ao tipo de pele. Os produtos solares classificam-se em 5 categorias, segundo o factor de protecção, que se define como o número de vezes, em unidade de tempo, que um indivíduo, poderá suportar a radiação solar sem o aparecimento de eritema (queimadura) visível. As referidas categorias são: de 2 a 4, protecção solar mínima; de 4 a 6, protecção solar moderada; de 6 a 8, protecção extra; de 8 a 15, máxima protecção solar; de 15 a 20, não absorve nenhum bronzeamento, funciona como um écran total.

Há que ter sempre em conta que cada tipo de pele reage sempre de um modo diferente às exposições solares. Independentemente do fototipo, é importante saber que as peles secas, sobretudo se são as finas, têm muito menos protecção que as peles gordurosas. Outro factor é a idade: as crianças mais pequenas apresentam maior intolerância. Mas não é só pela queimadura que se pode manifestar rapidamente um excesso solar: há a insolação, cujos sintomas mais comuns são os arrepios, enxaquecas, náuseas e também podem provocar febre alta.

Como escolher o factor de protecção solar

Como se referiu atrás, os filtros são classificados segundo um factor de protecção solar. Este índice é definido em função da energia que pode opor para impedir uma queimadura, comparativamente a outro filtro com menor índice. Esta unidade de eficácia é meramente um múltiplo de tempo requerido pelo sol para produzir qualquer efeito determinado na pele. Suponha que está na praia e que calculou que a sua dose mínima de eritema é de 30 minutos. Se aplicar um protector solar com um factor de 10 pode calcular que o tempo que a sua pele levará a ficar ligeiramente avermelhada será três vezes mais, ou seja, cerca de 90 minutos.

Tipos de pele e factor de protecção recomendado:

Muito sensível: queima-se com facilidade e não se bronzeia; precisa de um factor de protecção superior a 8;

Sensível: queima-se com facilidade e bronzeia-se muito pouco; são aconselháveis produtos solares com protecção entre 6 e 8;

Média: queima-se e bronzeia-se moderadamente; pode aplicar-se um factor entre 4 e 6;

Não sensível: queima-se raramente e bronzeia com facilidade; o factor indicado situa-se entre 2 e 4;

Insensível: não se queima, não necessitando praticamente de protector.

Algumas recomendações práticas acerca das exposições solares:

— As queimaduras solares podem ter lugar depois de uma exposição relativamente curta se acaso se esteve recentemente (ou está) a tomar medicamentos com tetraciclina, sulfamidas, diuréticos ou barbitúricos. Estas drogas permitem uma maior absorção da luz e libertam um calor intenso. Medicamentos há que actuam como fotossensibilizadores e provocam reacções alérgicas;

— Não aplique antes de exposições águas-de-colónia ou desodorizantes, já que estes aumentam o perigo das queimaduras e provocam o aparecimento de manchas;

— Os primeiros banhos de sol não devem exceder os quinze minutos; é de aumentar gradualmente o tempo de exposição à medida que a melanina se desenvolve;

— É de ter em atenção a luz reflectida. Uma pessoa estendida na areia branca, debaixo do guarda-sol ou do toldo pode julgar que está resguardada, mas a areia reflete a luz que atinge o imprudente banhista debaixo do queixo, nos braços e pernas.

O acatamento destes preceitos salda-se numa exposição solar benéfica e sem acidentes. O mesmo é dizer: a protecção da saúde do consumidor passa por se atingir um bronzeamento sem tratar ou ferir a pele.

De Albergaria a Al...

CHUVA A APA...

«Abençoada chuva, a que caiu nesta região» — foi com regozijo assim se exprimiu, esta manhã, de Arganil, Arouca e Albergaria. A chuva colaborou activamente da paz» em várias frentes. O que havia sido o de Rochela, conce...

Um morto — como o «DL» noticiou na sua edição de sábado —, já identificado (Manuel Rodrigues, de 74 anos, residente em Serabidão freguesia de Espinunca, concelho de Arouca), milhares de hectares de mata queimados e algumas casas atingidas — três em Parada e duas em Pessegueiro, no de Vila da Feira — constituem o balanço, obviamente provisório, na onda criminosa de incêndios que fustigou a Região Centro e parte do Norte do País, desde Castelo de Paiva a Vila Nova de Gaia, Ermesinde e Afife.

Uma equipa do Centro de Coordenação de Meios Aéreos instalada em Vale de Cambra completará hoje o levantamento definitivo, ontem iniciado, para estimativa da área florestal perdida na região (concelhos de Arouca e Feira) e dos prejuízos causados. Enquanto isso, o vio-

Associação de Fa...

«A pílula, como e quando tomar» é o título do novo folheto que a Associação Nacional das Farmácias colocou recentemente naqueles estabelecimentos.

Da responsabilidade do Centro de Documentação e Informação de Medicamentos da ANF, o desdobrável, ilustrado, trata de modo sucinto as seguintes questões: como começar a tomar a pílula, quando começar nova carteira, quando se pretende mudar de pílula ou engravidar,

DL

NO ALGARVE

LOCAIS DE VENDA SAZONAL EM AGOSTO E SETEMBRO

O «Diário de Lisboa» está à venda no Algarve em cerca de 200 postos habituais, que o recebem durante todo o ano. A relação a seguir indicada refere apenas postos de venda sazonal (entre Junho e Setembro) que devem ser acrescentados aos postos de venda habituais.

Praia da Salema	Quiosque Salema - Junto à Praia
Praia da Luz	Botique Capricho - Rua da Praia
Praia da Luz	Tab. Valverde - Parque de Campismo
Lagos	Parque de Campismo - Estr. de Porto de Mós
Alvor	Apartamentos Torralta - Torre C
Alvor	Tab. El-Rei - Rua Marquês de Pombal, 3-A
Alvor	Barroqueiro & Barroqueiro - Rua Dr. António José Almeida, 4
Ferragudo	Francisco A.R. Ferreira - Parque de Campismo
Ferragudo	Maria Vieira B. Reis - Rua Vasco da Gama, 40
Ferragudo	Pap. Papiro - Rua da Hortinha, 20
Estômbar	José Francisco Alcaide - Rua D. Paio Peres Correia, 2
Praia do Carvoeiro	Artes- Artesanato Carvoeiro - Rampa N.º 1, Conceição
Praia do Carvoeiro	Casa Globo - Rua do Barranco
Armação de Pêra	Tab. Parque de Campismo
Areias de S. João	Tab. Oura
Areias de S. João	Galeria Ivette
Areias de S. João	Artesanato Tamariz - Casa 26
Areias de S. João	Santa Eulália-Supermercado - Estrada de Santa Eulália
Praia da Oura	Helena Maria Fagundes - Edifício Oura t/c F
Praia da Oura	Tab. Pap. Il Laccio - Edifício Oura Praia, Loja 8
Olhos D'Água	Lilas Shop - Apartamentos Bela Vista, Bloco 1, Letra G
Montechoro	Tab. Pap. Quiosque Alibá - Av. Francisco Sá Carneiro
Montechoro	Boutique Pêpa - Hotel Montechoro
Montechoro	Barateiro de Vila Magna - Centro Com. Vila Magna, Loja 62
Apoteias	Tab. O Parque - Estrada acesso Aldeia das Apoteias
Apoteias	Tab. Apoteias - Aldeia das Apoteias
Quarteiras	Raul Fernando C. Represas - Parque de Campismo Orbitur
Quarteiras	Quiosque Ele e Ela - Av. Infante de Sagres
Quarteiras	Quiosque Mateus - Av. Infante de Sagres
Quarteiras	Liv. Tab. Beira Mar - Centro Com. Avenida Mar, Loja 5
Vila Moura	Tab. Triana - Pavilhão das Pirâmides, Loja 1
Vila Moura	Supermercado Aldeia do Mar - Aldeia do Mar
Vila Moura	Tab. Vilamoura - Lote 1-A, E/5 - Loja 9
Vila Moura	Centro Comercial Marina, Lojas 28-29
Vila Moura	Quiosque Posto 2 - Junto Bombas Galp
Ilha de Faro	Quiosque Bertrand - Praia de Faro
Pedras Del Rei	Maria de Fátima F. Raposo - Aldeamento Pedras Del Rei
Uabanas de Tavira	Papelaria Aladino - Rua Mouzinho de Albuquerque, 2
Alitara	Tab. Netel - Largo do Mercado Municipal
Alagoa-Alitara	Quiosque Ana Cristina - Estrada Alagoa
Vila Nova Cacela	Pap. Guta
Praia da Manta Rota	O Bazar
Praia Verde	João Maria Mateus "Quiosque" - Parque de Campismo Praia Verde
Fimel do Gancho	Alexandre Maria C.B. Santos - Aldeamento Retur
Monte Gordo	António Fernando B. Oliveira - Parque de Campismo
V. Real St.º António	Quiosque S. Luis II - Av. Ministro Duarte Pacheco
V. Real St.º António	Quiosque Guadiana - Av. da República

Lisboa, 28 de Julho de 1987

SERVIÇOS COMERCIAIS

O FOGO



Tipos de pele e factor de protecção recomendado:

Muito sensível: queima-se com facilidade e não se bronzeia; precisa de um factor de protecção superior a 8;

Sensível: queima-se com facilidade e bronzeia-se muito pouco; são aconselháveis produtos solares com protecção entre 6 e 8;

Média: queima-se e bronzeia-se moderadamente; pode aplicar-se um factor entre 4 e 6;

Não sensível: queima-se raramente e bronzeia com facilidade; o factor indicado situa-se entre 2 e 4;

Insensível: não se queima, não necessitando praticamente de protector.

Algumas recomendações práticas acerca das exposições solares:

— As queimaduras solares podem ter lugar depois de uma exposição realmente curta se acaso se esteve recentemente (ou está) a tomar medicamentos com tetraciclina, sulfamidas, diuréticos ou barbitúricos. Estas drogas permitem uma maior absorção da luz e libertam um calor intenso. Medicamentos há que actuam como fotossensibilizadores e provocam reacções alérgicas;

— Não aplique antes de exposições águas-de-colónia ou desodorizantes, já que estes aumentam o perigo das queimaduras e provocam o aparecimento de manchas;

— Os primeiros banhos de sol não devem exceder os quinze minutos; é de aumentar gradualmente o tempo de exposição à medida que a melanina se desenvolve;

— É de ter em atenção a luz reflectida. Uma pessoa estendida na areia branca, debaixo do guarda-sol ou do toldo pode julgar que está resguardada, mas a areia reflete a luz que atinge o imprudente banhista debaixo do queixo, nos braços e pernas.

O acatamento destes preceitos salda-se numa exposição solar benéfica e sem acidentes. O mesmo é dizer: a protecção da saúde do consumidor passa por se atingir um bronzeamento sem tratar ou ferir a pele.



De Albergaria a Arouca na Região Centro

CHUVA AJUDA BOMBEIROS A APAGAR VÁRIOS FOGOS

«Abençoada chuva, a que caiu, nas últimas horas, nesta região» — foi com regozijo que um responsável do Centro Coordenador da Lousã assim se exprimiu, esta manhã, ao «DL». E havia boas razões para tamanha satisfação: os incêndios de Arganil, Arouca e Albergaria estavam apagados. A chuva colaborou activamente com os «soldados da paz» em várias frentes. O último a ser extinto havia sido o de Rochela, concelho de Arganil, em que arderam três hectares de mato e floresta.

Um morto — como o «DL» noticiou na sua edição de sábado —, já identificado (Manuel Rodrigues, de 74 anos, residente em Serabidão freguesia de Espiunca, concelho de Arouca), milhares de hectares de mata queimados e algumas casas atingidas — três em Parada e duas em Pessegueiro, no de Vila da Feira — constituem o balanço, obviamente provisório, na onda criminosa de incêndios que fustigou a Região Centro e parte do Norte do País, desde Castelo de Paiva a Vila Nova de Gaia, Ermesinde e Afife.

Uma equipa do Centro de Coordenação de Meios Aéreos instalada em Vale de Cambra completará hoje o levantamento definitivo, ontem iniciado, para estimativa da área florestal perdida na região (concelhos de Arouca e Feira) e dos prejuízos causados. Enquanto isso, o vio-

lento incêndio que no último fim-de-semana lavrou nos concelhos de Albergaria-a-Velha e Águeda foram extintos no sábado e também provocaram enormes prejuízos.

A vítima de Espiunca, em Arouca, morreu ao tentar salvar das chamas o gado que se encontrava no interior de um dos currais da sua quinta. Manuel Rodrigues apresentava algumas queimaduras no corpo e sinais de intoxicação.

Incêndio de Arganil foi ontem extinto

O incêndio de Rochela, povoação de Arganil — o que mais dificuldades apresentava — foi ontem extinto, ao fim da tarde, adiantou-nos uma fonte dos BV de Arganil. O fogo foi considerado completamente apagado cerca das 19 horas.

O incêndio de Rochela foi um dos quatro fogos florestais de reduzidas proporções que se atearam ou reacenderam, a meio da tarde de sábado, na região de Coimbra, área do Centro Coordenador de Prevenção da Lousã.

Um outro incêndio deflagrou próximo de Andorinha, concelho de Oliveira do Hospital, o qual não atingiu grandes proporções pela rápida intervenção dos bombeiros. As chamas devoraram florestas à volta de Vale de Canas, nos arredores de Coimbra, fogo que se havia inicialmente manifestado na passada quarta-feira.

Os meios aéreos da Lousã ajudaram a dominar estes quatro fogos florestais, mas não restam dúvidas que as chuvas que caíram nas últimas horas foram determinantes para a sua extinção. Aliás, com o tempo assim, húmido, de vez em quando com chuva, é provável que os bombeiros da região possam descansar algumas horas, depois do esforço despido nos últimos dias.

Estavam esta manhã também controlados os fogos de S. Mamede e Casal do Mau, no concelho de Arouca, que ontem de manhã se haviam reacendido. Aqui, também, a queda de chuvas ajudou os bombeiros.

Três crianças carbonizadas em Ovar

Três crianças morreram carbonizadas nos arredores de Ovar, num incêndio que destruiu por completo a humilde casa em que viviam com os pais e um outro irmão. A PSP local tomou conta da ocorrência. Um bombeiro de Ovar não nos soube esta manhã definir a origem do fogo.

Os três irmãos, com idades entre os sete meses e os quatro anos, morreram enquanto a mãe tinha ido às compras e o pai trabalhava, num talho do Mercado Municipal. Um outro irmão, de três anos, João Filipe Pereira Rodrigues, que também se encontrava em casa na altura do incêndio, conseguiu escapar. Mas sofreu queimaduras pelo corpo que levaram ao seu internamento no Hospital de Vila Nova de Gaia.

Os corpos dos três irmãos — Pedro Miguel, de sete meses, Manuel Fernando de dois anos, e Andreia Patrícia, de quatro anos — foram retirados da casa cerca do meio-dia de sábado pelos BV de Ovar.

Os quatro irmãos encontravam-se sozinhos em casa, como acima se diz. A família, de origem modesta, vivia nos arredores de Ovar, junto à Estrada Nacional n.º 109, que liga Ovar a Sobral Velho e Vila da Feira.

É o director-geral quem o reconhece

Recursos hídricos são mal geridos no Algarve

O director-geral dos Recursos Naturais afirmou em Faro que «no Algarve não existe uma real falta de água, faltando apenas os instrumentos para a gerir convenientemente».

Nunes Correia, que teve encontros com técnicos da Comissão de Coordenação Regional e outros organismos locais, sublinhou que «o problema da água está bem caracterizado e existem soluções».

«Trata-se de pôr em prática um plano de aproveitamento dos recursos hídricos existentes e encontrar formas de articulação entre os diversos sectores utilizadores da água» — salientou.

Nunes Correia revelou que no prazo máximo de 18 meses será criada uma estrutura de gestão dos recursos hídricos regionais.

«Os problemas de água do Algarve, disse, exigem um plano de investimentos que está em curso e uma política de utilização nacional conjunta das águas subterrâneas e de superfície».

Revelou ainda que está em curso um projecto denominado «três cincos», envolvendo investimentos da ordem dos 5 milhões de contos e tendo por objectivo, no prazo de 5 anos, a irrigação de uma área de 5000 hectares.

FÉRIAS DE SONHO «87»
— TURISMO DE QUALIDADE —

VALÊNCIA · BARCELONA · ANDORRA
De 6 a 12 de Setembro — 43 400\$00
ASSEGURADA — LINDA VIAGEM VISITANDO
TAMBÉM MADRID

MADRID — ANDORRA
De 14 a 18 de Setembro — 43 400\$00
VISITAS — HOTEIS DE ★ ★ ★ — ASSEGURADA

NICE · CÔTE D'AZUR · MÓNACO
De 3 a 13 de Setembro — 85 500\$00
ASSEGURADA — VISITANDO MARSELHA
ANDORRA — MADRID

MARROCOS IMPERIAL
De 6 a 15 e 20 a 29 de Setembro — 73 900\$00
ASSEGURADA POR TANGER, RABAT,
CASABLANCA, FEZ, MARRAKECH, ETC.

PARIS · LOURDES · ANDORRA
De 5 a 15 e 19 a 30 de Setembro — 86 900\$00
Hotéis de 1.ª categoria • Completo programa de visitas
PARTIDA ASSEGURADA

TORREMOLINOS
De 5 a 10 de Setembro — 28 700\$00

GALIZA PICOS DE EUROPA
De 5 a 9 de Setembro — 36 900\$00

NORTE MARAVILHOSO
De 5 a 12 e 18 a 25 Set. — 33 300\$00
ASSEGURADA
VISITANDO TODO O NORTE E NORDESTE

FÉRIAS NO MINHO
De 6 a 10 de Setembro — 23 500\$00
HOTEL DO PARQUE E HOTEL DE TURISMO

ARRAIAL MINHOTO E GERÉS
DE SÁBADO A DOMINGO • 8200\$00

CONSULTE O N.º / CATÁLOGO «87»

LUSANOVA TURISMO
AV. JOÃO XXI 9-A M. MONIZ 6-A — TEL. 89 43 11 — 89 44 80

Associação de Farmácias divulga informação sobre a pílula

«A pílula, como e quando tomar» — é o título do novo folheto que a Associação Nacional das Farmácias colocou recentemente naqueles estabelecimentos.

Da responsabilidade do Centro de Documentação e Informação de Medicamentos da ANF, o desdobrável, ilustrado, trata de modo sucinto as seguintes questões: como começar a tomar a pílula, quando começar nova carteira, quando se pretende mudar de pílula ou engravidar,

quando se esquece de a tomar, efeitos indesejáveis, quando não se deve tomar e os medicamentos e a pílula.

Em complemento da informação, a Associação Nacional de Farmácias divulgou também cópias de uma circular sobre a contracepção hormonal. Nela se informa que se pode considerar que a contracepção hormonal oral teve origem em 1940 quando foi sugerida a utilização de hormonas sexuais femininas

para evitar o desenvolvimento do ovo feminino, mas só em 1956 com a descoberta do Noretinodrel, se iniciaram os ensaios clínicos que permitem hoje em dia conhecer o mecanismo da pílula no controlo dos nascimentos.

Esse controlo pode resumir-se à inibição da ovulação.

Há três tipos de preparações básicas: as pílulas de combinação, pílulas sequenciais, minipílulas e trifásicas.

As mulheres que sofram de

hipertensão, diabetes e hiperlipidémias correm risco de agravamento da doença por ingestão dos contraceptivos orais.

A mulher que teve parto recente e pretende utilizar a pílula deve fazê-lo o mais cedo possível após o parto.

A partir dos 35 anos, o recurso a este contraceptivo deve ser evitado e durante o período da vida em que o tomar regularmente, a mulher deve ser sempre acompanhada do exame e conselho médicos.

"Regionalização da Justiça foi sempre recusada por complexo colonial"

CADEIA DO FUNCHAL MOTIVA ATAQUE DE JARDIM A LISBOA

O Governo Regional da Madeira responsabilizou os «sucessivos Governos da República» pela situação a que chegou o Estabelecimento Prisional do Funchal. Em comunicado distribuído a propósito dos incidentes verificados no Estabelecimento Prisional do Funchal, o Gabinete do presidente do Governo Regional da Madeira recordou, no comunicado, que «sempre alertou para a inquestionável necessidade de um novo estabelecimento prisional, tendo inclusivamente proposto a regionalização da Justiça sempre recusada por evidente complexo colonial».

«O Governo Regional da Madeira recusa-se a intervir neste assunto remetendo para as competências que o Governo central atribuiu ao Ministro da República» mas «exercerá as competências de defesa da Ordem Pública caso os amotinados se atreiam a ultrapassar a área do Estabelecimento Prisional» — afirma o documento.

O Governo Regional conclui o comunicado lembrando que «sempre se manifestou distante e crítico em relação ao sistema de Justiça português, bem como a benignidade das normas vigentes nesta área da responsabilidade da Assembleia da República».

Entretanto, a situação na cadeia do Funchal «encontra-se totalmente normalizada», segundo fontes da Polícia de Segurança Pública.

Condições degradadas na origem dos tumultos

As condições actualmente existentes no Estabelecimento Prisional do Funchal estiveram na ori-

gem do motim ocorrido sexta-feira à noite, ainda segundo as fontes policiais.

Albergando cerca de 120 detidos apesar de a sua capacidade ser para apenas 25, a cadeia do Funchal, localizada no centro da cidade e funcionando num edifício antigo e degradado, tem sido palco, nos últimos anos, de motins e de evasões, algumas das quais com sucesso como ocorreu recentemente com um grupo de seis presidiários.

A pretexto de uma reivindicação dos detidos quanto ao alargamento do período de recreio e autorização para assistirem à televisão até à meia-noite, registou-se um motim que, segundo fontes contactadas pela Lusa, «constituiu mais uma forma de protesto pelas condições existentes na Estabelecimento Prisional do que uma tentativa organizada visando qualquer evasão».

À meia-noite de sábado a situação estava completamente normalizada, tendo a Polícia de Segurança Pública assegurado no local que os incidentes na cadeia não eram aproveitados pelos presos para tentarem fugir.

Não houve conhecimento de confrontações no interior do edifício, nem de que o motim tenha causado feridos ou prejuízos materiais.

Refira-se que este motim ocorreu precisamente no dia em que chegou ao Funchal o chefe da divisão da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, Orlando Lopes, que, na Madeira, se vai inteirar das condições existentes na actual cadeia.

Prevê-se ainda que Orlando Lopes contacte diversas entidades com vista a debater a perspectiva de construção de uma nova cadeia em terrenos localizados na periferia do Funchal.

O Governo Regional e o Governo da República têm mantido, desde 1978, negociações com vista à construção de um novo estabelecimento prisional no Funchal, tendo sido anunciado oficialmente, há dois anos, que existe um terreno para a sua implantação.

O atraso verificado na realização das obras deve-se, segundo o Governo Regional, a «dificuldades orçamentais do Ministério da Justiça».

Evadido da cadeia de Sintra suicidou-se com "605 Forte"

António Rogério Carvalho, de 53 anos, que se evadira da Colónia Penal de Sintra, apareceu anteontem morto no Alto da Guerra, em Setúbal. O cadáver estava em adiantado estado de decomposição e junto ao cadáver foi encontrado um frasco de herbicida «605 Forte».

Natural de Azinheira de Barros, Grândola, António Carvalho estava preso em Sintra de onde se ausentara, a 3 de Agosto deste ano, para uma saída precária, não mais tendo regressado.

O corpo foi transportado para a morgue do cemitério de Setúbal, a fim de ser autopsiado.

Aos 94 anos

em Vila Franca de Xira

Pai de Mário Coelho

trucidado por comboio

Foi ontem a sepultar António Luís Coelho, de 94 anos, que, na tarde da passada quinta-feira, morreu trucidado por uma automotora, quando atravessava uma passagem de nível localizada na Rua 1.º de Dezembro, em Vila Franca de Xira. O extinto, que era pai do conhecido matador de toiros Mário Coelho, dirigia-se a uma consulta médica e devido à sua avançada idade não terá dado pela aproximação da composição.

Apareceu enforcado na sua casa em Setúbal

Um septuagenário apareceu anteontem enforcado na casa onde residia sozinho na Rua das Barrocas, em Fontainhas, Setúbal. O cadáver de José Maria Oliveira, de 78 anos, foi retirado pelos bombeiros após um alerta lançado pelos vizinhos. Embora ainda não sejam conhecidos os resultados da autópsia, tudo aponta para mais um caso de suicídio.

Touro de 420 quilos fracturou-lhe uma perna

Fernando Guarany colhido na praça de Albufeira



Fernando Guarany quando em 1978 se deitou num caixão à porta do Campo Pequeno, reivindicando ser toureiro

O toureiro Fernando Guarany, de nacionalidade brasileira, encontra-se internado num hospital de Lisboa, onde esta tarde será sujeito a uma intervenção cirúrgica, em virtude de no sábado à tarde ter sofrido fracturas expostas da tibia e do peróneo, ao ser colhido por um touro de 420 quilos na praça de Albufeira, no Algarve. O «diestro» atribuiu a colhida ao facto de a arena apresentar diversos buracos resultantes da chuva caída momentos antes.

Com 36 anos de idade, Fernando Guarany fez em 1978 uma greve de fome de 20 dias à porta do Campo Pequeno deitado num caixão, reivindicando o direito, conseguido, de tourear naquela praça. Em finais do próximo mês, o toureiro deslocar-se-ia ao México para tomar alternativa, projecto que será obrigado a adiar em consequência da colhida de ontem por um touro da ganadaria de Fernando Santos.

Estavam em liberdade condicional em Orense

Dois portugueses detidos em Espanha com 200 gramas de heroína branca

Dois portugueses que estavam em regime de liberdade condicional na província espanhola de Orense, no cumprimento de uma pena por tráfico de droga, voltaram a ser detidos sob a acusação de estarem envolvidos em idêntico delito.

As autoridades policiais espanholas, apenas forneceram as iniciais dos detidos, referindo que um deles, de que o outro é cúmplice, é considerado como um dos maiores traficantes de droga

naquela província, tendo escondido cerca de 200 gramas de droga branca, que previamente envolvera em seis pequenos sacos de plástico e dentro de um frasco de cristal, num muro situado próximo da sua residência.

A mesma fonte afirmou que, se a heroína apreendida tivesse sido comercializada no mercado negro, forneceria à volta de 20 mil doses individuais.

Mário Castrim



E — Isto de turismo está a evoluir de uma maneira extraordinária.

Ele — Dizem que sim. Quer dizer, a esse respeito não sei nada.

Eu — Porque não costumas ler os jornais. Lá vem tudo explicadinho.

Ele — Pois é, deve ser isso.

Eu — Nos primeiros cinquenta anos do século vinte e um, a coisa vai ter um desenvolvimento que nem queiras saber.

Ele — Faço ideia.

Eu — Olha, por exemplo, os aviões. Poderão alcançar a velocidade de 4000

quilómetros por hora!

Ele — Santo Nome!

Eu — E pode levar cada um para aí uns mil passageiros! Assim, só num dia, poderão entrar na Europa doze mil americanos.

Ele — Estamos bem arranjados!

Eu — A velocidade dos aviões consegue-se pela propulsão electromagnética, através de túneis pneumáticos.

Ele — Maginem!

Eu — Não ficamos por aqui, em termos de maravilhas. As agências de viagens já estão a programar visitas que até hoje seriam totalmente impensáveis.

Ele — Tal qual como eu costumei dizer à patroa: aguenta, filha, que é o progresso!

Eu — Ainda não sabes tudo, camaradinho. Lá para o ano 2015, mais coisa menos coisa, os turistas têm um vasto leque de opções. A Gronelândia, por exemplo.

Ele — Mas quem vai à Gronelândia, para que diabo precisa do leque?

Eu — São maneiras de dizer. Além da Gronelândia, podemos visitar o interior da Austrália, onde há tribos primitivas. Com hotéis de primeira classe, está visto. E mais ainda: utilizando submarinos, poderemos passar as férias em hotéis a mil metros de profundidade.

Ele — E também fornecem as guelras?

Eu — Tecnologia, meu velho, tecnologia. E não penses que é utopia. Tenho aqui já todos os horários disponíveis.

Ele — Deixa ver. Mas os horários estão todos em inglês...

Eu — Claro. O inglês é língua turística.

Ele — Mal feito. Pelo menos, para o nosso país.

Eu — Então?

Ele — Então? Então como é que eu vou saber o horário dos aviões para o Sabugal?

Navio da Armada

"SÃO MIGUEL" AJUDA A M

Um navio da Marinha de Guerra hoje ao mar, para missão de transporte de alimentos para a República Popular de Moçambique em oito portos daquele país. O de apoio logístico naval e reforço das populações em situação de primeira vez numa missão de a um país estrangeiro.

O Governo português decidiu responder ao apelo internacional lançado pela República Popular de Moçambique, em Genebra, na luta contra a fome e as calamidades que têm flagelado aquele país em associação com a Ordem Soberana de Malta.

A ajuda portuguesa é de mais de 2000 toneladas de produtos alimentares — leite, carcaça de porco, sal, enlatados de carne, calda de tomate, manteiga, livros e material escolar entre outros.

Recolhidas em vários pontos do País, as dádvas foram transportadas pelo Exército em direcção ao navio no cais da Marinha em Lisboa.

O transporte terrestre foi coordenado pelo Estado-Maior do Exército, que envolveu na operação dos comandos militares do Norte, Centro e Lisboa, a sua direcção de transportes e manutenção militar.

A nível das Forças Armadas foram empenhados nesta acção cerca de 200 homens.

O «São Miguel» com capacidade de carga nos porões e câmaras frigoríficas de cerca de 5500 toneladas vai escalar os portos de Baltimore, para carregar os auxílios conseguidos nos Estados Unidos da América, pela Ordem

Cinco milhões de em circulação e

O Banco de Portugal distribuiu, no primeiro dia de emissão, 5 milhões de notas de 100 escudos com a effigie de Fernando Pessoa, segundo um porta-voz do Banco de Portugal.

O mesmo informador assinou que, com as novas notas de 100 escudos e as antigas, com o retrato de Bocage, se encontram hoje em circulação cerca de 110

Mário
strim



Eu — Isto de turismo a evoluir de uma maneira aordinária.
— Dizem que sim. Quer r, a esse respeito não sei a.
— Porque não costumam os jornais. Lá vem tudo picadinho.
— Pois é, deve ser isso.
— Nos primeiros quenta anos do século vinte, a coisa vai ter um envolvimento que nem iras saber.
— Faço ideia.
— Olha, por exemplo, os des. Poderão alcançar a ocidade de 4000ómetros por hora!
— Santo Nome!
— E pode levar cada um a uns mil passageiros!
— Sim, só num dia, poderão rir na Europa doze mil ericanos.
— Estamos bem anjados!
— A velocidade dos aviões segue-se pela propulsão tromagnética, através de eis pneumáticos.
— Maginem!
— Não ficamos por aqui, termos de maravilhas. As cias de viagens já estão a rramar visitas que até hoje iam totalmente pensáveis.
— Tal qual como eu stumo dizer à patroa: enia, filha, que é o gresso!
— Ainda não sabes tudo, maradinha. Lá para o ano 15, mais coisa menos coisa, turistas têm um vasto leque opções. A Gronelândia, r exemplo.
— Mas quem vai à onelândia, para que diabo ecisa do leque?
— São maneiras de dizer. ém da Gronelândia, demos visitar o interior da ustrália, onde há tribos imitivas. Com hotéis de primeira classe, está visto. E ais ainda: utilizando bmarinos, poderemos ssar as férias em hotéis a mil etros de profundidade.
— E também fornecem guelras?
— Tecnologia, meu lho, tecnologia. E não nses que é utopia. Tenho ui já todos os horários sponíveis.
— Deixa ver. Mas os rários estão todos em glês...
— Claro. O inglês é água turística.
— Malfeito. Pelo menos, ara o nosso país.
— Então?
— Então? Então como é è eu vou saber o horário dos iões para o Sabugal?



Navio da Armada portuguesa em missão inédita

"SÃO MIGUEL" TRANSPORTA AJUDA A MOÇAMBIQUE

Um navio da Marinha de Guerra Portuguesa faz-se hoje ao mar, para missão considerada inédita de transporte de alimentos para as populações da República Popular de Moçambique, a desembarcar em oito portos daquele país. O «São Miguel», navio de apoio logístico naval e reforço do apoio às populações em situação de emergência vai pela primeira vez numa missão de mais de quatro meses a um país estrangeiro.

O Governo português decidiu responder ao apelo internacional lançado pela República Popular de Moçambique, em Genebra, na luta contra a fome e as calamidades que têm flagelado aquele país em associação com a Ordem Soberana de Malta.

A ajuda portuguesa é de mais de 2000 toneladas de produtos alimentares — leite, carcaça de porco, sal, enlatados de carne, calda de tomate, manteiga, livros e material escolar entre outros.

Recolhidas em vários pontos do País, as dadas foram transportadas pelo Exército em direcção ao navio no cais da Marinha em Lisboa.

O transporte terrestre foi coordenado pelo Estado-Maior do Exército, que envolveu na operação dos comandos militares do Norte, Centro e Lisboa, a sua direcção de transportes e manutenção militar.

A nível das Forças Armadas foram empenhados nesta acção cerca de 200 homens.

O «São Miguel» com capacidade de carga nos porões e câmaras frigoríficas de cerca de 5500 toneladas vai escalar os portos de Baltimore, para carregar os auxílios conseguidos nos Estados Unidos da América, pela Ordem

de Malta, constituídos por material hospitalar, medicamentos, sementes seleccionadas, vestuário e material básico.

Uma viagem de mais de quatro meses vai levar o «São Miguel» aos principais portos da República Popular de Moçambique, de Maputo, Inhambane, Vilanculos, Beira, Chinde, Quelimane, Nacala e Pemba.

Por forma a permitir o desembarque do material nos locais de mais difícil acesso, o «São Miguel», leva embarcado uma viatura a todo-o-terreno e duas viaturas anfíbias.

Aproveitando esta viagem, a Câmara Municipal de Lisboa envia também para Maputo e S. Tomé e Príncipe, ao abrigo dos acordos de cooperação estabelecidos no seio da UCCLA (União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas), cimento e material escolar.

O «São Miguel», antes de iniciar a sua missão em Moçambique, escalará Baltimore, nos Estados Unidos, para carregar a dívida da Ordem Soberana de Malta, fazendo uma escala técnica em Fortaleza, no Brasil.

Uma história com três nomes

O navio da Marinha de Guerra Portuguesa, de regresso a Portu-

gal, escalará também S. Tomé e Príncipe para descarregar dadas no campo alimentar, nomeadamente semente de primeira geração oferecida pela Ordem Soberana de Malta e uma escala técnica em S. Vicente, em Cabo Verde.

O «São Miguel», de 5451 toneladas de porte, foi aumentado ao efectivo da Armada, em 8 de Novembro de 1985, tendo passado ao estado de armamento em 12 de Fevereiro de 1986, com uma guarnição de 5 oficiais, 8 sargentos e 24 praças, para funções de apoio logístico naval e reforço ao apoio às populações em situação de emergência.

Construído em 1962 pela Kiehl Howaldswerke em Kiel, na República Federal da Alemanha, foi baptizado inicialmente com o nome «Sirefjell» e navegou sob a bandeira norueguesa até 27 de Agosto de 1971, data em que foi adquirido pela então Sociedade Geral.

Mais tarde, em 1972, com a reestruturação desta empresa nacional, adquiriu as cores da Companhia Nacional de Navegação tendo operado na linha de África, já com o nome de «Cabo Verde», melhorando as ligações entre Portugal, Guiné e Cabo Verde, ligação que mais tarde foi alargada ao Norte da Europa.

Antes de ser adquirido pela Armada, passando a ter o nome de «S. Miguel», fez algumas viagens entre os Estados Unidos da América e a África Ocidental, sendo a última fretado a Portline.

Cinco milhões de "Pessoas" lançados em circulação em notas de cem escudos

O Banco de Portugal distribuiu, no primeiro dia de emissão, 5 milhões de notas de 100 escudos com a efígie de Fernando Pessoa, segundo um porta-voz do Banco de Portugal.

O mesmo informador assinou que, com as novas notas de 100 escudos e as antigas, com o retrato de Bocage, se encontram hoje em circulação cerca de 110

milhões de notas deste valor, num total de 11 milhões de contos.

Correspondendo a normas comunitárias, as novas notas de 100 escudos têm, na zona inferior esquerda, uma identificação em relevo para invisuais. O Banco de Portugal vai emitir «muito em breve» novas notas de 5000 escudos com o retrato de Antero de Quental, que circula-

rão conjuntamente com as anteriores de António Sérgio.

As novas notas, com uma dimensão de 17 por 7,5 centímetros e que têm o verde como cor dominante, serão também identificáveis pelos invisuais através de três círculos detectáveis ao tacto no canto inferior esquerdo.

As notas terão como data da primeira emissão 12 de Fevereiro de 1987.

Capitania de Setúbal ao ataque

É proibido acampar nas praias do Meco

Dezenas de utentes das praias da zona do Meco que se encontravam acampados receberam ordem da Delegação Marítima de Sesimbra para retirarem as suas tendas.

Segundo o capitão-de-fragata Bessa Pacheco, «tratou-se de uma fiscalização de rotina, tal como é feita em diversas zonas, visto que não é permitida a utilização abusiva do espaço do domínio público marítimo. Os agentes deram 24 horas para os utentes desmontarem as tendas como poderiam ter cinco minutos».

Bessa Pacheco disse ainda que «a partir da altura em que na praia do Mco existe um conces-

sionário e na Ribeira das Bicas uma esplanada, ficam a ser zonas de utilização pública intensa e não é permitida toda e qualquer espécie de acampamento».

O capitão do porto de Setúbal disse que «com frequência são avisados campistas em zonas ilegais de diversas praias e o Meco não é excepção. Está na zona protegida da Lagoa de Albufeira, ao abrigo do Decreto-Lei 230/87, de 11 de Junho, e as contra-venções são punidas com multa de 5 a 500 contos».

«Em zonas de mil metros a partir da linha de água é permitido acampar, mas junto às praias, não. A Capitania exerce fiscalização periódica e os elementos da Delegação Marítima

de Sesimbra actuaram em conformidade com a lei. Nada há que se lhes possa apontar de incorrecto, pois actuaram no cometimento das suas funções».

Contactados a GNR de Sesimbra e o presidente da Câmara Municipal, Ezequiel Lino, disseram desconhecer a acção da fiscalização da semana passada.

Dezenas de pessoas costumam acampar nas praias do Meco durante o Verão, preferindo o ambiente natural perto do mar aos parques de campismo existentes um pouco mais longe.

A região do Meco, perto do cabo Espichel e de Sesimbra, tornou-se na última década muito apreciada pelos amantes do turismo.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

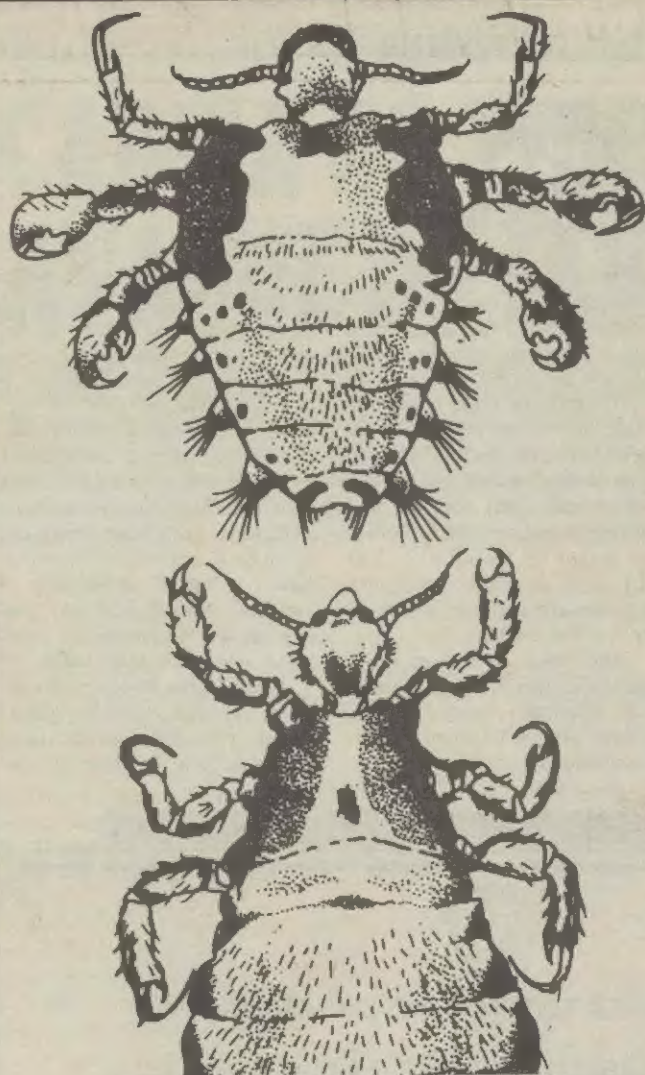
Nos termos do n.º 1 do art.º 36.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março, com a alteração introduzida pela Lei 25/85, de 12 de Agosto, convoco a Assembleia Municipal de Lisboa, para uma sessão ordinária, a realizar em 24 de Setembro de 1987, pelas 15 horas, na sua sede, sita na Rua Teixeira de Pascoais, n.º 10, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Apreciação de informação do presidente da C.M.L., acerca da actividade municipal que poderá consistir em exposição verbal, feita nos termos da alínea d) do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março;
- 2 — Proposta 191/87 — Contratação de um empréstimo com a C.G.D. até ao montante de 40 000 contos para financiamento de substituição do actual sistema de energia eléctrica dos blocos sanitários do Parque Municipal de Campismo por instalações de aquecimento solar, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea a) do art.º 39.º, do Dec. Lei 100/84;
- 3 — Proposta 255/87 — Revisão do Plano de Actividades de 1987, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea b) n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84;
- 4 — Proposta 256/87 — 1.ª Revisão Orçamental de 1987, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea b) n.º 2 do art.º 39 do Dec. Lei 100/84;
- 5 — Proposta 176/87 — Que se isentem os ocupantes da V.P. com quosque, do depósito de caução e que lhe sejam atribuídas taxas, enviadas à A.M.L. ao abrigo da alínea 1) n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84;
- 6 — Proposta 49/87 — Cedência a Francisco Lopes & Baptista, Ld.ª de um lote municipal de construção, sito à Avenida do Brasil, tendo em vista o realojamento do Vista Alegre Futebol Clube, (Proc. P.º 7/7.º/U/87, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84;
- 7 — Proposta 179/87 — Criação de um lugar de Chefe de Armazém e de 3 fiéis de armazéns de 2.ª classe, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea f) n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84;
- 8 — Proposta 187/87 — Que o provimento dos lugares de Tesoureiro seja efectuado mediante concurso de prestação de provas e avaliação curricular de entre técnicos de contabilidade e administração de 2.ª classe e 1.ª.s. e 2.ª.s. oficiais com 3 anos de bom e efectivo serviço enviado à A.M.L. ao abrigo da alínea f) n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84;
- 9 — Proposta 95/87 — Doação de duas parcelas de terreno destinadas a via pública e dação de outras três parcelas destinadas a construção, sitas na Estrada da Luz, (p.º p.º 79/7.º/U/86), enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84;
- 10 — Proposta 283/85 — Para isentar as Cooperativas de Habitação de taxas de obras e de ligação de esgotos, desde que se verifique o objectivo social, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea 1) n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84;
- 11 — Proposta 250/87 — Abertura de concurso limitado para a empreitada de «Obras de remodelação do edifício sito na Azinhaga das Calhadas», enviada à A.M.L. ao abrigo do n.º 2 do art.º 4.º do Dec. Lei 390/82;
- 12 — Proposta 251/87 — Adjudicação de Empreitada n.º 22/86/0/3.º — Ampliação do Grupo Escolar da Curraleira —, enviada à A.M.L. ao abrigo do n.º 2 do art.º 4.º do Dec. Lei 390/82;
- 13 — Proposta 253/87 — Recuperação do edifício para a futura sede de Junta de Freguesia do Lumiar, enviada à A.M.L. ao abrigo do n.º 2 do art.º 4.º do Dec. Lei 390/82;
- 14 — Proposta 163/87 — Que a empreitada da 2.ª fase «Empreitada 9/4.º/0/87 seja executada por ajuste directo à firma SOCODEFIL pela quantia de Esc. 6 936 666\$00, não incluindo o IVA, enviada à A.M.L. ao abrigo do n.º 2 do art.º 4.º do Dec. Lei 390/82;
- 15 — Proposta 258/87 — Empreitada 135/4.º/0/87 — Obras de consolidação e recuperação no edifício particular sito na Rua Filipe Folque, 20, enviada à A.M.L. ao abrigo do n.º 2 do art.º 4.º do Dec. Lei 390/82;
- 16 — Proposta 259/87 — Empreitada 90/4.º/0/87 — Obras de conservação e reparação no prédio particular sito na Rua de Campolide, 421/423, enviada à A.M.L. ao abrigo do n.º 2 do art.º 4.º do Dec. Lei 390/82;
- 17 — Proposta 260/87 — Empreitada 89/4.º/0/87 — Obras de conservação e reparação no prédio particular sito na Rua de Campolide 425/429, enviada à A.M.L. ao abrigo do n.º 2 do art.º 4.º do Dec. Lei 390/82;
- 18 — Proposta 262/87 — Fornecimento de Sistemas Electrónicos de Informação e Gestão de Parqueamento de viaturas, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea f) n.º 2 do Dec. Lei 100/84.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 5 de Agosto de 1987.

O Presidente,
Fernando Correia Afonso



Exterminação só com produtos adequados

PIOLHOS ESTÃO DE VOLTA

Que linda cabeça de menino! Que linda cabeça de menina! Mas que cabelos castanhos! Mas que cabelos tão loirinhos... Apetece fazer uma festa — mas eis que a mão hesita, recua, se afasta. E porquê...? Porque em ambas as cabeças (tão gentis!) há dois piolhos repugnantes. Dois piolhos muito quietos, incrustados no couro cabeludo, como que dizendo: «Estas duas cabecinhas são minhas!»

Não, caro leitor, não caríssima leitora: esta cena não é pura imaginação. Há muito piolho na cabeça plena de fantasia das nossas crianças, destas crianças que são o nosso futuro, destas crianças que serão as mentes portuguesas da CEE...

O estilo dos nossos dias

Atente-se nas palavras, sobre o assunto, do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor, organismo que se pronuncia sobre diversos produtos que exterminam os piolhos por completo:

O estilo de vida dos nossos dias e a cada vez mais precoce socialização da criança torna-a mais vulnerável ao contágio e

propagação de certas epidemias e preocupando pais e professores, a praga dos piolhos — a pediculose — voltou às escolas e jardins-de-infância de onde já quase havia sido erradicada. Será um espião...?

A pediculose não é exclusiva de determinados estratos sociais, pelo que é necessário pôr de lado certos preconceitos ainda existentes. Trata-se de uma infestação cutânea contagiosa, causada por piolhos, parasitas que vivem no couro cabeludo. Na sua origem, está o convívio natural entre os seres humanos que permite a passagem do parasita do cabelo de um para o de outro. Não há, pois, qualquer relação entre a pediculose e a higiene.

Quando um couro cabeludo é

infestado, só um tratamento adequado o pode restituir ao seu estado normal. Uma higiene mais frequente e cuidada não é suficiente para eliminar os piolhos. Existem à venda nas farmácias diversos produtos para esse fim — os pediculocidas que, por não serem inócuos, necessitam de alguns cuidados de aplicação.

Para encurtarmos razões, aqui vão alguns nomes de produtos eficazes, à venda nas boas farmácias: Apar, Desintan, Musside, Olicide, Paraderme, Parapio, Parasil, Pasita, Quitoso, Sarcoderme, Vercil e Ysol. (Mandado retirar do mercado: Passyl).

Retrato do piolho

O piolho é um insecto afídeo, parasita do homem, que se alimenta do sangue que suga do couro cabeludo, do púbis ou de outra parte da epiderme, conforme o local em que se instala. O mais vulgar é o piolho do couro cabeludo.

O piolho da cabeça mede 2mm

sendo macho e 4 mm sendo fêmea, é de cor acinzentada ou acastanhada, tem seis patas e não tem asas. O local de habitação preferido é a parte de trás da nuca e das orelhas.

O tempo médio de vida é de três semanas e um mês, reproduzem-se por ovos — as lêndeas, de cor branca — que aderem fortemente ao cabelo. Ao fim de seis a nove dias, as lêndeas transformam-se em piolhos ou então morrem (não consta que o piolho fêmea sinta alguma dor com isso).

Os ovos são postos a uma distância de 1 mm do couro cabeludo e como o cabelo cresce 0,4 mm por dia, as lêndeas que ao fim de nove dias se encontram a cerca de 0,5 cm (4,6 mm) do couro cabeludo estão mortas.

Mas há lêndeas que sobrevivem — e, assim, aí temos novos piolhos nas lindas cabeças dos nossos meninos e meninas... Higiene, pois, utilizando o produto apropriado. O sabão ajuda, mas não basta; há que aplicar um dos muitos produtos que se encontram no mercado.



Foto de arquivo mostrando o desenvolvimento foi agora ve 11, desistir do projecto «Lavi»

Confirmada ocupação

Forças militares líbias mostraram de guerra e algumas vítimas de analistas ocidentais, comprovando a localidade de Auzu, mo fronteira entre a Líbia e o Chade. O fogo com o fogo», os levaram seis jornalistas — incluindo «Associated Press» — até ao campo. «Já não queremos matar ninguém», declarou o coronel Ali Sheh. «Dirigiu a operação de reocupação obrigou-nos a utilizar todas as forças para recapturar esta terra», afirmou Auzu, uma pequena povoação do mesmo nome que se estende a do Chade, fora anexada pela Líbia pelas forças chadianas a 8 de

Medidas de austeridade

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, anunciou medidas de austeridade para tentar conter o déficit do país e atribuiu a crise económica a cinco anos levada a cabo pelos governos anteriores. O preço da gasolina e dos transportes, ra de gasolina e a eliminação de governamentais. Os preços da gás para cozinha aumentam ho governamental «Barricada», ci as novas medidas económicas n cional e que «são essenciais pa dução, a saúde e educação do po culdades da Nicarágua na obten ram quando a URSS informou iria diminuir para metade o fo aquele país. Entretanto, o card vo, representante da Igreja cat conciliação Nacional, sugeriu levantamento do estado de eme

Desarmamento: acordo

O presidente Ronald Reagan anunciou que os Estados Unidos estão «perto de chegar a um acordo» com a União Soviética para eliminar armas nucleares de médio alcance. Na sua alocução, Reagan referiu-se às negociações «viéticas sobre desarmamento, a vo reforçou as posições norte- nheceu que os dirigentes sovié nova disposição referente as mento». Em contrapartida, o p voltou a criticar a política exte rando que a União Soviética «aventuras imperiais» na Nica pa Oriental.

Oitenta mortos em de

Um avião da companhia aérea coreana, com cerca de 80 pessoas a bordo, caiu hoje na ilha turística de Pórcia, na costa oeste da Coreia do Sul. O avião, um Boeing 737, caiu a cerca de 100 metros da costa.

RECORD

TRI-SEMANÁRIO DESPORTIVO
sai
às 3^a.feiras, 6^a.feiras e Domingos

Uma distribuição:

INTERPRESS

a partir de 1 de Setembro de 1987

Telef. 32 22 04 / 32 21 00

R. do Norte 115-1º

1200 Lisboa

AGARRE-SE À ESTRADA

Veja o estado
dos pneus



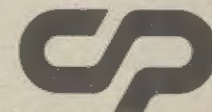
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Lisboa-Madrid Madrid-Lisboa Novo serviço Auto-Expresso

(De 4 de Junho a 21 de Setembro)



Grandes descontos nos Dias Verdes



Informe-se na sua agência de viagens ou na estação mais próxima

A

sendo macho e 4 mm sendo fêmea, é de cor acinzentada ou acastanhada, tem seis patas e não tem asas. O local de habitação preferido é a parte de trás da nuca e das orelhas.

O tempo médio de vida é de três semanas e um mês, reproduzem-se por ovos — as lêndeas, de cor branca — que aderem fortemente ao cabelo. Ao fim de seis a nove dias, as lêndeas transformam-se em piolhos ou então morrem (não consta que o piolho fêmea sinta alguma dor com isso).

Os ovos são postos a uma distância de 1 mm do couro cabeludo e como o cabelo cresce 0,4 mm por dia, as lêndeas que ao fim de nove dias se encontram a cerca de 0,5 cm (4,6 mm) do couro cabeludo estão mortas.

Mas há lêndeas que sobrevivem — e, assim, aí temos novos piolhos nas lindas cabeças dos nossos meninos e meninas... Higiene, pois, utilizando o produto apropriado. O sabão ajuda, mas não basta: há que aplicar um dos muitos produtos que se encontram no mercado.

rid
boa
presso
(ro)



s Verdes

ação mais próxima



Foto de arquivo mostrando dois aviões de combate israelita «Lavi», cujo desenvolvimento foi agora vetado pelo governo de Israel que aprovou por 12 votos contra 11, desistir do projecto «Lavi».

Confirmada ocupação de Auzu pela Líbia

Forças militares líbias mostraram sábado os despojos de guerra e algumas vítimas do Chade a um grupo de jornalistas ocidentais, comprovando assim terem reconquistado a localidade de Auzu, motivo de um longo conflito fronteiriço entre a Líbia e o Chade. Afirmando que «combatem o fogo com o fogo», os oficiais do Exército líbio levaram seis jornalistas — incluindo um correspondente da «Associated Press» — até ao campo de batalha. «Não desejamos nem queremos matar ninguém, mas esta terra é nossa», declarou o coronel Ali Sheruif Rify, de 45 anos, que dirigiu a operação de reocupação de Auzu. «A situação obrigou-nos a utilizar todas as medidas ao nosso alcance para recapturar esta terra», adiantou aquele oficial líbio. Auzu, uma pequena povoação localizada na faixa com o mesmo nome que se estende ao longo da fronteira norte do Chade, fora anexada pela Líbia em 1973 e reconquistada pelas forças chadianas a 8 de Agosto último.

Medidas de austeridade na Nicarágua

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, anunciou medidas de austeridade para tentar evitar uma maior endividamento do país e atribuiu a crise económica à guerra de cinco anos levada a cabo pelos «contras». No novo pacote económico está prevista uma subida de preços dos combustíveis e dos transportes, racionamentos mais estritos de gasolina e a eliminação de 5.000 postos de trabalho governamentais. Os preços da gasolina, do gásóleo e do gás para cozinha aumentam hoje 100 por cento. O jornal governamental «Barricada», citando Ortega, afirma que as novas medidas económicas não vão afectar a defesa nacional e que «são essenciais para garantir a defesa, a produção, a saúde e educação do povo da Nicarágua». As dificuldades da Nicarágua na obtenção de gasolina aumentaram quando a URSS informou o governo sandinista que iria diminuir para metade o fornecimento de combustível aquele país. Entretanto, o cardeal Miguel Obando y Bravo, representante da Igreja católica na Comissão de Reconciliação Nacional, sugeriu ao governo nicaraguense o levantamento do estado de emergência.

Desarmamento: acordo para breve?

O presidente Ronald Reagan declarou sábado que os Estados Unidos estão «perto de chegar a um acordo» com a União Soviética para eliminar os mísseis nucleares de médio alcance. Na sua alocução radiofónica semanal, Reagan referiu-se às negociações em curso com a União Soviética sobre desarmamento, afirmando que o seu executivo reforçou as posições norte-americanas. Reagan reconheceu que os dirigentes soviéticos demonstraram «uma nova disposição referente às conversações de desarmamento». Em contrapartida, o presidente norte-americano voltou a criticar a política externa de Moscovo, considerando que a União Soviética tem de desistir das suas «aventuras imperiais» na Nicarágua, Afeganistão e Europa Oriental.

Oitenta mortos em desastre aéreo

Um avião da companhia aérea tailandesa transportando cerca de 80 pessoas caiu hoje no mar, pouco depois de aterrar na ilha turística de Phuket, anunciaram fontes oficiais da região. As mesmas fontes disseram que o Boeing 737 caiu a cerca de 1 quilómetro da ilha de Andaman, na costa oeste da Tailândia.

Medidas de segurança sem precedentes irão rodear a visita do Papa João Paulo II a Miami em 10 de Setembro no âmbito da sua digressão de nove dias pelos Estados Unidos. As autoridades da área metropolitana de Miami anunciaram ontem que o Pontífice será protegido por terra, mar e ar e que nos terraços dos edifícios das zonas a percorrer pelo Papa serão colocados atiradores durante as quase 24 horas que João Paulo II permanecerá na cidade. As forças de segurança contarão com 2.000 polícias, 1.000 agentes do município, 2.400 membros da guarda nacional, quase um milhão de polícias estaduais e dezenas de agentes dos serviços secretos.

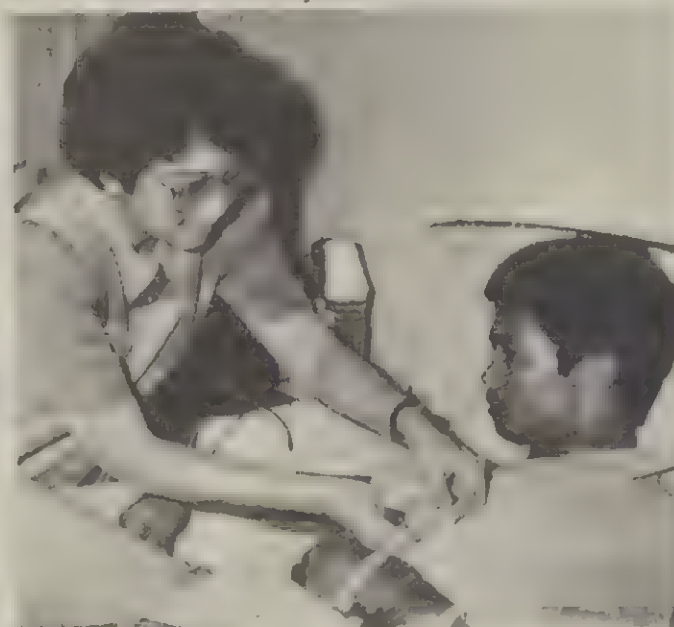


Polícias fortemente armados guardam a entrada da prisão de Porto Azzurro na ilha de Elba, enquanto fontes do Ministério italiano da Justiça afirmavam que as conversações com os seis reclusos amotinados desde terça-feira progrediram e que se espera um fim pacífico para a revolta.

Após a tentativa de golpe de sexta-feira

REBELDES FILIPINOS PROCLAMAM GOVERNO PROVISÓRIO

Soldados rebeldes proclamaram hoje um governo provisório nas Filipinas, enquanto tropas leais à presidente Corazon Aquino reforçaram a vigilância na capital face à eventualidade de novos ataques. Um comunicado rebelde emitido alguns dias a partir do «quartel-general de Luzon central», ao norte de Manila, afirma que o governo provisório é dirigido por uma junta de oficiais reformistas de baixa patente.



A presidente Corazon Aquino condecora um dos soldados governamentais ferido durante a tentativa de golpe de Estado de sexta-feira.

A junta — segundo o comunicado — jurou fidelidade à anterior Constituição, revogada pelo plebiscito que este ano aprovou o texto proposto pela presidente Aquino, e apelou à realização de novas eleições presidenciais.

O comunicado acusa Cory Aquino de «extraordinária brandura» para com os guerrilheiros comunistas, de alegadamente ter dividido o país ao conceder autonomia a grupos insurrectos e minoritários e de outros actos de alegada corrupção e traição.

Os rebeldes afirmam que a junta vai colocar todo o país sob seu controlo até que «as condições políticas estejam

estabilizadas e até que uma nova eleição presidencial, limpa e honesta, seja efectuada pelo povo filipino».

A junta — refere o comunicado — é constituída por um número não especificado de elementos do movimento «Reformem as Forças Armadas» que, em Fevereiro de 1986, impulsionou o levantamento contra o então presidente Ferdinand Marcos.

Analistas presentes em Manila consideram que, ao prometer lealdade à Constituição anterior, os revoltosos pretendem conquistar a simpatia dos Estados Unidos, já que a actual Constituição, promulgada em Feve-

reiro passado, apela ao desmantelamento das bases norte-americanas instaladas nas Filipinas.

À procura de Honosan

Fontes rebeldes disseram que o líder do levantamento de sexta-feira, coronel Gregorio Honosan, está por detrás da proclamação do governo provisório. No entanto, fontes próximas de Honosan afirmaram à agência Reuter que duvidam desta informação.

Funcionários governamentais disseram, por seu lado, que se desconhece ainda o paradeiro de Honosan, que continua a ser procurado por soldados leais à presidente Aquino que têm ordem para disparar a matar.

As mesmas fontes adiantaram que Honosan poderia estar a preparar um segundo ataque contra o governo de Aquino, enquanto alguns analistas receiam que o coronel, outrora bastante popular entre os seus companheiros de armas, possa ser transformado no dirigente de um grupo clandestino de guerrilheiros urbanos de extrema-direita.

Uma lato funcionário filipino adiantou que o levantamento de sexta-feira pode ter sido «um teste» e que se poderá seguir uma «segunda fase» mais sangrenta.

Entretanto, os rebeldes continuam a contar com o apoio dos cadetes da Academia Militar de «Fort del Pilar», na cidade de Baguio, que iniciaram uma greve de fome em apoio das posições do Gregorio Honosan. A greve de fome levou o vice-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas filipinas a deslocar-se à Academia Militar a fim de se reunir com os cadetes.

Autoridades militares anunciaram que pelo menos 1.100 elementos das Forças Armadas estão sob investigação a propósito do levanta-

tamento de sexta-feira, enquanto Juan Ponce Enrile, antigo chefe de Honosan quando detinha o cargo de ministro da Defesa, negava estar envolvido na tentativa de golpe. Enrole admitiu, contudo, ter rejeitado um pedido dos Estados Unidos para que usasse da sua influência junto de Honosan para pôr fim ao combate.

Segurança reforçada na capital

Seis tanques ligeiros e pesados chegaram, entretanto, a forte Bonifácio, nos subúrbios de Manila, enquanto um batalhão de choque de 900 soldados treinados em combate na selva foi transportado de avião para a capital, a fim de aí reforçarem a presença de tropas leais à presidente.

Corazon Aquino recebeu também o apoio de 16 bispos filipinos, dirigidos pelo presidente da Congregação Episcopal, cardeal J. Vidal, que afirmaram, num comunicado hoje divulgado, o seu apoio «ao governo legítimo e constitucional» da presidente.

Os bispos sublinham no documento que deve manter-se a supremacia do poder civil sobre o poder militar, já que o papel do Exército é «servir o povo e nunca agir como déspota perante ele».

Num encontro com diplomatas estrangeiros e responsáveis militares, Corazon Aquino afirmou que os soldados rebeldes que tentaram depor o seu governo na sexta-feira, tencionavam matá-la e a toda a sua família.

Recorde-se que o único filho de Cory, Benigno III, foi ferido num ataque contra o palácio presidencial.

«Na sexta-feira ensinámos-lhes uma dura lição», disse Aquino acerca dos rebeldes, que apelou de traídores e assassinos.

Greenpeace:

QUINZE ANOS DE PAZ VERDE

Deter a contaminação do Mediterrâneo, o controlo de emissões sulfurosas (a tristemente popular chuva ácida) para a atmosfera e a declaração da Antártida como Parque Natural da Humanidade, são os seus principais projectos.

São cavaleiros medievais deste século, os quixotes do nosso tempo, os loucos da natureza, o seu sucesso é o nosso, a sua meta é salvarmo-nos de nós mesmos.

Mais de um milhão de membros nos dezassete países em que tem delegação, paralização de experiências nucleares atmosféricas, uma moratória internacional sobre a caça às baleias, a redução dos despejos radioactivos no mar, a proibição da importação de peles de foca para a CEE, a diminuição radical de capturas de bebés-foca, a proibição pelo governo espanhol da pesca de coral vermelho... Muitas coisas conseguidas, muitas metas alcançadas, mas a luta continua. Os objectivos para o presente ano são numerosos e de grande importância. Deter a contaminação do Mediterrâneo, o controlo de emissões sulfurosas (tristemente célebres como chuva ácida) para a atmosfera e a declaração da Antártida como Parque Natural Mundial são alguns dos seus principais projectos.

Resíduos e cargueiros radioactivos

O mar, fonte de inspiração para poetas, fonte de alimento e lixeira supostamente eterna. Nele se vertem resíduos sólidos e líquidos alguns com elementos radioactivos que, espalhados pelas correntes marítimas por todos os mares do mundo, passam a fazer parte da nossa cadeia alimentar. Pouco a pouco vamos-nos envenenando, tudo por causa de um falso desenvolvimento e de uma hipotética melhoria do nosso nível de vida. Face a este despropósito, o Green-

peace resolveu tomar conta desse assunto.

O estreito de Gibraltar e as águas italianas foram locais de duas enormes acções. Alain Connan, comandante do «Sirius», mandou três lanchas abordar o «Mediterranean Shearwater», navio mercante conhecido por transportar frequentemente material radioactivo. A acção foi espectacular. Enquanto uns homens do Greenpeace entretinham os tripulantes do navio, outra das lanchas abordou o barco por bombordo. Grace O'Sullivan e Joaquim Schonfolder cruzaram a coberta do «Mediterranean Shearwater» e treparam a uma grua para desfraldar uma bandeira da organização. A reportagem fotográfica da acção foi distribuída por todo o mundo.

Este ano, as intenções do Greenpeace são a continuação das sabotagens ecológicas para obter maior publicidade.

«Este tipo de acções, manifesta o presidente da organização, demonstra o alto risco deste meio de transporte e a sua vulnerabilidade, já que para nós é tão fácil enganar os tripulantes dos navios. Se em vez de nós, fosse um grupop terrorista podia fazer-se alguma coisa perigosa, com o carregamento radioactivo. Isto sem falar da possibilidade de um acidente marítimo.»

Presentemente, a fábrica processadora de Windscale (Grã-Bretanha) que foi construída em 1952 para abastecer de plutónio os programas bélicos britânicos, verte todos os

dias quatro milhões de litros de resíduos radioactivos para o mar da Irlanda através de tubos submarinos. O «Mediterranean Shearwater» é o seu principal abastecedor de combustível com radiações. Eles são os principais inimigos do Greenpeace.

Por um futuro livre do perigo nuclear

Chernobyl, considerado o mais grave acidente da história nuclear civil até hoje, acabou por pôr a maioria da população mundial contra a dita energia. Em Itália, realizam-se campanhas contínuas para a celebração de um referendunum sobre a energia nuclear. O medo começa a apertar o coração do mundo. Mais vale tarde que nunca, como diz o provérbio.

«As nossas acções não terminam com o ano» afirmava em finais de 1986 Xavier Pastor. E para demonstrá-lo aí estão os projectos para este ano, tal como a consecução do fim das experiências nucleares e as campanhas contra todo este tipo de energia. Estas acções são a continuação elaborada anteriormente. Durante o passado ano membros do Greenpeace entregaram um baixo-assinado em nome dos seus associados, na Embaixada da URSS em Madrid. Ao mesmo tempo na reunião da Agência Internacional de Energia Atómica, celebrada em Viena, foi solicitado o abandono total da energia nuclear e o fomento de outros modos de energia limpos ou menos perigosos.

Sem qualquer dúvida, a acção mais destacável do Greenpeace em relação ao problema nuclear, teve lugar nos Estados Unidos, no estado de Nevada. Homens da organização conseguiram introduzir-se no local onde se iam realizar as

experiências nucleares. Paralelamente, nos limites dessa zona juntaram-se dezenas de pessoas com o fim de ultrapassar as linhas de segurança. As acções conseguiram atrasar momentaneamente a experiência, mas esta no fim foi levada a cabo.

O Greenpeace durante o presente ano, continua a sua oposição a testes nucleares. O arrojo e o valor dos seus membros é a sua melhor arma.

Antártida, parque natural da humanidade

Acerca da Antártida, o deserto branco, as acções dos guerreiros do Greenpeace dirigem-se em vista do estabelecimento de uma base permanentemente sobre os seus gelos, na qual se instalariam quatro voluntários com a missão de realizar estudos biológicos e apoiar a sua protecção integral contra a divisão do território e a destruição dos seus recursos.

Este é um intento já projectado anteriormente que se viu fracassar devido à sabotagem de que foi vítima o «Rainbow Warrior». De qualquer modo no dia 1 de Fevereiro de 1986, os ecologistas puderam desembarcar na Baía das Baleias para comemorar o aniversário da Antártida.

O conseguir que a Antártida seja declarada parque natural da humanidade é o seu fim. Uma meta que obteria como prémio a preservação do seu débil coexistência em absoluto respeito apesar da existência de um Tratado Internacional que regula o tipo de actividade do continente: estes projectos, unidos à intenção de que a moratória sobre a caça da baleia seja respeitada por todos os países e a que a pesca ilegal e a destruição do coral tenha um fim são as acções primordiais que o Greenpeace tem vindo a desenvolver durante este ano.

No que se refere a Espanha, o presidente da secção, Xabier Pastor declarou: «Estamos conscientes que o problema mais grave da Espanha não é o coral, nem os resíduos, mas sim a destruição dos seus bosques. Por isso mais tarde ou mais cedo, começaremos a trabalhar nesse tema, pensando que tipos de acções teremos de desenvolver com o fim de conseguir algo novo. Não podemos fazer o que tem sido feito até agora, pois os problemas continuam sem se solucionar. Outro problema grave é o dos rios. Nele estão a trabalhar os membros do Greenpeace Internacional e no prazo de um ou dois anos iniciaremos acções a este respeito».

Estes são os Greenpeace, os «loucos da Natureza». A sua luta é a nossa, o seu êxito é a nossa salvação. Oxalá alcancem as suas metas. Todos sairemos ganhando.

Exclusivo EFE/DL

24 HORAS

Glass negociou libertação de reféns?

O jornalista norte-americano Charles Glass é um homem-chave no processo dos reféns no Líbano e a sua detenção foi uma acção para tentar libertar os sequestrados, afirma o jornal «Bild Zeitung» na sua edição de hoje. O diário sensacionalista alemão-federal, que cita fontes dos serviços secretos israelitas, afirma que o sequestro de Glass e a sua posterior fuga serviram ao jornalista norte-americano como cortina de fumo para poder negociar a libertação dos 20 reféns ocidentais retidos no Líbano. O jornal anuncia que os dois reféns alemães, Alfred Schmidt e Rudolf Cordes, serão libertados possivelmente no decorrer da próxima semana já que foram cumpridos todos os requisitos técnicos para a sua libertação.

Pais de Matias Rust assistem ao julgamento

Os pais de Mathias Rust, o piloto alemão-federal que levou o seu avião até à Praça Vermelha em Moscovo, chegaram à capital soviética para assistir ao julgamento do filho — informou hoje um funcionário da Embaixada da RFA. Rust, de 19 anos, vai a Tribunal na quarta-feira, sob a acusação de entrada ilegal na União Soviética e de violação das normas internacionais de voo. Se for condenado, poderá cumprir um máximo de 10 anos de prisão. Os pais assistirão ao julgamento como testemunhas e não serão chamados a depor — disseram fontes alemãs-federais. O casal pediu autorização para visitar o filho na prisão de Lefortovo antes do julgamento, mas não recebeu ainda resposta.

Ataque iraquiano contra instalações do Irão

O Iraque informou que os seus aviões atacaram no domingo à noite outro «grande objectivo naval» no Golfo — terminologia usada para se referir a petroleiros — o que seria o segundo ataque deste tipo num só dia. As autoridades militares iraquianas anunciaram através da Rádio Bagdad que os seus aviões conseguiram atingir o objectivo próximo da costa iraniana. Os aparelhos regressaram às suas bases em segurança. O ataque não foi confirmado até ao momento por fontes independentes. Na madrugada de domingo o Iraque tinha anunciado que os seus aviões tinham atacado um objectivo naval e as instalações do porto petrolífero iraniano de Kharg, além de centrais eléctricas e de telecomunicações.

ETA quer negociar com governo espanhol

Um líder radical basco afirmou ontem, em entrevista ao jornal madrilenho «Diário 16», que a ETA deseja negociar o fim de 19 anos de guerrilha contra o Estado espanhol. «O governo espanhol tem de aceitar que as negociações são inevitáveis a médio termo» — disse Jon Idigoras. O líder basco salientou que funcionários governamentais se deslocaram ao estrangeiro para contactarem líderes da organização separatista basca. Idigoras acrescentou: «o chefe do governo espanhol, Felipe Gonzalez, está a ganhar tempo para preparar a opinião pública para as negociações.»

África do Sul: fim da greve dos mineiros

A greve dos mineiros da África do Sul, iniciada há três semanas, terminou ontem segundo anunciou Nass Steenkamp, presidente da confederação mineira sul-africana.

A greve dos mineiros, a maior e mais dispendiosa do país, terminou depois do sindicato negro dos mineiros ter aceite uma oferta que os seus associados rejeitaram na semana passada — segundo disse um porta-voz da indústria. Os líderes sindicais declinaram fazer comentários à saída da reunião com a confederação mineira, após três horas e meia de conversações.

Panamá: manifestação salda-se num morto

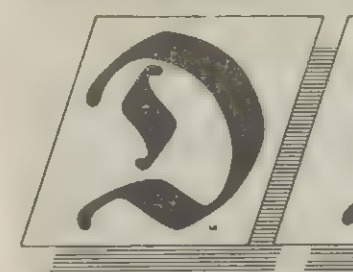
Uma pessoa morreu e outra ficou ferida no domingo durante uma manifestação convocada pela «Cruzada Civilista» realizada na cidade do Panamá. Centenas de pessoas e simpatizantes da «Cruzada Civilista» percorreram bairros periféricos ao longo da estrada que liga esta capital ao aeroporto internacional, para exigirem a destituição do chefe do exército, general Manuel Noriega. A vítima, que faleceu em consequência de disparos feitos por um grupo de desconhecidos, é um jovem não identificado entre os 18 e os 20 anos de idade.

Onde está o limite

Mais de



Ben Johnson no pódio, juntamente com o homem mais rápido sobre a terra



Vai nascer o golo de Aparicio.

Nacional de futebol

BENFICA

Novo

Do esbanjamento à retracção variados golos (tantos que acontecimentos) até uma segunda página apenas com magra recolha de depenheira.

Onze símbolos ficaram a zero tempo, mais ou menos nebuloso, te rectângulo de terra que a Europa no oceano?

Talvez não. O certo, e mais cor talvez seja a consequência do seu consciência (reciclagem e reflexões) foram submetidas na lavagem



ação de reféns?

Charles Glass é um homem-bano e a sua detenção foi uma estradas, afirma o jornal «Bild» diário sensacionalista alemão — os segredos israelitas, afirma a posterior fuga serviram ao cortina de fumo para poder ocidentais retidos no Líbano. Os alemães, Alfred Schmidt e possivelmente no decorrer da cumpridos todos os requisitos

assistem

oto alemão-federal que levou na em Moscovo, chegaram à gamento do filho — informou da RFA. Rust, de 19 anos, o a acusação de entrada ilegal das normas internacionais de umprir um máximo de 10 anos gamento como testemunhas e serem fontes alemãs-federais. visitar o filho na prisão de as não recebeu ainda resposta.

ntra

aviões atacaram no domingo à «al» no Golfo — terminologia — o que seria o segundo ataque des militares iraquianas anun- que os seus aviões consegui- a costa iraniana. Os aparelhos egurança. O ataque não foi cantes independentes. Na ma- a anunciado que os seus aviões val e as instalações do porto em de centrais eléctricas e de

com governo

ontem, em entrevista ao jornal A deseja negociar o fim de 19 espanhol. «O governo espa- ações são inevitáveis a médio lider basco salientou que fun- slocaram ao estrangeiro para io separatista basco. Idígoras o espanhol, Felipe Gonzalez, ar a opinião pública para as

da greve

ica do Sul, iniciada há três io anunciou Nass Steenkamp. eira sul-africana. r e mais dispendiosa do país. ro dos mineiros ter aceite uma eitararam na semana passada — ndústria. Os líderes sindicais aida da reunião com a confe- s e meia de conversações.

ão salda-se

ou ferida no domingo durante la «Cruzada Civilita» reali- enas de pessoas e simpatizan- rrorram bairros periféricos ao pital ao aeroporto internacio- do chefe do exército, general faleceu em consequência de desconhecidos, é um jovem s 20 anos de idade.

Onde está o limite humano?

Mais depressa, mais alto

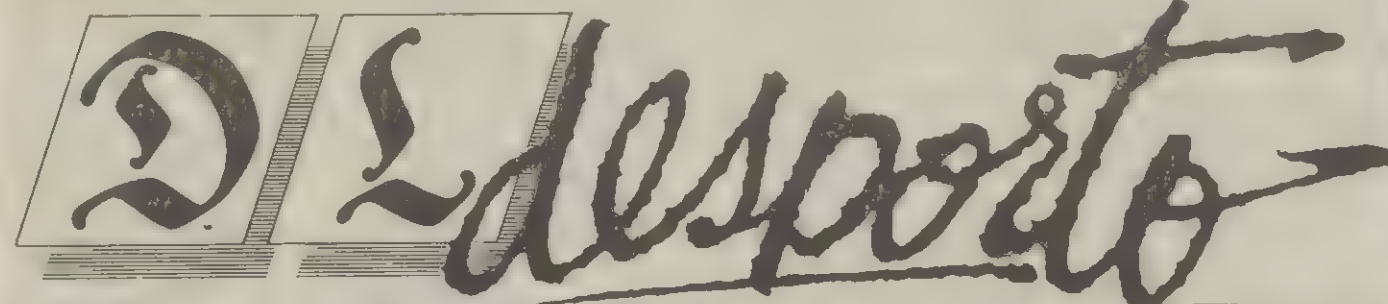


Ben Johnson no pódio, juntamente com o norte-americano Carl Lewis. O canadiano tornou-se o homem mais rápido sobre a terra

Naturalmente que o histórico triunfo de Rosa Mota constituiu o primeiro momento de euforia, encantamento, brilho e glória nesta edição n.º 2 dos campeonatos mundiais de atletismo, mas o recorde mundial dos 100 metros (rubricado pelo canadiano Ben Johnson) e do salto em altura (da autoria da búlgara Stefka Kostadinova) ficaram a constituir outros marcos doirados no atletismo mundial.

Dois recordes que se julgavam impossíveis de ser superados, mas o limite humano ainda está por ser atingido.

PAGS. 15 e 16



Vai nascer o golo de Aparício, perante o estatismo de Mozer, grudado à relva. Depois, era a festa setubalense no Jamor

Nacional de futebol

BENFICA ESBARRA NA BALIZA DE MESZAROS

Notas de Sangre

Do esbanjamento à retracção. Dos muitos e variados golos (tantos que aconteceram enfartamentos) até uma segunda página do grande festim apenas com magra recolha de doze folinhas na peneira.

Onze símbolos ficaram a zero: seria efeito do tempo, mais ou menos nebuloso, que poisou neste rectângulo de terra que a Europa quase despeja no oceano?

Talvez não. O certo, e mais correcto e verídico talvez seja a consequência do severo exame de consciência (reciclagem e reflexão) a que as defesas foram submetidas na lavagem a muitos cére-

bro operada vertiginosamente por técnicos de diferentes paragens. E o resultado viu-se: quatro empates com o zero mais absoluto em termos de concretização mas a pontuação (principal objectivo) a dirigir-se paritariamente para os blocos em duelo. Salgueiros teve ensejo supremo para bater bracarenses; falhar o lucro de uma grande penalidade no instante decisivo é erro que se paga caro. Chaves equilibrando o fiel da balança em Penafiel reflecte receio mútuo: e espelha como vai ser difícil adiantar palpites num contínuo jogo do empurra.

Já os «dragões» (no Minho) como os «leões» (em Espinho) lograram embolsar pecúlio que não

é para menosprezar, sabendo-se da valia dos opo- sitores que moravam no outro lado da barricada.

Mas, em outros palcos também (traquinas e escorregadios) os pontinhos equacionados fizeram questão de contemplar as duas trincheiras: Marítimo atrevido em casa farenses, varzinistas prosseguindo história antiga e colocando boavisteiros com o credo na boca.

Por margem tangencial saltou a Académica sobre portimonenses nada resignados ao mero papel de corpo presente na parada. Mais comodamente emergiu o Belenenses da apagada e plúmbea tristeza das Antas, tal como o Rio Ave se desenvencilhou de elvenses ainda com a borda

sob água. Covilhanenses e alentejanos adiaram a saída da obscuridade; por quanto tempo?

Resta dizer que, esbarrando três bolas na porta da caixinha à guarda de Meszaros e, por obra e graça de um sentido colectivo primoroso, fica-se com imagem de sorte bafejando (no Jamor, em tapete neutro) quem mais porfiou pela coroa de louros. Benfica que retirou de cabeça erguida: Vitória de Setúbal que (para bem da grande expressão do futebol bonito e inteligente) regressa, pela mão de Allison ao plano dourado a que nos habituara nos saudosos tempos de Pedrito e Fernando Vaz. Salve! Um campeão é sempre um campeão.

Kostadinova: uma búlgara é a mais alta mulher do universo



Desportivo Torralta: clube autónomo

O Grupo Desportivo da Torralta, que milita na 3.ª Divisão do futebol nacional, vai passar a funcionar em moldes de gestão autónoma, depois de lhe ter sido retirado o apoio financeiro da respectiva empresa, anunciou o presidente da respectiva direcção, António Silva. A revelação foi feita durante uma assembleia geral do clube, realizada em Portimão, a qual reuniu cerca de meia centena de associados.

Segundo aquele responsável, «o protocolo destinado à fusão do Grupo Desportivo da Torralta com o Farense esteve prestes a ser celebrado, tendo no entanto o problema conhecido uma situação de impasse, devido à crise directiva daquele clube do Sotavento Algarvio, a que se juntou a falta de acordo final, por parte do seu presidente, Fernando Barata».

Relativamente ao Portimonense, António Silva considerou que nos próximos dois anos a possibilidade de fusão também será impossível, apesar das boas relações existentes entre os dois clubes. O problema (segundo refferiu) relaciona-se com a posição recentemente assumida pela Administração da Torralta, ao deixar de subsidiar a actividade do grupo desportivo.

«Penso que se perdeu uma grande oportunidade de formar um grande clube na zona do barlavento algarvio» — lamentou António Silva, acrescentando que tal experiência seria pioneira a nível nacional e iria beneficiar directamente a juventude.

No decorrer da sessão procedeu-se à eleição dos novos corpos gerentes, tendo António Silva sido reconduzido ao cargo de presidente da direcção, enquanto David Sequerra e o coronel Alexandre Lima passaram a presidir à assembleia geral e conselho fiscal, respectivamente. A assembleia aprovou ainda o aumento do valor da quotização, na sequência da proposta apresentada pelo elenco directivo, perante a qual os atletas das categorias juvenis e juniores pagarão 100 escudos mensais e os seniores 150. Os iniciados e infantis ficam isentos.

Carlos Silva - Olhanense: acordo à vista

O Olhanense e o técnico Eduardo Nunes rescindiram o contrato que os ligava desde o início da época, disse João Gomes (chefe do departamento de futebol do clube) que assegurou que «nas próximas horas, o Olhanense terá um novo treinador, escolhido de entre os diversos já contactados, com 80 por cento de possibilidade de ser um português».

Uma fonte próxima do clube algarvio disse que o treinador Carlos Silva, actual secretário-técnico do Belenenses e antigo técnico do Olhanense, já convidado, poderá reassumir, em breve, o comando do futebol da equipa de Olhão, dependendo apenas de um acordo com o clube do Restelo.

Borg-Jannike: fim de romance

Jannike Bjorling, a namorada do famoso tenista sueco Bjorn Borg, afirmou (em Estocolmo) que o seu romance com o «ídolo» terminou após três anos de vida em comum. «É verdade que Bjorn e eu nos separámos» — disse Jannike, mãe do único filho de Bjorn, que chegou a ser casado com a romena Mariana Simonescu.

Borg (31 anos) conheceu Jannike (de 20) em Junho de 1984 durante um concurso de beleza levado a cabo numa conhecida discoteca de Estocolmo.

Paulo Navalho: pequena homenagem

O Atlético e o Al-Jazir (dos Emirados Árabes Unidos) empataram 0-0, em jogo de futebol em homenagem ao malogrado jogador Paulo Navalho, disputado no Estádio da Tapadinha.

Paulo Navalho (de 20 anos) faleceu há uma semana, escassos três minutos depois de se iniciar uma partida de preparação entre a sua equipa (o Atlético) e o clube que lhe prestou agora homenagem. O futebolista do Atlético foi vitimado por um súbito enfarte do miocárdio.

No jogo realizado no sábado na Tapadinha, perante cerca de 3000 pessoas, estava em jogo a Taça Paulo Navalho, oferecida pelos dirigentes da formação árabe, que a entregaram ao pai do jovem jogador, a que os directores do Atlético deram também a camisola que o atleta envergava habitualmente, com o número 9.

A verdade de uma dúvida

O seu a seu dono; no passado sábado, durante o programa-Tv de Anabola, Jaime Lopes e José Lúcio («Recreio dos Lisboa») transmitido directamente do Centro Cultural Magalhães Lima (Alfama) cometi um erro: declarei que o malogrado futebolista Paulo Navalho já há tempos tivera um acidente cardíaco. Ora a verdade manda que se diga: não foi qualquer problema do foro cardíaco, mas (isso, sim) um traumatismo craniano que o chegou a colocar à porta do estado comatoso.

Daí, portanto, que (pesem embora todas as competentes explicações médicas) continuemos a não entender bem como um jovem que sofrera aquele acidente e dele se queixava assiduamente (afirmando a toda a gente que receava meter a cabeça à bola porque ela imediatamente lhe doía) estava autorizado a praticar o futebol de alta competição.

N. de S.

Benfica, 0 - Vitória de Setúbal, 1

LARANJA MECÂNICA ESCORREGA CAMPEÕES

Neves de Sousa

Bem vistas as coisas, espremidas até ao tutano, não há que fugir a uma verdade: o Benfica teve um «galo» dos demónios quando viu esbarrar, no arco branco à guarda de Meszaros, três remates verdadeiramente fulminantes. Mozer, Rui Águas e Vando ficaram a ver navios. E, como (em contrapartida) Aparício tinha aproveitado sobranamente um tremendo deslize da defensiva rubra para fazer o golo-espanto que tolheu de frio toda a plateia «encarnada», estava encontrado o desfecho, que só não foi (neste aspecto) mais pesado porque Silvino teve duas «paradas» de alta categoria. Mas aquele tento do sr. António Aires dos Santos Aparício, nascido a 15 de Setembro de 1958 em Paul, fica histórico: não é em qualquer dia que o Benfica baixa bandeira perante um Setúbal que emerge (com toda a justiça) para a grande família de onde nunca esteve autenticamente arredado. Um falhanço incrível da dupla Mozer-Edmundo, logo prolongado por igual correspondência no diletante e frio Dito, deu razão ao golo: quando Silvino voou para a bola já ela viajava para o ninho. Nada a fazer: o Benfica, falhando por um triz os tais três momentos sublimes, entregava o ouro a quem vinha com o belo toque colectivo que sempre Malcolm Allison deu aos blocos que chefia.

Antes de mais, um pedido ao dr. Malaquias de Lemos, ilustre presidente da Associação de Futebol de Lisboa, entidade organizadora dos jogos que se disputam no Estádio Nacional, no relvado de todo o Portugal. Ontem, um ilustre fiscal (de seu nome Lopes Marques, obviamente sem qualquer ligação de parentesco com o professor Lopes Marques, que deixou obra de alta valia na DGD) lembrou-se de arranjar toda a sorte de impedimentos para evitar que, contra o estabelecido e de há muito acontece, os carros oficiais das emissoras radiofónicas pudessem descarregar o material de transmissão junto à traseira das tribunas, local de acesso aos lugares (no corredor central) que lhe estão destinados. O ínclito sr. Lopes Marques, de umbrela suspensa na canhoto, vociferou, teimou, gritou, proclamou, quis decretar: e, embora todos os colegas estivessem em contradição com a sua nova legislação, só à força de ir indagar junto de superiores se dignou («desta vez e só por excepção») deixar entrar os carros da Antena Um, Rádio Comercial e Rádio Renascença.

— Mas (ainda disparou o cavalheiro) fiquem sabendo que é

só hoje. Já estou velho, ando aqui desde a inauguração deste estádio, etc., etc..

Sintetizando: se o dr. Malaquias de Lemos puder dar um esclarecimento a tão prestimoso controlador de entradas, a malta agradecia. Pelo menos quem trabalha na Rádio: escusava de andar com a tralha às costas umas centenas de metros. Veja lá isso, por favor.

Deixemos ruim defunto: avancemos para o joguinho. Não foi excepcional, mas o somatório de defesas (de Meszaros, de Silvino) foi de molde a colocar muito boa gente de espinha fria, especialmente no citado triunvirato de instantes em que a esferinha se recusou a mudar um centímetro de trajectória. Mas, se isso tem acontecido, onde estava o prémio setubalense para o seu muito superior sentido de movimentação colectivo?

Um facto é indelmentável: ao longo de 80 minutos o jogo gatorato esteve equiparado: sustos divididos pelos dois esquadrões. Veio, por fim, o «pressing» angustiante das camisolas vermelhas, mas nada havia a fazer, contra o destino e o ferro da baliza do chefe húngaro. O Benfica pagava caro os erros cometidos, especialmente no tempo inicial, naquela péssima ligação entre Mozer e Edmundo, no ar distante

e gélido com que Dito está encarando o trabalho (que se exige de esforço e de abnegação), na colocação de Tueba no exílio da extrema direita, no uso (abusado) de fintas, dribles e recreios por parte do jovem penichense Nuno José Santos Damas, que, à força de querer dar nas vistas para conquistar celeremente as boas graças da entidade patronal, acabou por confundir «futebol de salão entre amigos» com «futebol de competição por pontos e muitos contos».

Depois, também os benfiquistas não tiveram quem lhes explicasse que o Vitória marcava à zona e não homem-a-homem, excepção feita a Quim, que tinha sempre Rui Águas debaixo de olho. E, como os esporádicos raides de Veloso, a constante aplicação até à medula que sempre é característica desse leão de força que é Álvaro, mais o talento de Diamantino ou o poder físico de Tueba e Nunes não resultavam suficientemente bem para as suas cores, fica encontrada a superior razão que deu sucesso a setubalenses optimamente preparados fisicamente (parabéns, mister Roger Spry), comandados no terreno por um Manuel Fernandes que deve ter gasto metade da energia a pôr em ordem a casa, tendo lá na frente o acui-lante Aparício e com régua e

Manuel Fernandes: um senhor c

esquadro o menino Hernâni, seguríssimo e estóico o «libero» Zezinho, para vinte valores a dupla Crisanto-Fidalgo, velocíssimo e bem latino o magiar Lazar e ainda com Paulo Roberto tocando muito bem vários instrumentos. Enfim: um «team» que só tremeu um bocadinho quando Augusto rendeu o abstracto Dito e a rapidez de Vando deu outra dimensão à vanguarda da águia.

Porém, sol de pouca dura: a entrada de Maside aliviou a pressão e, embora sofrendo uma lasquinha na dezena de minutos final, Setúbal deu alegria de todo o tamanho ao seu renovado «oitavo exército» e coloriu de surpresa um campeonato que (palavra de honra) ainda vai dar muito que falar e com a mesma assinatura

Belenenses, 2 - Covilhã, 0

Plateia unida na decepção

Alves Henriques

Jogou-se mau futebol no palco do Restelo. Tão mau que os escassos milhares de assistentes, presentes sobre o cimento das bancadas, se aliaram no mesmo sentimento de decepção, quer se acobertassem com o emblema que sempre se viu colocado na lapela do lendário a prestigiado Acácio Rosa quer afectos à colectividade agora presidida pelo polémico dr. Brito Rocha que teima em mandar às urtigas os poderes consagrados aos dirigentes da Associação de Castelo Branco, no que toca às suas obrigações estatutárias para com a orgânica futebolística cá da paróquia.

Obviamente, que após o cataclismo sofrido na 4.ª feira, nas Antas, havia a curiosidade de analisar se «aquilo» do 1-7 não teria sido qualquer coisa semelhante com o ocorrido em tempo não muito distante no Estádio Alvalade entre outros intervenientes. Realmente, a turma agora liderada pelo competente Marinho Peres evidenciava inúmeras lacunas na sua estrutura colectiva, e o facto do técnico brasileiro haver alterado os «guardas» dos flancos trocando o duo das Antas (Galo e Murça) pela dupla Teixeira-Artur e ter «elegido» Mapuata e Luís Reina como «arietes» na hora da arrancada, indiciam que o «quadro ideal» ainda não está

encontrado.

Dizem-nos que alguns dos jogadores do clube da Cruz de Cristo se encontram a sofrer os efeitos do «desgastante» começo de temporada com digressões (e exagerado número de jogos) feitos em França e na Bulgária. Naturalmente que se verificou elevado número de jogos (5 em França com o Niort, Toulouse, Auxerre, Metz e Santos e 4 na Bulgária frente ao CSKA — dois jogos —, Spartak Varna e Thermo Nore), todavia teimamos na convicção de que esse argumento não colhe total aceitação, porquanto se trata de jogos de preparação onde o desgaste psíquico e anímico não impera e também porque se nos

afigura que os futebolistas profissionais não poderão merecer apoio quando alegam motivos piegas para justificar insucessos.

Poderemos discordar com as convicções futebolísticas do belga Henri Depireux, mas daí a condenarmos, sem remissão, aquele tratadista da ciência do «chuto na bola» por ter «desgastado» os seus (então) comandados com tantos jogos em tão curto espaço de tempo, vai longo distanciamento.

Exibição e pontos

Bom, caberá agora ao brasileiro Marinho Peres reconstruir o bloco e proceder à recuperação do «tal» desgaste físico-atlético do seu plantel, e, a propósito, convirá recordar que ainda faltam 36 jornadas para que se atinja o termo desta «triste procissão» saída da Praça da Alegria aos acordes de quem nada sabe desta música e, pelo meio, haverá confrontos relativos à Taça interna e o Barcelona prepara-se para o assalto «uefeiro». Marinho Peres sabe do ofício e também sabe que aqueles 24 profissionais há que jun-

tar mais duas ou três pedras de mais elevado quilate.

Claro que o espectáculo foi demasiado pobre, com os artistas a exibirem pequena parcela do talento que se lhes reconhece, mas o que fundamentalmente importava, quer aos azuis quer aos serranos, era obter os dois pontos, para com eles, ser reposta a desejada moralização. Venceu (com naturalidade) a turma lisboeta e ninguém ousará retirar mérito ao seu triunfo porque, mau grado não tenha produzido o padrão de «association» que proporcionasse algum aquecimento ao húmido granito da plateia, foi nitidamente superior no plano técnico-táctico e físico-atlético aos covilhanenses, que, acrescente-se, contam com um técnico (Vieira Nunes) que enfileira entre os mais competentes e atualizados que saíram da «Universidade da Cruz Quebrada».

Medíocre foi a exibição de ambos, mas o Belenenses viu a entrada dos dois pontos no bormal e isso poderá ser bastante para que a visita de domingo ao Bonfim (onde mora o líder nacional) possa ser entendida com alguma apreensão por parte dos sadinos

que durante algum tempo estarão mergulhados na euforia colhida ontem no Jamor.

Sobre o Covilhã, não desiluiu totalmente mas há muito trabalho a executar no Estádio «Santos Pinto» e umas tantas carências terão que ser devidamente colmatadas. Uma atenuante importa salientar: os «leões serranos» tiveram como parceiros primeiros (apenas) o Benfica, seguindo-se o Belenenses e no domingo lá terão a visita do Vitória de Guimarães para, na jornada seguinte, irem de visita ao Bessa. Começo difícil, e todos sabemos que os maus resultados, no início da caminhada, provocam algumas «moças» de ordem psíquica difíceis de cicatrizar. Vieira Nunes sabe isso muito bem e não duvidamos de que lhe sobram conhecimentos de ordem pedagógica para mentalizar a sua «rapaziada» no sentido de os elucidar de que o «seu campeonato» apenas começa na 5.ª RONDA.

Alguns nomes a salientar no jogo de ontem: primeira figura foi Paulo Monteiro e como «segundos planos» elegemos os serranos Jorge Coutinho e Biri, ainda que Germano se tenha



ICA PEÕES

e gélido com que Dito está encarando o trabalho (que se exige de esforço e de abnegação), na colocação de Tueba no exílio da extrema direita, no uso (abusado) de fintas, dribles e recreios por parte do jovem penichense Nuno José Santos Damas, que, à força de querer dar nas vistas para conquistar celeremente as boas graças da entidade patronal, acabou por confundir «futebol de salão entre amigos» com «futebol de competição por pontos e muitos contos».

Depois, também os benfiquistas não tiveram quem lhes explicasse que o Vitória marcava à zona e não homem-a-homem, excepção feita a Quim, que tinha sempre Rui Águas debaixo de olho. E, como os esporádicos raídes de Veloso, a constante aplicação até à medula que sempre é característica desse leão de força que é Álvaro, mais o talento de Diamantino ou o poder físico de Tueba e Nunes não resultavam suficientemente bem para as suas cores, fica encontrada a superior razão que deu sucesso a setubalenses optimamente preparados fisicamente (parabéns, mister Roger Spry), comandados no terreno por um Manuel Fernandes que deve ter gasto metade da energia a pôr em ordem a casa, tendo lá na frente o acutilante Aparício e com régua e



Manuel Fernandes: um senhor com a bola a seus pés, no retorno do «grande capitão».

esquadro o menino Hernâni, seguríssimo e estóico o «libero» Zezinho, para vinte valores a dupla Crisanto-Fidalgo, velocíssimo e bem latino o magiar Lazar e ainda com Paulo Roberto tocando muito bem vários instrumentos. Enfim: um «team» que só tremeu um bocadinho quando Augusto rendeu o abstracto Dito e a rapidez de Vando deu outra dimensão à vanguarda da água.

Porém, sol de pouca dura: a entrada de Maside aliviou a pressão e, embora sofrendo uma lasquinha na dezena de minutos final, Setúbal deu alegria de todo o tamanho ao seu renovado «oitavo exército» e coloriu de surpresa um campeonato que (palavra de honra) ainda vai dar muito que falar e com a mesma assinatura

do mal querido Allison que, mesmo ao pé coxinho, é mais rápido a deslindar enigmas que outra gente comodamente senhora total de toda a capacidade física.

Pode o campeão nacional queixar-se de algumas ausências (Elzo, Carlos Manuel, Chiquinho, do próprio Shéu) mas isso não retira uma molécula da

ovação que o Vitória bem merece neste ressurgimento no palácio real onde sempre tem poiso garantido. E, no fim de contas, embora o nulo (ou tangencial vantagem lisboeta) pudesse ficar para a história, o mais correcto será aceitar o veredicto dos deuses: eles só escolhem quem para si trabalha, sem desfalecimento nem renúncias.

Com muito boa arbitragem do bejense Veiga Trigo (que foi optimamente ajudado por João Crujo e Manuel Burriga) alinharam.

Benfica: Silvino; Veloso, Edmundo, Mozer e Álvaro; Dito (Augusto aos 71 minutos); Tueba, Damas (Vando na 2.ª parte), Nunes e Diamantino; Rui Águas.

Vitória de Setúbal: Meszaros; Zezinho; Crisanto, Quim e Fidalgo; Paulo Roberto (Maside, 67), Manuel Fernandes, Hernâni e Vítor Madeira; Lazar e Aparício.

Golo por Aparício (aos 2 minutos e 48 segundos). Cartão amarelo para Álvaro e Fidalgo.



Paulo Monteiro: aí vai o golo n.º 2

apresentado em ritmo promissor João Rosa foi o árbitro e cabe-lhe nota positiva, mau grado se nos afigura que o «trio» deveria rever as questões de sinalética.

Os eventuais (e indesejáveis) desentendimentos de decisão entre auxiliar e coordenador irritam a plateia e os artistas. Fica o recado.

Jogo realizado no Estádio do Restelo e arbitrado (bem) pelo eborense João Rosa.

BELENENSES: Jorge Martins; Teixeira, José António, Sobrinho e Artur; Juanico, Jaime, Paulo Monteiro e Mladenov, Luís Reina (Chico Faria aos 45 m.) e Mapuata (Chiquinho 83 m.)

SC COVILHÃ: Barradas, Juanito, Marcelino, Germano e João Gouveia; Jorge Coutinho, Gregório Freixo, Celso Maciel (Hermano, 61 m.) e Craveiro; Carlos Alberto (Jacques, 65 m.) e Biri.

MARCADORES: Mladenov (31 m.) e Paulo Monteiro (69 m.). **ACÇÃO DISCIPLINAR:** cartão amarelo exibido a Jorge Coutinho, Juanico e Celso Maciel.

Dois recordes já caíram

Johnson mais depressa, Stefka mais alto

Urbano e Pinto marcharam para Seul

Dois recordes do Mundo, o dos 100 metros masculinos, «prova-rainha» da velocidade, e o do salto em altura feminino, caíram no Estádio Olímpico de Roma, no curto espaço de 12 minutos.

O canadiano Ben Johnson, a partir de agora «o homem mais rápido do mundo», e a búlgara Stefka Kostadinova, foram os responsáveis pelas proezas, para gáudio dos cerca de 65 000 espectadores presentes no anfiteatro romano.

Johnson, de origem jamaicana, não se contentou apenas em cumprir a promessa de vender o seu «eterno» rival, o norte-americano Carl Lewis, como «pulverizou» o recorde mundial de Calvin Smith de 9.93 segundos, tirando-lhe 10 centésimos, feito impensável antes da prova.

O outro ponto alto da segunda jornada dos mundiais foi a queda do recorde do mundo do salto em altura feminino, com a búlgara Stefka Kostadinova a transpor 2.09 metros, marca superior em um centímetro ao seu anterior máximo, que tinha sido obtido em Sofia, em Maio do ano passado.

Dardo

As três restantes finais do dia — lançamento do dardo masculino, 20 quilómetros marcha masculinos e 100 metros femininos — foram bem mais calmas, ainda que com algumas surpresas nos lugares cimeiros.

Foi o caso do dardo, em que a medalha de ouro foi parar às mãos do finlandês Seppo Ratty, com um lançamento de 83.54 metros, perante a passividade do recordista mundial, o checoslovaco Jan Zelfzny, que não foi além dos 82.20 metros, marca que lhe garantiu somente a medalha de bronze.

Marcha

Nos 20 quilómetros marcha, assistiu-se também à vitória de

um dos favoritos, o italiano Maurizio Damilano, que cobriu o percurso em uma hora, 20 minutos e 45 segundos, próximo do seu recorde pessoal (1.20.59).

Destaque para os honrosos 16.º e 18.º lugares, entre 40 participantes, obtidos pelos portugueses José Urbano (1.25.10) e José Pinto (1.25.24), que garantiram o «passaporte» para as olimpíadas de Seul.

Finalmente, a nova «rainha» da velocidade em campeonatos do mundo é a alemã-oriental Silke Gladisch, que destronou a sua compatriota Marlies Gohr,

cujos afastamento nas meia-finais não foi surpresa, dado que já tinha revelado algumas dificuldades nas primeiras eliminatórias.

Gladisch correu os 100 metros em 10.90 segundos e juntou à medalha de ouro um recorde dos campeonatos, que pertencia desde há quatro anos (Helsínquia) a Heike Drechsler, também da RDA, com 10.95.

Drechsler foi medalha de prata, com 11.00 e a jamaicana Marlene Ottey, que detinha a segunda melhor marca do ano (10.87), conquistou a de bronze, em 11.04 segundos.

Resultados das finais

Masculinos 100 metros

1.º Ben Johnson (Canadá)	9.83 (a)
2.º Carl Lewis (EUA)	9.93
3.º Raymond Stewart (Jamaica)	10.08

(a) Novo record do mundo

Dardo

1.º Seppo Ratty (Finlândia)	83.54
2.º Viktor Evsukov (URSS)	82.52
3.º Jan Zelfzny (Checoslováquia) ..	82.20

20 quilómetros marcha

1.º Maurizio Damilano (Itália)	1.20.45
2.º Josef Pribilinec (Checoslováquia)	1.21.07
3.º José Marin (Espanha)	1.21.24
16.º José Urbano (Portugal)	1.25.10
18.º José Pinto (Portugal)	1.25.24

Femininos 100 metros

1.º Silke Gladisch (RDA)	10.90
2.º Heike Drechsler (RDA)	10.00
3.º Merlene Ottey (Jamaica)	11.04

Altura

1.º Stefka Kostadinova (Bulgária)	2.09 (a)
2.º Tamara Bykova (URSS)	2.04
3.º Susane Beyer (RDA)	1.99

(a) Novo record do mundo

Para receber o «circo»

Obras no autódromo custam vinte mil contos

A cerca de um mês da realização do Grande Prémio de Portugal de Fórmula 1, o autódromo do Estoril está na revisão orçada em mais de 20 mil contos, para poder receber a disciplina máxima do desporto automóvel.

Esta verba, retirada ao Fundo de Turismo, através das receitas provenientes da zona de jogo do Estoril, está a ser aplicada pelo Automóvel Clube de Portugal para obras de beneficiação do autódromo.

Luís Freitas, membro do Automóvel Clube de Portugal e secretário do Grande Prémio de Portugal, afirmou que algumas das obras agora em curso no Autódromo poderiam ser evitadas, se houvesse manutenção durante todo o ano da pista por parte da Autodril.

As obras que tiveram início em Julho e vão estar concluídas a 10 de Setembro, estão a ser

orientadas por Luís Freitas, que não deixa de manifestar o seu descontentamento pelo estado de degradação apresentado em algumas zonas do circuito.

Alguns rails de protecção danificados e bermas sem relva são alguns pontos onde, segundo o secretário do Grande Prémio de Portugal, a empresa responsável pelo Autódromo do Estoril deveria cuidar ao longo do ano.

Assim, e desde 1984, o Autódromo do Estoril vai para a revisão em vésperas da realização da Fórmula 1, com receitas da zona de jogo.

É inadmissível esta situação, pois é o único autódromo que temos, comenta Luís Freitas, que foi igualmente secretário do Grande Prémio do Brasil, prova de abertura da temporada de 1987.

Este ano, o público que se deslocar ao autódromo para assistir

aos três dias do Grande Prémio irá encontrar algumas modificações, sendo a mais relevante a construção de uma nova bancada (H) prefabricada e com mais de 3 mil lugares instalada no início da recta da meta e permitindo uma visão mais ampla da competição.

As condições de trabalho para a imprensa estão igualmente a ser melhoradas, nomeadamente através da ampliação das cabinas destinadas para a rádio e televisão que das 32 actuais vão passar a 38.

As agências noticiosas e em geral a imprensa escrita irão dispor de uma sala prefabricada para apoio relativamente a informações sobre o Grande Prémio, enquanto o público que estiver instalado nas bancadas situadas em frente das «boxes» poderá ter melhor visão do pôdio.



Acidente: no terreno salgueirista, Jorge Gomes contrai lesão grave. O brasileiro é hoje operado no Porto

Futebol por aí fora



Luta: Paulinho Cascavel travado pelo espinhense Ralph



Bessa: terreno empapado atrofia corrida de Monteiro e Soares

A felicidade é de todos nós

ROSA DE OURO, BRILHO E GLÓRIA

Tal como admitiam todos os tratadistas do atletismo europeu, a nossa «Rosinha da Foz» venceu categoricamente a mais dura prova dos campeonatos mundiais, passeando classe e um alegre sorriso pelas ruas da Cidade Eterna e fez izar a lusa bandeira no mastro de honra do Estádio Olímpico da cidade romana ao som dos acordes do hino de todos nós.

Foi mais um momento de felicidade, de brilho e glória para o atletismo português, muito semelhante quando o lendário Carlos Lopes triunfou na Maratona de Los Angeles.

Rosa Mota continua no topo do atletismo mundial e vai colecionando êxitos para orgulho da gente lusa.

A extraordinária atleta percorreu a distância no tempo de 2.25.17 que é a sua segunda marca de sempre na distância e supera em quase três minutos a marca registada pela norueguesa Grete Waitz há quatro anos em Helsínquia (2.28.09).

Recordem-se as cinco primeiras a cortar a meta no Olímpico de Roma:

1.ª Rosa Mota (Portugal), 2.25.17 horas — ouro; 2.ª Soya Ivanova (URSS), 2.32.38 — prata; 3.ª Jocelyne Villeton (Fra), 2.32.53 — bronze; 4.ª Bente Moe (Nor), 2.33.21 e 5.ª Yelena Tsuklo (URSS), 2.33.55

Álvaro Silva: Uma agradável surpresa

A presença portuguesa na jornada inaugural dos mundiais teve ainda a intervenção de mais cinco atletas: Ezequiel Canário na final directa dos dez mil metros, Álvaro Silva nos 800 metros, Arnaldo Abrantes nos 100 metros, Fernanda Ribeiro nos 3000 metros, e Rita Borralho na maratona.

Na maratona, Rita acusou bastante a elevada temperatura (27 graus no princípio e a humidade de 70 por cento), acabando por chegar ao fim em 28.º lugar, entre 33 concorrentes, com o tempo de 2.52.26 horas.

Palmarés da «Rosinha»

Rosa Mota conquistou em Roma o seu primeiro título de campeã mundial, a um ano dos Jogos Olímpicos de Seul, ganhando a maratona na jornada inaugural dos segundos campeonatos do mundo de atletismo.

Em termos de campeonatos da Europa já conquistou dois títulos, em Atenas (1982) e Estugarda (1986), e foi medalha de bronze Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984.

No primeiro campeonato do Mundo, há quatro anos, em Helsínquia, Rosa Mota terminou na 4.ª posição.

No palmarés da nova campeã mundial, nascida a 26 de Junho de 1958, na Foz do Douro (Porto), consta ainda um rol de vitórias nas mais importantes maratonas do mundo: dois triunfos em Chicago, em 1983 e 1984, e ainda em Tóquio (1986) e Boston (1987).

Em 1982, no Europeu de Atenas, disputou a sua primeira maratona e neste espaço de cinco anos a sua evolução tornou-a uma das melhores corredoras mundiais de sempre nesta distância.

Rosa Mota é ainda a atleta portuguesa melhor sucedida no Campeonato do Mundo de Corta-Mato com um 6.º lugar no «mundial» em Neuchâtel, Suíça, em 1986, e possui o maior número de títulos nacionais de corta-mato.

Iniciou a sua carreira atlética no Foz, transitou depois para o FC Porto e encontra-se filiada no Centro de Atletismo do Porto desde há sete anos.

Os seus melhores tempos de sempre na maratona (antes de Roma) são os seguintes, indicando-se também o local da prova, classificação e data da corrida:

Marca	Local/classificação	Data
2.23.29	Chicago (3)	20-10-85
2.25.21	Boston (1)	20-04-87
2.26.01	Chicago (1)	21-10-84
2.26.57	Los Angeles (3)	5-08-84
2.27.15	Tóquio (1)	16-11-86
2.28.38	Estugarda (1)	26-08-86

ÁLVARO SILVA nos 800 metros garantiu primeiramente a presença para os quartos de final com um 4.º lugar na sua 3.ª eliminatória no tempo de 1.48.19 minutos, e ontem ao fazer 1.45.63 conseguiu o apuramento para as meias-finais.

Recordem-se que Álvaro estabele-



Rosinha: Portugal no coração

leceu novo recorde nacional, ao melhorar o tempo de 1.46.74 que lhe pertencia.

EZEQUIEL CANÁRIO numa corrida sem disciplina tática, aos estícos, teve um lugar — 11.º com 28.28.24 m — de acordo com o seu valor, batendo atletas mais experientes e cotados.

ARNALDO ABRANTES competiu nas eliminatórias de 100 metros e ficou com a recordação de, para já, ter corrido ao lado de Carl Lewis na prova mais rápida dos mundiais.

Lewis bateu o recorde dos campeonatos com 10,05 segundos e Arnaldo Abrantes com uma má partida não foi além de um 6.º lugar com uns modestos segundos.

FERNANDA RIBEIRO justificou o título europeu de junio-

res, batendo algumas mais cotadas nas eliminatórias dos 3000 metros, mas é evidente que necessita de diversificar os contactos internacionais para progredir na disciplina.

A atleta do FC Porto alcançou o 24.º tempo das eliminatórias, entre 29 participantes, com 9.01.15 minutos, tempo que se aproxima do seu máximo pessoal (8.56.33).

JOSÉ LEITÃO foi eliminado da competição do triplossalto ao classificar-se em 9.º lugar no grupo A- de qualificação.

Os dois ensaios iniciais de José Leitão foram nulos e no terceiro e último, efectuado com vento favorável de 1,15 metros por segundo, o atleta português transpôs apenas 16,17 metros, modesta marca para as suas possibilidades.

Hoje: programa

Programa do terceiro dia dos «Mundiais» (horas de Lisboa):	
08.30 — Heptatlo, 100 metros barreiras	15.40 — Triplo salto (final)
09.00 — 10 000m femininos (primeira meia-final)	16.10 — 400m barreiras masculinos (meias-finais)
09.15 — Heptatlo, salto em altura	16.10 — Heptatlo (peso)
09.45 — 10 000m femininos (segunda meia-final)	16.40 — 800m masculinos (meias-finais)
10.15 — Martelo (qualificação)	17.00 — 400m femininos (final)
15.30 — 400m barreiras femininos (primeira eliminatória)	17.00 — Disco feminino (final)
	17.15 — 800m femininos (final)
	17.30 — 400m masculinos (quartos-de-final)
	18.00 — Heptatlo, 200m

Esta manhã

Aurora e Albertina passaram

à final dos 10 000 metros

Disputou-se esta manhã a prova feminina dos 10 000 metros com a participação de Aurora Cunha, Albertina Machado e Conceição Ferreira.

Naturalmente que reinava grande confiança na atleta de Ronfe e nas suas companheiras do Sameiro.

Esperanças confirmadas relativamente a Aurora e Albertina que conseguiram posições a garantir a sua presença na final de 6.ª feira e alguma decepção

quanto a Conceição Ferreira que não foi além da 13.ª posição da II série com o tempo de 34.43.35.

Aurora Cunha correu na série inicial classificando-se em 3.º lugar com 33.09.86 e Albertina Machado foi 7.ª na série 2 com o tempo de 33.40.87.

Agora resta aguardar pelo comportamento de Maria João Lopes na prova dos 400 metros barreiras.

MARKKU

O finlandês Markki Alen (em «Lancia») venceu o Rali de Mi-Lagos (na Finlândia) e igualou o seu companheiro de equipa e compatriota Jhwa Kankkunen no comando do mundial de ralis.

Alen liderou a prova desde o início e, com grande autoridade de estilo, alcançou a sua 5.ª vitória na competição, com um tempo total de 5 horas, 12 minutos e 22 segundos, uma vantagem de mais de cinco minutos relativamente ao segundo, o também finlandês Ari Vatanen (em «Ford»).

Alen e Kankkunen, que fez grande esforço para terminar em

Praia da Rocha viu motonáutica

Os pilotos portugueses Pedro V. Albergaria venceram as provas T-850 e catamaran F-3000, respectivamente, no Grande Prémio Ibérico de Motonáutica. A competição, organizada pelo Naval Infante de Sagres (ANIS), teve lugar no sábado, 27 de Junho, com a participação de 43 competidores, dos quais seis espanhóis.

As condições atmosféricas não foram muito favoráveis mas, apesar disso, deslocaram-se para a Praia da Rocha centenas de pessoas para assistir à competição. O Grande Prémio, integrado no calendário da motonáutica, é uma entidade organizada com a ausência imprevisível dos espanhóis (aguardavam-se cerca de 100 competidores) que justificam a realização de uma prova no seu território. A competição foi realizada em vários conjuntos danificando a ANIS (Nuno Mergulhão) manifestou a intenção de incrementar as organizações espanholas, visando a participação dos dois países e a realização do Grande Prémio da Praia da Rocha e do Campeonato de Espanha.

Classificações em monocoque: Pedro Viegas, 730 pontos; 2.º, V. 3.º, Jorge Silva, 479.

T-750: 1.º, Mário Rui, 1200 pontos; 2.º, 3.º, Eduardo.

TN-750: 1.º, Carlos Almeida, 750; 2.º, 3.º, Hernâni S. Figueiredo, 750; 3.º, Cristóbal Pena.

Fernando Pallares (Esp.), 900.

INS: 1.º, Arnénio Leitão, 750; 2.º, Grego, 750; 3.º, António Aguiar.

Catamaran, F-3000: 1.º, Edmundo, 1025 pontos; 2.º, Vítor Martinho.

Raposo/Mário Benavente, 525.

0-2000, 1.º, Zé Carolo, 920 pontos; 2.º, Moreira/Pedro Nunes, 800; 3.º, Barbosa, 576.

F-850: 1.º, Luís Paulo, 1200 pontos; 2.º, Bastos, 600.

Modalidades

Hóquei em patins: Supertaça europeia

O Liceu da Corunha e o Barceloneta venceram a Supertaça europeia de hóquei em patins, na segunda quinzena de Outubro, no Campeonato Europeu da modalidade. O Liceu da Corunha (actual campeão europeu) e o Barceloneta venceram as duas finais, chegando a acordo sobre as datas da Taça dos Vencedores das Supertaças, a ser disputada dentro do período determinado.

O actual detentor da Supertaça, o Liceu da Corunha, perdeu o título europeu de clubes para o Liceu de Barcelona.

Oliveirense no Torneio de Vigo

A equipa da Oliveirense deslocou-se para o Liceu da Corunha, na jornada do Torneio Internacional de Vigo, para disputar a final de patins, que decorrerá 6.ª feira e 7.ª feira, tendo como outro objectivo a abertura do Barlona-Lodi, onde defrontam-se vencedores e perdedores.

GLÓRIA

batendo algumas mais cotas nas eliminatórias dos 3000 metros, mas é evidente que necessita de diversificar os contactos internacionais para progredir disciplina.

A atleta do FC Porto alcançou 4.º tempo das eliminatórias, entre 29 participantes, com 1.15 minutos, tempo que se aproxima do seu máximo pessoal (1.56.33).

JOSE LEITÃO foi eliminado na competição do triplo salto ao classificar-se em 9.º lugar no grupo «A» de qualificação.

Os dois ensaios iniciais de José Leitão foram nulos e no terceiro e último, efectuado com vento favorável de 1,15 metros por segundo, o atleta português saltou apenas 16,17 metros, desta marca para as suas possibilidades.



- .40 — Triplo salto (final)
- .10 — 400m barreiras masculinos (meias-finais)
- .10 — Heptatlo (peso)
- .40 — 800m masculinos (meias-finais)
- .00 — 400m femininos (finais)
- .00 — Disco feminino (finais)
- .15 — 800m femininos (finais)
- .30 — 400m masculinos (quartos-de-final)
- .00 — Heptatlo. 200m

aram

OS

quanto a Conceição Ferreira que não foi além da 13.ª posição da II série com o tempo de 34.43.35.

Aurora Cunha correu na série inicial classificando-se em 3.º lugar com 33.09.86 e Albertina Pachado foi 7.ª na série 2 com o tempo de 33.40.87.

Agora resta aguardar pelo comportamento de Maria João Lopes na prova dos 400 metros barreiras.

MARKKU ALEN ("LANCIA") ARREBATA ÊXITO NOS "MIL LAGOS"

O finlandês Markku ALEN (em «Lancia») venceu o Rali de Mil Lagos (na Finlândia) e igualou o seu companheiro de equipa e compatriota Jhva Kankkunen no comando do mundial de ralis.

Alen liderou a prova desde o início e, com grande autoridade de estilo, alcançou a sua 5.ª vitória na competição, com um tempo total de 5 horas, 12 minutos, 22 segundos, uma vantagem de mais de cinco minutos relativamente ao segundo, o também finlandês Ari Vatanen (em «Ford»).

Alen e Kankkunen, que fez grande esforço para terminar em

5.º lugar, partilham agora o comando do «mundial» de condutores, ambos com 80 pontos, enquanto o italiano Massimo Biasion (também em «Lancia») é 3.º, com 74.

O segundo posto de Vatanen (num «Ford») foi uma autêntica proeza, tanto mais que foi a primeira vez que alinhou nos Mil Lagos após o grave acidente que sofreu há dois anos, no Rali da Argentina. Outro elemento da equipa «Ford», o sueco Stig Blomqvist, foi 3.º.

Kankkunen e Biasion cumpriram já seis das suas sete provas

regulamentares desta época, enquanto Alen ainda dispõe de duas para pontuar (os ralis de São Remo e o RAC, em Inglaterra), pelo que, em teoria, têm melhores hipóteses de chegar ao título mundial de condutores. A vitória da «Lancia» na Finlândia consolidou o seu domínio no campeonato de construtores, no qual (após nove provas) tem uma liderança inultrapassável.

Classificação final do Rali dos Mil Lagos, após 52 provas especiais: 1.º Markku Alen, Finlândia (Lancia), 5.12,22; 2.º Ari Vatanen, Finlândia (Ford), a

5.32; 3.º Stig Blomqvist, Suécia (Ford), 6.29; 4.º Per Eklund, Suécia (Audi), 8.38; 5.º Jhva Kankkunen, Finlândia (Lancia), 9.02; 6.º Thyrbojoern Edling, Suécia (Mazda), 11.25; 7.º Sebastian Lindholm, Finlândia (Audi), 14.23; 8.º Tomi Palmqvist, Suécia (Audi), 16.06; 9.º Erik Johansson, Suécia (Audi), 18.25 e 10.º Timo Heinonen, Finlândia (Audi), 28.45.

Mundial de condutores: 1.º Alen e Kankkunen (Finlândia), 80 pontos; 3.º Massimo Biasion (Itália), 74; 4.º Kenneth Eriksson (Suécia), 46; 5.º Jean Ra-

gnotti (França), 37 e 6.º Hannu Mikkola (Finlândia), 32.

Mundial de construtores: 1.º «Lancia», 162 pontos; 2.º «Audi», 72; 3.º «Volkswagen», 61; 4.º «Renault», 55; 5.º «Mazda», 48 e 6.º «Ford», 42.

Autocrosse em Mação

Rui Pereira (em «Volkswagen Golf») venceu a Divisão I da 9.ª prova do «Nacional» de Autocrosse, disputada na Vila de Mação, tendo José São Bento (em «Renault 5 GT Turbo») sido o 2.º classificado. Pedro Gomes («Renault 5 Turbo») foi 3.º

classificado, ficando Fernando Santos («Citroën Visa») como líder da geral daquele agrupamento.

Rui Lajes («Citroën») venceu a Divisão 2, seguido de Armando Rito («Austin»), actual comandante da geral, tendo o 3.º lugar pertencido a Santinho Mendes («Nissan»).

Na Divisão 3, o triunfo coube a Duarte Rocha («Porsche») com José Mendes («Nissan») e Ludgero Prates («Renault») a ficarem nos lugares imediatos. Fernando Rodrigues («Nissan») manteve o comando do escalão.

Praia da Rocha viu motonáutica

Os pilotos portugueses Pedro Viegas e Edmundo Albergaria venceram as provas de monocascos T-850 e catamaran F-3000, respectivamente, do II Grande Prémio Ibérico de Motonáutica, da Praia da Rocha. A competição, organizada pela Associação Naval Infante de Sagres (ANIS), foi disputada em duas mãos, a primeira no sábado e a segunda ontem, com a participação de 43 concorrentes, entre os quais seis espanhóis.

As condições atmosféricas não foram as mais favoráveis mas, apesar disso, deslocaram-se à Praia da Rocha centenas de pessoas para assistirem ao Grande Prémio, integrado no calendário nacional de motonáutica. A entidade organizadora foi confrontada com a ausência imprevista de muitos pilotos espanhóis (aguardavam-se cerca de vinte e compareceram apenas seis) que justificaram o facto com a realização de uma prova no seu país e ainda por terem vários conjuntos danificados. O presidente da ANIS (Nuno Mergulhão) lamentou o facto e manifestou a intenção de incrementar relações com as organizações espanholas, visando maior participação conjunta dos dois países e, também, a inclusão do Grande Prémio da Praia da Rocha no campeonato de Espanha.

Classificações em monocascos, T-850: 1.º, Pedro Viegas, 730 pontos; 2.º, Vítor Fortuna, 694; 3.º, Jorge Silva, 479.

T-750: 1.º, Mário Rui, 1200 pontos; 2.º, Joaquim Santos, 825; 3.º, Eduardo Faro, 525.

TN-750: 1.º, Carlos Almeida, 1200; 2.º, Luís Figueiredo, 750; 3.º, Hernâni Silva, 694.

TNS-850: 1.º, Cristóbal Pena (Esp.), 1200; 2.º, Fernando Pallares (Esp.), 900.

INS: 1.º, Arménio Leitão, 1200; 2.º, José Grego, 750; 3.º, António Águas, 600.

Catamaran, F-3000: 1.º, Edmundo Albergaria, 1025 pontos; 2.º, Vítor Martinho, 925; 3.º, José Raposo/Mário Benavente, 525.

O-2000, 1.º, Zé Carolo, 925; 2.º, Fernando Moreira/Pedro Nunes, 800; 3.º, Manuel Alves Barbosa, 576.

F-850: 1.º, Luís Paulo, 1200 pontos; 2.º, Walter Bastos, 600.

Modalidades

Hóquei em patins: Supertaça europeia

O Liceu da Corunha e o Barcelona disputam a «Supertaça» europeia de hóquei em patins na segunda quinzena de Outubro, decidiu o Comité Europeu da modalidade. O Liceu da Corunha (actual campeão europeu) e o Barcelona (detentor da Taça dos Vencedores das Taças) terão que chegar a acordo sobre as datas dos encontros, dentro do período determinado.

O actual detentor da Supertaça é o FC Porto, que na época passada, perdeu o título de campeão europeu de clubes para o Liceu da Corunha.

Oliveirense no Torneio de Vigo

A equipa da Oliveirense defronta a turma do Liceu da Corunha, na jornada inaugural do 1.º Torneio Internacional de Vigo, em hóquei em patins, que decorrerá 6.ª feira e sábado próximos em Vigo, tendo como outro encontro da jornada de abertura o Barlona-Lodi, de Itália. Sábado defrontam-se vencedores e vencidos da jornada inicial.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min. Prec.	As 13 h.
Bragança	16	15	0,0 M. nub.
V. Castelo	18	10	0,0 Neb. nu.
Vila Real	17	17	0,0 P. nub.
Porto	19	18	0,0 Neb. nu.
Coimbra	19	19	0,0 M. nub.
C. V. Aveiro	18	18	0,0 Nevoeiro
C. Branco	17	17	0,0 Ag. nu.
Portalegre	17	16	0,0 Nevoeiro
Lisboa	20	20	0,0 Neb. nu.
Évora	18	18	0,0 Nevoeiro
Beja	19	19	0,0 Neb. nu.
Faro	21	20	0,0 Neb. nu.
Sagres	20	20	0,0 Limpo
P. Delgada	18	18	0,0 M. nub.
Funchal	21	20	0,0 Ag. nu.

Temp. máx. previstas para hoje: Lisboa 26, Porto 23, Faro 27, Ponta Delgada 24, Funchal 27.

Temperatura do ar em °C e Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	As 13 h.
Madrid	17	16	P. nublado
Londres	14	14	B. nu.
Paris	15	15	Neb. nu.
Bruxelas	13	12	Neb. nu.
Amsterdão	14	13	M. nublado
Genebra	14	13	Nevoeiro
Roma	20	18	Neb. nu.
Oslo	7	5	P. nub.
Copenhaga	13	12	P. nub.
Estocolmo	8	6	P. nub.
Berlim	14	14	M. nub.
Viena	16	14	P. nub.
Varsóvia	13	10	M. nub.
Atenas	23	19	Limpo
Moscovo	10	7	P. nublado

Temperatura do ar em °C e Precipitação em mm

N. M. M. N. D. O

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	20	27	—
Joanesburgo	9	20	Nublado
Los Angeles	18	22	Nublado
Montreal	13	20	Nublado
Nova Deli	24	34	Nublado
Nova Iorque	16	26	Nublado
R. de Janeiro	18	27	Limpo
S. Francisco	14	24	Nublado
São Paulo	15	32	Nublado
Toquio	26	34	Limpo

Temperatura do ar em °C e Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



EUROPA ÀS 6 HORAS



Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Informação da agência Lusa

Droga na bagagem de futebolista

O futebolista profissional peruano Nehemias Vazquez foi detido pela polícia chilena por tráfico de droga, na cidade fronteiriça de Arica, 2050 quilómetros ao norte de Santiago do Chile. Vazquez (que se deslocou a Arica sob o pretexto de estabelecer contactos desportivos com um clube local) transportava um quilo de cocaína.

Microscópio

Nosso basquetebol na Europa

O Benfica defronta o Sparta Bertrange, do Luxemburgo, masculinos, e o CIF, as inglesas do Abon Northampton, na 1.ª eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Basquetebol, enquanto o FC Porto se desloca à Grécia para jogar com o Pannellinos de Atenas.

A CASA VIOLA VENDEU (E PAGOU) OS 90 000 CONTOS DA ÚLTIMA LOTARIA, N.º 56 735, ASSIM DISTRIBUÍDOS:

Sr. D. JOANA RODRIGUES SILVA	= 17 000 CONTOS
Sr. JOAQUIM MANUEL P. CARVALHO	7 000
D. MARILIA GUERREIRO MOITA	7 000
Sr. DAVID ANTONIO J. MENDES	14 000
ANONIMOS	45 000

LOTARIAL NACIONAL ... UM PRAZER ESPECIAL!



CASA VIOLA

A SORTE QUE «TOCA»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO

PARA ESTA SEMANA A «COLHEITA» É
de 80 000 CONTOS... SÓ!

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 8 de Setembro de 1987, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de um pavilhão, propriedade da C.P., na estação de Lisboa (Rego).

A anuidade mínima a oferecer é de 100 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 33 400\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Lisboa (Rego)

Agência Comercial de Lisboa-Occidental
LISBOA (Rossio)

Direcção Comercial (Passageiros)

Rua do Conde de Redondo, 145, 4.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de um pavilhão na estação de Lisboa (Rego).»



Caminhos de Ferro
Portugueses

Ciclismo

CUNHA E PAULO: FORTE PEDALADA

Quando a temporada veicupé-dica se aproxima do seu termo, por aí se continua a pedalar em provas «domésticas» que o público não dispensa em obediência a uma tradição que não se deseja quebrada.

No sábado, teve lugar o Grande Prémio Pereira/Mação (Volta ao Ribatejo) cabendo o triunfo individual a Manuel Cunha da Sicasal/Torreense e a vitória colectiva a turma do Garcia Joalheiro seguida da Sicasal, Sporting, Távira e Louletano.

Classificação individual: 1.º, Manuel Cunha, Sicasal, 7h 49m 23s; 2.º, Benedito Ferreira, Louletano, 7h 49m 26s; 3.º, Carlos Pereira, Ajacito, m.t.; 4.º, António Gomes, Feirense, m.t.; 5.º, José Marques, Távira, m.t.; 6.º, Joaquim Fernandes, Garcia Joalh. m.t.; 7.º, Manuel Abreu, Garcia Joalh. m.t.; 8.º, Serafim Vieira, Sporting, m.t.; 9.º, José Passos, Boavista, m.t.; 10.º, Fernando Fernandes, Sicasal/Torr., m.t..

Paulo Ferreira: duplo triunfo

O sportinguista Paulo Ferreira foi o grande triunfador

na manhã e tarde de ontem na Malveira, vencendo a prova do circuito (35 voltas) e a competição disputada na pista «Túlio Pereira».

No circuito o vencedor colectivo foi a Sicasal/Torreense e as posições individuais ficaram assim definidas:

Individual: 1. Paulo Ferreira

«Mundiais»: medalhas

A União Soviética lidera o quadro de medalhas já atribuídas nos campeonatos do mundo de ciclismo, a decorrerem em Viena de Austria, no termo das disciplinas de pista.

O quadro é o seguinte, antes de se iniciarem as corridas de estrada:

PAIS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
URSS	4	1	2	7
Japão	2	1	1	4
Suiza	2	0	0	2
RDA	1	4	1	6
Itália	1	3	1	5
França	1	1	1	3
Dinamarca	1	1	0	2
Austrália	1	1	0	2
EUA	1	0	2	3
Grã-Bretanha	0	1	1	2
RIA	0	1	1	2
Checoslováquia	0	0	2	2
Austria	0	0	1	1
Bélgica	0	0	1	1

Futebol: Benfica trava em dia de empatas

Com a nota destacada da derrota benfiquista e dos empates logrados pelo Porto e Sporting em terreno adversário, cumpriu-se a ronda n.º 2 do Campeonato Nacional de Futebol do mais alto escalão.

Desfechos: Salgueiros - Braga, 0-0; Penafiel - Chaves, 0-0; Rio Ave - Elvas, 2-0 (1-0 ao intervalo); Espinho - Sporting, 0-0; Farense - Marítimo, 1-1 (0-0); Académica - Portimonense, 2-1 (1-1); Benfica - Vitória de Setúbal, 0-1 (0-1); Belenenses - Covilhã, 2-0 (1-0); Vitória de Guimarães - Futebol Clube do Porto, 0-0; e Boavista - Varzim, 1-1 (1-0).

Marcadores

Aparício (que marcou o golo com que o Vitória de Setúbal venceu o Benfica, no Estádio Nacional) igualou o argelino Madjer (F. Porto) no topo da lista de melhores marcadores do campeonato. Aparício e Madjer têm três tentos cada, concluídas duas jornadas do campeonato. Com dois tentos marcados: Diamantino (Benfica), Parente

Totobola O «treze»

Benfica - V. de Setúbal	 2
V. de Guim. - F. C. do Porto	 X
Espinho - Sporting	 X
Salgueiros - Braga	 X
Penafiel - Chaves	 X
Rio Ave - Elvas	 1
Farense - Marítimo	 X
Académica - Portimonense	 1
Belenenses - Covilhã	 1
Boavista - Varzim	 X
Atlético de Madrid - Sabadell	 1
Sevilha - Bétis	 2
Cádiz - Real Madrid	 2

Totoloto

5, 10, 13, 23, 26 e 36 + 28

(Boavista), Zé Tó (Portimonense), Paulinho Cascavel (Sporting) e Mladenov (Belenenses).

Alverca já está na 3.ª divisão nacional

O Alverca venceu ontem, no campo do Sacavenense, o Operário de Lisboa (por 3-1), subindo assim III Divisão Nacional, em consequência do tão fangoso alargamento dos Nacionais. Ao intervalo o resultado era de 1-1.

O Operário foi a primeira equipa a marcar, aos 16 minutos, por Melrinho, mas os alverquenses empataram oito minutos depois, por Nascimento. Depois do intervalo, os pupilos de Romeu Oliveira apontaram mais dois golos, aos 80 e aos 90 minutos, por Rato e Tonota, respectivamente.

Sob a direcção de Vítor Pereira, auxiliado por Amaral Dias e Luís Correia, as equipas alinharam:

ALVERCA — Edgar, Orge,

Totobola: a nossa aposta

Concurso n.º 36/87 6 de Setembro de 1987

Portimonense - Benfica	 2
Porto - Boavista	 1
Salgueiros - Penafiel	 1
Chaves - Rio Ave	 1
Elvas - Espinho	 X
Marítimo - Académica	 1
Setúbal - Belenenses	 1
Covilhã - Guimarães	 X
Braga - Varzim	 X
Vianense - Gil Vicente	 1
Fafe - Tirsense	 1
U. Coimbra - Beira-Mar	 1
Estoril - E. Lagos	 1

Serafim, Marinho I e Marinho II; Aldeia (aos 84 minutos, Sousa), Nascimento, Zé Luís e Rato; Trincalhetas (Tonota aos 74 minutos) e Martinheira.

OPERÁRIO — Durval; Pacheco, José António, Martinho e Gilberto; Lameirão, Cachimbo, Jorge (Grua aos 83 minutos) e Hélio (aos 73 minutos, Vítor Santos); Abreu e Melrinho.

«Amarelo» para Pacheco, aos 28 minutos, do Operário, numa partida correcta em que venceu a equipa melhor apetrechada, que «substituiu» na Série «E» da III Divisão Nacional o Vilafranquense.

Álvaro Braga

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1.º Setúbal	 2	2	-	-	4-0	4
2.º FC Porto	 2	1	1	-	7-1	3
3.º Sporting	 2	1	1	-	4-1	3
4.º Boavista	 2	1	1	-	4-2	3
5.º Portimonense	 2	1	-	1	4-2	2
6.º Benfica	 2	1	-	1	3-1	2
7.º Varzim	 2	-	2	-	3-3	2
8.º Guimarães	 2	-	2	-	2-2	2
9.º Salgueiros	 2	-	2	-	2-2	2
10.º Chaves	 2	-	2	-	2-2	2
11.º Marítimo	 2	-	2	-	1-1	2
12.º Espinho	 2	-	2	-	0-0	2
13.º Penafiel	 2	-	2	-	0-0	2
14.º Rio Ave	 2	1	-	1	3-4	2
15.º Académica	 2	1	-	1	2-4	2
16.º Belenenses	 2	1	-	1	3-7	2
17.º Braga	 2	-	1	1	1-3	1
18.º Elvas	 2	-	1	1	0-2	1
19.º Farense	 2	-	1	1	1-4	1
20.º Covilhã	 2	-	-	2	0-5	0

Próxima jornada: Salgueiros-Penafiel; Chaves-Rio Ave; Elvas-Espinho; Sporting-Farense; Marítimo-Académica; Portimonense-Benfica; V. Setúbal-Belenenses; Covilhã-V. Guimarães; FC Porto-Boavista e Braga-Varzim.

Futebol lá fora

- Paulo Futre: estreia com triunfo
- Artur Jorge: 1.ª derrota

Futre fez ontem o primeiro jogo oficial ao serviço do Atlético de Madrid, tendo como opositor a modesta turma do Sabadell e os «colchoneros» triunfaram pela magra vantagem de 1-0, realizando uma exibição que não mereceu a aprovação dos milhares de adeptos que se deslocaram ao Estádio Vicente Calderón.

Resultados da jornada inaugural do campeonato espanhol:

Atlético de Madrid - Sabadell, 1-0; Atlético de Bilbao - Maiorca, 2-1; Valência - Logroñes, 2-0; Espanhol - Celta, 0-1; Sevilha - Bétis, 1-2; Las Palmas - Barcelona, 1-2; Osasuna - Múrcia, 1-0; Saragoça - Real Sociedad, 1-0; Gijón - Valladolid, 0-0 e Cadiz - Real Madrid, 0-4.

Matra-Racing:

Primeira derrota

O Matra-Racing de Paris, a equipa treinada por Artur Jorge, sofreu a sua primeira derrota (1-2) no campo do Lens, em jogo da 8.ª jornada do campeonato francês de futebol da I Divisão.

O Racing ocupa agora o 11.º lugar, com 8 pontos, da classificação geral, que continua a ser comandada pelo Mónaco, com 12 pontos, após ter vencido o Laval por 2-0 na última jornada. O vencedor do Racing, o Lens, é antepenúltimo, com 6 pontos.

Tatabanya derrotado em Budapeste

O Tatabanya, adversário do Vitória de Guimarães na primeira eliminatória da Taça UEFA, foi derrotado no campo do Honved de Budapeste por 3-1, na 4.ª jornada do campeonato húngaro de futebol.

O Tatabanya é agora o 3.º da classificação geral, com seis pontos, menos um do que os líderes, Honved e Raba Eto.

Tirol:

Triunfa fora

O FC Tirol, adversário do Sporting na primeira eliminatória da Taça das Taças, venceu no campo Moedling, por 3-1, em partida da 8.ª jornada do campeonato austríaco de futebol.



Petró a Áfr

Não é segredo para ninguém: a comunidade internacional Sul é, no mínimo, ambígua. Governos e organismos internacionais condenados sem atenuantes «apartheid». Porém, a unanimidade. Alguns desregra o boicote económico há décadas, foi lançado pelo governo afrikaner. Por tratam-se dos países que ganhar com o assunto. N mantido, por vezes por petróleo declarado pela ONU há mais de 30 anos o país.

Na República da África do Sul há quase de tudo: urânio, ouro, diamantes, metais estratégicos, etc. O quase é problemático — petróleo. Nem na República propriamente dita nem no território ilegalmente ocupado da Namíbia, os sul-africanos encontram reservas do hidrocarboneto que é o verdadeiro sangue da vida económica de qualquer país. Por isso, são obrigados a importá-lo, num total que ronda os dez milhões de toneladas anuais. Resta saber como as tentativas de conseguir um país onde, apesar do embargo internacional, não houve falta de abastecimento de petróleo.

E certo que a ONU não tem capacidade para impor as decisões tomadas pelos países membros, os quais, cada um por seu lado, não tomam qualquer atitude de apaziguamento a consciência nacional com o voto. Assembleia Geral. Recentemente, foi organizada uma campanha

Futebol lá fora

Paulo Futre:

estreia com triunfo

Artur Jorge:

1.ª derrota

Futre fez ontem o primeiro go oficial ao serviço do Atlético de Madrid, tendo como opositor a modesta turma do Sabadell os «colchoneros» triunfaram na magra vantagem de 1-0, reatando uma exibição que não mereceu a aprovação dos milhares de adeptos que se deslocaram ao Estádio Vicente Calderón.

Resultados da jornada inaugural do campeonato espanhol:

Atlético de Madrid - Sabadell, 0-0; Atlético de Bilbao - Maior, 2-1; Valência - Logroñes, 0-0; Espanhol - Celta, 0-1; Sevilla - Bétis, 1-2; Las Palmas - Barcelona, 1-2; Osasuna - Múrcia, 1-0; Saragoça - Real Sociedad, 1-0; Gijón - Valladolid, 0-0; Cadiz - Real Madrid, 0-4.

Matra-Racing:

primeira derrota

O Matra-Racing de Paris, a equipa treinada por Artur Jorge, sofreu a sua primeira derrota (1-2) no campo do Lens, em jogo da 1.ª jornada do campeonato francês de futebol da 1.ª Divisão.

O Racing ocupa agora o 11.º lugar, com 8 pontos, da classificação geral, que continua a ser comandada pelo Mónaco, com 12 pontos, após ter vencido o rival por 2-0 na última jornada. O vencedor do Racing, o Lens, é o penúltimo, com 6 pontos.

Tatabanya derrotado

em Budapeste

O Tatabanya, adversário do Vitória de Guimarães na primeira eliminatória da Taça UEFA, foi derrotado no campo do Honvéd de Budapeste por 3-1, na 4.ª jornada do campeonato húngaro de futebol.

O Tatabanya é agora o 3.º da classificação geral, com seis pontos, menos um do que os líderes, Honvéd e Rába Eto.

Tirol:

triunfa fora

O FC Tirol, adversário do Sporting na primeira eliminatória da Taça das Taças, venceu no campo Moedling, por 3-1, em partida da 8.ª jornada do campeonato austríaco de futebol.

V	E	D	G	P
2	-	-	4-0	4
1	1	-	7-1	3
1	1	-	4-1	3
1	1	-	4-2	3
1	-	1	4-2	2
1	-	1	3-1	2
-	2	-	3-3	2
-	2	-	2-2	2
-	2	-	2-2	2
-	2	-	1-1	2
-	2	-	0-0	2
-	2	-	0-0	2
1	-	1	3-4	2
1	-	1	2-4	2
1	-	1	3-7	2
-	1	1	1-3	1
-	1	1	0-2	1
-	1	1	1-4	1
-	-	2	0-5	0

iros-Penafiel; Chaves-Rio de Farense; Marítimo-Acacia; V. Setúbal-Belenenses; Porto-Boavista e Braga-Var-

ECONOMIA TRABALHO SINDICALISMO



Petróleo ilegal para a África do Sul

Juan Ramón de la Cruz

Exclusivo EFE/«DL»

Não é segredo para ninguém que a atitude da comunidade internacional em relação à África do Sul é, no mínimo, ambígua. Por um lado, os Governos e organismos internacionais têm condenado sem atenuantes a política de «apartheid». Porém, a partir daí, desaparece a unanimidade. Alguns desses Governos aplicam à regra o boicote económico e comercial que, desde há décadas, foi lançado pelas Nações Unidas contra o governo afrikaner. Porém, em regra geral, tratam-se dos países que menos têm a perder ou ganhar com o assunto. Na prática, o comércio é mantido, por vezes por vias tortuosas. O embargo petrolífero declarado pela Assembleia Geral da ONU há mais de 30 anos nunca afectou seriamente o país.

Na República da África do Sul há quase de tudo: urânio, ouro, diamantes, metais estratégicos, etc. O quase é problemático — o petróleo. Nem na República propriamente dita nem no território ilegalmente ocupado da Namíbia, os sul-africanos encontram reservas do hidrocarboneto que é o verdadeiro sangue da vida económica de qualquer país. Por isso, são obrigados a importá-lo, num total que ronda os cartorze milhões de toneladas anuais. Resta saber como as terá conseguido um país onde, apesar do embargo internacional, nunca houve falta de abastecimento de petróleo.

É certo que a ONU não tem capacidade para impor as decisões tomadas pelos países membros, os quais, cada um por seu lado, não tomam qualquer atitude após tranquilizarem a consciência nacional com o voto na Assembleia Geral. Recentemente, foi organizada uma campanha

internacional de denúncia da multinacional anglo-holandesa Royal Dutch Shell, por alegada ruptura do boicote mantido por ambos os Governos.

Incentivos

Sabe-se, por exemplo, que a Shell recebeu da África do Sul — pelo menos até 1981 — incentivos em forma de pagamentos especiais do Governo de Pretória, em troca do transporte de crude nos seus petroleiros. A Shell é, por outro lado, responsável pela operação petrolífera mais importante da África do Sul, precisamente ao largo da costa, em frente ao porto de Durban, onde são desembarcadas quase todas as importações petrolíferas do país.

A multinacional tenta defender-se das acusações, afirmando ter respeitado o embargo. Uma organização holandesa «anti-apartheid» encarregada da inves-

tigação do problema, a Shipping Research Bureau, afirma que a maior parte do comércio ilegal de petróleo está, hoje em dia, nas mãos de alguns petroleiros independentes. Segundo as suas investigações, estes empresários enviaram para a África do Sul, nos últimos anos, uma carga total de quinze milhões de toneladas. O petróleo procede, invariavelmente, dos países do golfo: Arábia Saudita, os Emiratos Árabes Unidos, Omã e Brunei.

Até finais da passada década, o Irão vendeu às claras todo o petróleo necessário para a África do Sul. A queda do xá mudou a situação, pelo menos no que se refere à «clareza» da operação. É possível que a África do Sul continue a importar petróleo iraniano, mas, se assim for, ambas as partes estão a ser extremamente discretas. Por outro lado, se essa situação se verificar, o Irão está a violar o cordão adoptado pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo, subscrito pelo actual Governo iraniano, o qual proíbe a exportação de petróleo da OPEP para a África do Sul.

Preço elevado

A África do Sul continua, assim, a receber todo o petróleo que necessita, embora deva pagar por ele um preço bastante elevado. O Governo de Pretória não regateia os abundantes recursos de que dispõe, e pagam sem reclamar.

Um daqueles que estão a lucrar graças ao embargo é John Deuss, um holandês proprietário da

empresa mais importante do mundo de compra e venda de petróleo, a Trans World Oil Group, sediada nas Bermudas. Entre 1979 e 1983, esta companhia enviou para a África do Sul 97 petroleiros com uma carga total de 18 milhões de toneladas, a quarta parte do total de importações petrolíferas do país durante esse período.

É evidente que, por muito importantes que sejam todas as empresas que se dedicam a ignorar o embargo, as transacções ilegais não poderiam ser efectuadas sem a cumplicidade dos países que controlam as rotas petrolíferas, principalmente os EUA e a Inglaterra. Ambos os países apoiaram a resolução da Assembleia Geral da ONU, quando da decisão de optar pelo embargo; ambos se comprometeram a «respeitar e fazer cumprir» o referido embargo.

O mencionado Deuss, por exemplo, poderia ser facilmente controlado pelos EUA, já que recentemente adquiriu a este país — através de uma das suas empresas e mediante o pagamento de 192 milhões de dólares — uma importante empresa norte-americana, a Arco. A compra incluiu uma grande refinaria em Philadelphia, um terminal de distribuição com rede de oleodutos e 576 lanchas automóveis.

Através deste último caso, podemos constatar quais os verdadeiros interesses por detrás dos centros do poder, nenhum dos quais parece estar incluído na carta de fundação da ONU, nem nos programas dos partidos detentores do poder nos seus respectivos países.

FITOR aumenta capital social com emissão de 500 mil acções

A FITOR — Companhia Portuguesa de Têxtil vai proceder a um aumento do capital social de 800 mil para 1,3 milhões de contos, através da emissão de 500 mil acções cuja subscrição será reservada apenas a accionistas.

Elói Duarte, director financeiro da empresa, referiu que com este aumento de capital cada accionista poderá subscrever, por cada 8 títulos detidos, 5 novos ao preço de 1500 escudos.

A subscrição das novas acções poderá ser feita na última semana de Setembro e primeira de Outubro, sendo a operação liderada pela CISF.

A FITOR, empresa sediada em Famalicão, realizou, em Julho passado, uma oferta pública de venda de um lote de 240 mil acções. O preço então atingido variou entre os 2850 e os 8100 escudos.

A quantidade de ordens de compra foi três vezes superior às acções colocadas em oferta.

A empresa, que ocupa cerca de 400 trabalhadores, facturou o ano passado 3 milhões de contos e os lucros foram de 73 mil contos.

Este ano, e de acordo com as informações do director financeiro da empresa, estes números deverão ser duplicados.

«As nossas previsões apontam para um volume de vendas de 4 milhões de contos e os lucros deverão ultrapassar os 150 mil contos», disse Elói Duarte.

O mesmo responsável admite que estas previsões possam vir a ser alteradas graças a um importante contrato que a FITOR acaba de concretizar com a Argélia, no valor de 15 milhões de francos suíços (cerca de 1,4 milhões de contos).

Através deste contrato, o maior de sempre da empresa, a FITOR exportará para a Argélia fios de poliéster.

A empresa tem vindo a exportar cerca de 25 por cento do total da sua produção também para os Estados Unidos, Canadá e Israel, para além de diversos países europeus.

A actividade da empresa é centrada na produção de fios texturizados, contribuindo com 90 por cento para o mercado nacional.

Mais recentemente, expandiu a sua actividade através da incolagem e urdissagem de fios, da qual detém o monopólio da produção em Portugal.

A empresa já solicitou a admissão das suas acções à Bolsa de Valores de Lisboa.

Na sessão da passada sexta-feira aqueles títulos foram cotados na Bolsa de Valores do Porto a 4420 escudos.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53\$00	59\$00
ALEMANHA FED. (marco)	77\$85	79\$05
AUSTRIA (xelim)	11\$05	11\$25
BÉLGICA (franco)	35\$45	35\$75
BRASIL (cruzado)	1\$700	3\$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107\$10	109\$60
(notas de 5 a 1000)	107\$60	110\$10
DINAMARCA (coroa)	20\$20	20\$60
ESPAÑA (peseta)	1\$128	1\$248
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	141\$45	144\$95
(notas de 5 a 1000)	141\$95	145\$45
FINLÂNDIA (marca)	32\$05	32\$65
FRANÇA (franco)	23\$30	24\$00
HOLANDA (florim)	69\$10	70\$20
IRLÂNDIA (libra)	209\$75	212\$75
ITÁLIA (lira)	\$098	\$113
JAPÃO (iene)	\$951	1\$006
NORUEGA (coroa)	21\$20	21\$70
REINO UNIDO (libra)	231\$20	235\$70
SUECIA (coroa)	22\$15	22\$65
SUIÇA (franco)	94\$50	96\$00
VENEZUELA (bolívar)	4\$45	5\$45

OBSERVAÇÕES

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Considerado o maior concerto de sempre

MADONNA ARRASTA 130 MIL EM PARIS

Nunca em França tinha ocorrido tanta gente para presenciar um concerto: para cima de 130 mil entusiastas aclamaram, sábado à noite em Paris, no Parque Sceaux, a italo-americana Madonna, «fenómeno» dos dias que vão correndo...

Nada faltou ao espectáculo de cerca de duas horas que levou ao vasto recinto a maior multidão que em Paris alguma vez se reuniu com semelhante objectivo: mais de meia centena de pessoas evacuadas, para cima de um milhão a serem assistidas nos postos da Cruz Vermelha. E isto sem falar na Madonna propriamente dita, nas suas estudadas poses à Marilyn, no arremessar de roupa íntima para o palco, nos ditos brejeiros da assistência, da espécie de histeria colectiva já habitual nos concertos da

nova «diva».

Como também já vai sendo habitual, «Open Your Heart» abriu o espectáculo, a que se seguiu «Papa, Don't Preach Me» e mais uma série de composições. Quinze ao todo, como Madonna se habituou. E depois ela cantou, mudou de roupa, disse várias vezes que «Paris é a mais bela cidade do mundo», incitou os fãs a cantarem com ela e a acenderem os isqueiros por alturas do «Live to Tell».

Na assistência, entre muitos milhares de pessoas anónimas, lá esteve o «tout Pa-

ris», desde a a filha e a mulher de Jacques Chirac, até ao ministro do Comércio Exterior, o ministro da Saúde, o antigo ministro da Cultura Jack Lang, etc. etc. Gente do mundo do espectáculo, como Catherine Deneuve, Johnny Halliday, France Gall e uma grande surpresa que dá pelo nome de Sylvester Stallone, que rodeado pelos inseparáveis guarda-costas assistiu apenas a uma pequena parte do espectáculo. Também não faltou ao concerto parisiense de Madonna uma vigilância montada com cerca de milhar e meio de policiais.

Quase 12 mil contos para combate à sida

Na véspera, Madonna foi recebida pelo primeiro-mi-

nistro Jacques Chirac, e depois entregou um cheque de 500 mil francos (pouco menos de 12 mil contos) a uma Fundação francesa, para a luta contra a sida.

Ignorando os comentários dos seus opositores políticos, que justificam o seu recente entusiasmo por Madonna como uma forma de conseguir os votos da juventude, Chirac recebeu a cantora e actriz norte-americana na sede da Câmara Municipal de Paris.

A vedeta foi alvo de uma recepção na residência privada do chefe do governo francês, que a consideraria como «uma das maiores artistas de todos os tempos». Chirac confessou-se fã de Madonna desde que a sua filha Claude, de 24 anos, o obriçou a ouvir os discos da cantora...



Madonna, aquele seu jeito de levar a multidão a rabri

Extravagante e materialista

Paul Mallal

Serviço EFE/-DL

PODEM tentar construir milhares de definições de Louise Veronica Ciccone, mais conhecida por Madonna, mas será difícil conseguir uma mais adequada do que aquela proposta pela revista «Time»: Um cruzamento entre Marilyn Monroe, Mae West, Margaret Thatcher e a órfã Annie. De origem italiana e condição socil humilde, Madonna transformou-se, em apenas seis anos, numa estrela do 'rock' e do cinema. Tem 28 anos, está casada com o actor Sean Penn, dois nos mais velho do que ela, e atribuiu-se-lhe recentemente um romance com o cantor Nick Kamen. Tem também uma fobia dissimulada em relação ao jornalismo.



Contudo, acaba de conceder uma das mais sinceras entrevistas realizadas até ao momento, esta foi efectuada pelo jornalista Simon Bates para a famosa cadeia radiofónica americana BBC. Eis aqui as respostas

Raramente consigo dormir oito horas

Quantas horas dorme por dia?

— Seis, se quiser estar em plena forma de manhã. Sete se

tudarmos, jantávamos mas não podíamos ver televisão. Tínhamos uma vida muito organizada e o meu pai fazia questão de nos manter sempre ocupados.

— Como se interessou pela música?

— Fui viver para Nova Iorque e tentei concretizar o meu sonho. Para isso foi necessária uma grande determinação e disciplina. A forma em que fui educada contribuiu um pouco e foi uma ajuda preciosa.

'Para o meu pai, a música não era algo sério'

— Qual a reacção do seu pai ao tomar conhecimento das suas ambições artísticas?

— Reagiu mal. É claro. O meu pai veio de uma família muito pobre. Os seus pais viveram em Itália e ele era o mais novo de seis irmãos, o único que teve hipóteses de frequentar uma Universidade. Por isso, para o meu pai era muito importante que nós conseguíssemos seguir uma carreira universitária. Ofereceram-me uma bolsa para estudar na Universidade de Michigan, mas quando eu a declinei, visto estar interessada em seguir uma carreira de bailarina, ele ficou furioso. Para ele, dançar era um entretenimento, algo que não era sério e que nunca poderia constituir uma forma de ganhar a vida.

— Tentou impedi-la?

— Nada me consegue parar.

— Quando se deu conta que queria seguir uma carreira de cantora?

— Sempre quis ser artista, embora não soubesse exactamente a que me dedicar. Certa altura afirmei: Tens de te concentrar numa coisa. Essa coisa foi a dança. Fui a Paris, onde me disseram que tinha boa voz

Quando regresssei a Nova Iorque conheci uns músicos e dediquei-me à música. Aprendi solfejo, piano, bateria e guitarra durante um ano.

Fui modelo para uma classe de Belas-Artes

— Como ganhava a vida?

— Tive vários empregos. Fui modelo para uma classe de Belas-Artes e tenho a certeza que muita gente viu essas fotografias — a cantora referia-se aqui a fotografias em que posa nua, as quais foram publicadas pelas revistas Penthouse e Playboy — Também vivi graças à generosidade de várias pessoas. Tinha um amigo com uma casa em Queens e enquanto ele e o irmão iam trabalhar durante o dia, eu utilizava o apartamento para poder praticar a minha música. Eles emprestavam-me também alguns dólares.

— Tem uma imagem de mulher extravagante e materialista?

— É possível que assim seja. — Isso foi bom ou mau para si?

— Tive muito êxito, pelo que não foi nada mau. Na realidade, não creio ter passado por alguma experiência francamente negativa. Senti-me frustrada ou achei que não me davam o devido valor, mas no final consegui tudo de bom.

— Como quer ser tratada: por Madonna, sr.^a Penn ou srta?

— Pelo meu nome, que é Madonna. Não gosto que me tratem por senhora pois faz-me sentir mais velha...

— E acerca do seu marido?

— Prefiro não tecer quaisquer comentários...

O assunto, do conhecimento geral, aponta para uma relação deteriorada, quando em 18 de Agosto faz dois anos que as estrelas se casaram.

AEC na Gulbe

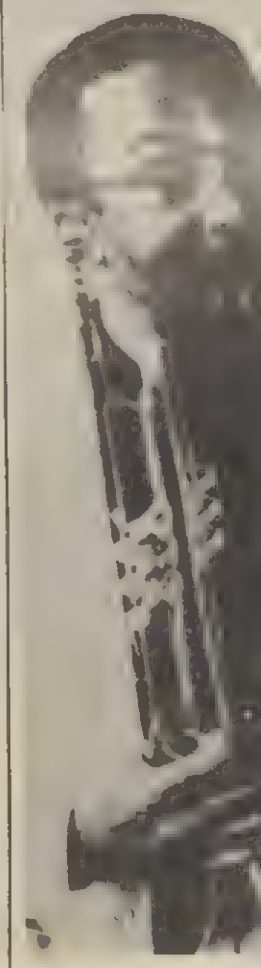
A MÚS

... quem sobrevive em Louis, sobrevive em Cago, quem sobrevive em mundo...

Lester

O quinteto faz musical na Europa desde fins da sexta década em as liberdades sonoras e ceptuais colavam com os tos ideológicos que então pravam em rajada. Apre a esta distância, o temp um bocado confuso, o tunismo musical era ge lizado e dele se ressen obra deste Art Ensemble Chicago' (AEC) que de veio a recuperar brilho mente com dois discos marca alemã ECM (do estética do eco, como chama a crítica ameri em Maio de 78 e Janeiro 80, «Nice so Guys» e Force», respectivamente.

Já esperado em L desde 1972, onde só po triz não tocou então, s substituído pelo grupo Steve Lacy, o quinteto o va com o sucesso à parti público esgotou os dois certos, e mais esgotaria houvesse, embora tiv apesar de tudo, pairado certa estranheza entre a



PARIS

AEC na Gulbenkian

A MÚSICA NEGRA EM TODOS OS TAMANHOS

José Duarte

... quem sobrevive em St. Louis, sobrevive em Chicago, quem sobrevive em Chicago, sobrevive em todo o mundo...

Lester Bowie

O quinteto faz furor musical na Europa desde os fins da sexta década em que as liberdades sonoras e conceptuais colavam com os ventos ideológicos que então sopravam em rajada. Apreciado a esta distância, o tempo foi um bocado confuso, o oportunismo musical era generalizado e dele se ressentiu a obra deste Art Ensemble of Chicago (AEC) que dele só veio a recuperar brilhantemente com dois discos para a marca alemã ECM (dona da estética do eco, como lhe chama a crítica americana) em Maio de 78 e Janeiro de 80, «Nice so Guys» e «Full Force», respectivamente.

Já esperado em Lisboa desde 1972, onde só por um triz não tocou então, sendo substituído pelo grupo de Steve Lacy, o quinteto contava com o sucesso à partida. O público esgotou os dois concertos, e mais esgotaria se os houvesse, embora tivesse, apesar de tudo, pairado uma certa estranheza entre a assis-

tência nos primeiros momentos de cada concerto. Influenciado pela promoção e pela discografia do grupo, os espectadores esperavam a anunciada «festa» que fatalmente incluiria muita percurssão e generalizada. Por motivos que este repórter não conseguiu investigar até ao fim, os grandes tambores, os «gongs» e o resto da parafernália ficaram em Zurique, evitando-se assim uma despesa extra em excesso de peso de bagagem. Como se sabe, quando se voa o peso a mais paga-se à parte e, neste caso, não seria tão pouco como isso. Os músicos queixaram-se-me, a Gulbenkian tem as suas razões contratuais e o que é certo (?) é que os concertos sofreram com essa ausência. Teriam mesmo sofrido?

Os concertos ficaram assim despidos de aliciantes mais imediatistas (e quem, como eu, bom português, mais admira e desajeitadamente pratica percurssão em tudo o que é percussível?), abertos à produção musical pura, que foi o que aconteceu.

A encenação apresentada pelos músicos corresponde directamente às suas práticas



musicais, o que não deixa de ser curioso e afasta acusações de espectacularidade barata ou comercialismo encapotado. Com pinturas e adereços africanos apresentaram-se os três que praticaram percussão (Joseph Jar-

man, Malachi Favors e Don Moye) e se desdobraram nos seus instrumentos principais, a saber: saxofones, contrabaixo e bateria. Jarman, o mais eclético dos cinco, o mais comunicativo, o apresentador, a enciclo-

pédia viva da música afro-norte-americana, Malachi com um poder sonoro impressionante e a revelação de Don Moye como espectacular e diversificado baterista. De facto, pelos discos é muito arriscado afirmar que se co-

nhecem músicos.

Roscoe Mitchell é o cérebro da equipa, artista de poucas falas e discursos mais intrincados, de visual apagado, só interessa o que ela toca e concebe. Já Lester Bowie é a vedeta do conjunto, não só pelo seu interessante comportamento gestual em cena, como pela sonoridade da sua trompeta, muito expressiva e a recordar os velhos mestres do jazz de outros tempos ou a tradição do som de St. Louis, cidade do Missouri que o viu nascer



tine, ele afirma serem seus mestres. A espécie de bata, quase branca, que usa, é o símbolo da investigação sonora, da busca musical permanente, um cientista dos sons...

Para encerrar o «Jazz em Agosto 87» esteve assim em cena a música negra em todos os tamanhos, até o médio, tratada numa forma moderna, não contemplativa, mas expressiva e enérgica. Inesquecível a alternância de turbilhões sonoros com atmosferas densas e discursivas com o público agarrado, conquistado por uma linguagem riquíssima e muito bem explicada.

Para o ano já se fala em Ornette Coleman, no «M'Boom» de Max Roach, em Jimmy Giuffrè, na Vienna Art Orchestra e noutras tentações.

O LUGAR ONDE

Carlos Porto

HAMLET, de William Shakespeare. Tradução: Graça Afonso. Dramaturgia: Carlos Carvalho e Graça Afonso. Texto dos comediantes baseado em «A Máquina-Hamlet», de Heiner Muller. Encenação: Carlos Carvalho. Cenografia: José Rodrigues. Figurinos: Alice Aurélio. Música: António de Sousa. Interpretação: Alice Aurélio, Ana de Carvalho, Ana Themes, Ana Paulo Eusébio, António Aparício, António Calvet, Augusto Portela, Carlos Carvalho, Eusébio Paulino, Graça Afonso, Henrique Sapatinha, Isabel Borges e João Mourão. Grupo Fatias de Cá. Estreia em Portugal: Claustro do Convento de Cristo de Tomar/13-8-1987.

Po vezes não é fácil articular um título para estas crónicas; outras vezes, as hipóteses superam as necessidades. Foi o caso desta vez. Vem isto a propósito da importância do título, quer em relação a uma obra literária quer a um mero trabalho de jornal. A esse respeito, aliás, valerá a pena consultar o «Dicionário de Narratologia», de Carlos Reis e Ana Cristina M. Lopes, recentemente editado pela Almedina, em que se diz: «Elemento marcado por excelência, o título não é, naturalmente, exclusivo da narrativa literária, nem dos textos literários: tanto no **drama** como na **lírica**, como até em discursos não-literários (recorde-se a sua importância nos textos de imprensa), o título pode assumir um papel de grande relevo semântico e ser dotado de considerável peso sociocultural (...). «Isto pode ser confirmado numa entrevista de Virgílio Ferreira também há semanas publicada na «Capital», autor aliás citado no referido Dicionário.

No que se refere a este comentário sobre o espectáculo do grupo Fatias de Cá, o primeiro título que me surgiu foi naturalmente **Hamlet no Convento de Cristo de Tomar** — que diz tudo, ou quase tudo, sobre o teor do texto. Título com forte carga informativa, portanto, mas demasiado óbvio, de certo modo insatisfatório já que um artigo como este, de revisão ou crítica teatral, pretende ir mais além da informação, sem a descuidar embora, propondo(-se) algumas pistas de reflexão e análise.

Se o referido título parece ter, como se escreveu, uma carga informativa forte, essa informação não é totalmente adequada ao que se quer dizer já que não sublinha o papel do espaço, que se quer distinguir, em relação ao espectáculo. Nesse sentido, o título inverso seria mais interessante e mais fiel, embora um tanto obscuro: **Convento de Cristo de Tomar no Hamlet**.

Outros títulos, entretanto, seriam possíveis: **Hamlet de via reduzida**, **Entre Hamlet e Hamlet**, **Canta mas Desafina**, são alguns exemplos. A explicação destes títulos, que vou utilizar como subtítulos, acabará por nos ajudar a entender algumas das propostas e dos limites deste espectáculo

Acabei, no entanto, por optar por um outro título — **O Lugar Onde** — por me parecer que ele marca com maior ênfase a importância que o espaço e a arquitectura impõem a esta versão do «Hamlet». É certo que se trata de um título com menor carga informativa e até abstractizante, implicando uma carga enigmática que num trabalho deste tipo não me parece deslocada. Além disso, a expressão **o lugar onde** tem um sentido preciso: é o significado da palavra grega **teatro**, o que aqui assume um duplo objectivo.

Quanto a este segmento da crónica, em que se discorre sobre a importância do título, pode o leitor usar uma expressão de Shakespeare em «Hamlet»: **Palavras, palavras, palavras**.

O Convento de Cristo de Tomar no «Hamlet»

Depois de ter estreado o espectáculo num festival de teatro de amadores nos Estados Unidos, o grupo Fatias de Cá, de Tomar, apresentou a sua versão de «Hamlet» no claustro principal do Convento de Cristo daquela cidade. Há na arquitectura deste claustro sugestões teatrais muito fortes já que ela evoca, como nos explicou o arq.^o Eusébio Paulino, actor, e muitas outras coisas no grupo, além doutros estilos, as formas de Palladio, que foi, como se sabe, o autor do célebre Teatro de Vicenza (séc. XVI). Mas não eram apenas as formas que surgiam plenas de teatralidade porque a luz era, por si só, uma manifestação teatral incomparável, não só em relação aos volumes, aos vazios, como na criação de jogos de sombras tão adequadas a «Hamlet». (Entre parêntesis uma nota para chamar a atenção da iluminação da famosa janela do Convento, ícone da História de um Povo ao mesmo tempo glorioso e desgraçado.)

Apetece dizer que nunca José Rodrigues, que assinou em 87 cenografias de dois «Hamlets», esteve tão inspirado: este cenário do claustro do Convento de Cristo é uma maravilha! Aliás, e muitíssimo bem, o cenógrafo

Carlos Carvalho: Hamlet no Convento de Cristo

limitou-se a coloca, descendo duma janela, uma ampla cortina vermelha, símbolo do poder e da morte, mancha de sangue, único sinal de um outro teatro, o que se inscreve nesse espaço tão cenográfico. No fim, ao morrer, Hamlet obrigou a cortina a cair, como mortalha do seu próprio cadáver, do cadáver da pátria.

Portanto, a força esmagadora do claustro do Convento de Tomar irrompendo por um espectáculo que dificilmente poderia aguentá-la. E não aguentou, embora se tratasse duma tentativa estimulante, viva, de fazer um «Hamlet» outro.

Um Hamlet de via reduzida

Reduzido a noventa minutos, o «Hamlet», que na sua versão integral ultrapassa as quatro horas, de Carlos Carvalho não chega a atingir a grandeza trágica do original: o excessivo sacrifício de personagens e cenas dificilmente poderia deixar de resultar numa menorização da obra de que não chegam a entender-se a estrutura histórica, as raízes políticas, os jogos conflituais. As formas residuais a que a peça ficou reduzida implicaram, como não podiam deixar de implicar, a debilitação do conteúdo, a fragilização do discurso ideológico.

Percebe-se a necessidade de um grupo amador procurar a eficácia do seu trabalho através de operações redutores como esta: mas penso que aqui se foi longe de mais, e que então teria sido preferível ir ainda mais longe na desconstrução do discurso shakespeariano.

Entre Hamlet e Hamlet

Esse ir mais longe teria a ver exactamente com a opção da dramaturgia e da encenação que procuraram um jogo, que poderia ser mais produtivo, entre dois textos, o de Shakespeare e o de

Heiner Muller, a versão intuitiva **A Máquina-Hamlet**, publicado por Apáginastantas, em tradução de Anabela Mendes.

Esta adaptação reduz a peça de Shakespeare a nove páginas e isso basta para se perceber que pouco terá a ver com o original.

No caso do espectáculo de Carlos Carvalho, o texto de Muller é aproveitado nas cenas dos Comediantes, que adquirem compreensivelmente, neste caso, uma grande importância no contexto.

No entanto, para que esse trabalho de intertextualidade resultasse mais eficazmente, teria sido necessário levar mais longe a tentativa de reescrita da parte shakespeariana; embora tenha havido o cuidado em articular com rigor os dois textos, nem sempre essa articulação, que podia ser a sua contestação, resulta.

Repara-se, no entanto, que as observações em causa implicam, desde logo, a verificação de que este «Hamlet» está longe de ser um espectáculo vulgar.

De facto, se o que principalmente tocou o espectador neste espectáculo de Tomar foi a imponência, a beleza do cenário, seria injusto deixar de considerar alguns aspectos positivos do espectáculo, caso de algumas marcações que conduzem o espectador à leitura das tensões possíveis criadas pelo espectáculo; alguns truques simples mas que resultaram como o de Hamlet trocar os sapatos pelas sandálias de comediante de acordo com a passagem do conflito pelas várias zonas de representação; a simplicidade eficaz de algumas soluções (marcação vertical; Ofélia acocorada junto da fonte antes da cena da loucura; o próprio som das pingas de água da fonte, raros e quase inaudíveis); caso de mesmo algumas interpretações embora residisse aqui, seria de esperar, o calcanhar de

Aquiles do espectáculo. Trabalhos como os de Ana Paula Eusébia (Ofélia), em especial, na cena da loucura, Eusébio Paulino, excelente em vários papéis, com uma consciência dos valores vocais de um jogo corporal raros neste espectáculo, alguns intérpretes dos Comediantes, e sobretudo o próprio Carlos Carvalho, um Hamlet jovem, forte, torturado mas ao mesmo tempo seguro de si, estes trabalhos pareceram-me dignos, ao nível a que o espectáculo se situava, da peça de Shakespeare.

Canta mas desafina

«De qualquer forma, o Hamlet já cá canta», escreve Carlos Carvalho num texto do programa em que narra as diferenças, mas também as alegrias por que passou para realizar este velho sonho.

É certo: já lá canta, mas por vezes desafina, por vezes desafina mesmo muito, e é pena. Desafina para além do aceitável, quer-se dizer. Este espectáculo confirma o que anteriores espectáculos de Carlos Carvalho tinham dado a entender: é na direcção de actores que este encenador e actor, indubitavelmente dotado, falha. É aqui que falha, também, o seu sentido crítico.

Parece que Carlos Carvalho não se apercebeu que mesmo um «Hamlet» reduzido como este exige uma escolha de intérpretes minimamente criteriosa e um mínimo de trabalho, ao nível do jogo corporal e sobretudo da interpretação verbal do texto. Ora o que se observou foi a incapacidade por parte de alguns actores (flagrantes os casos dos intérpretes do Rei, da Rainha, de Horácio) em valorizar vocal e psicologicamente as suas falas, que lhes saíam indiferenciadas como se cada uma delas não pertencesse a um discurso determinado que contém valores poéticos, semânticos, teatrais. Aliás, o

próprio Carlos Carvalho não escapava, por vezes, a esse apatamento do discurso verbal.

E uma pecha de muitos dos nossos actores, e não só de amadores, essa dedesprezarem os valores das palavras que pronunciam, como se ignorassem que, não se limitando a ser uma forma de comunicação, cada uma delas implica uma expressão adequada. Ao intérprete compete exprimir a força e a subtilidade da ideia e a espessura da carne que as palavras contêm. Por isto, e pelo que se escreveu, se pode dizer que este «Hamlet», por vezes, desafinou. Como desafinou em certos pormenores pouco cuidados, caso do contraste infeliz entre os fatos da Rainha, este aceitável, no seu anacronismo, e do Rei, bastante feio e convencional; como desafinou, em termos relativos, no que se refere à tradução, que me parece muito pouco criativa, de certo modo niveladora do que em Shakespeare é original, denso e poético.

Se o espectáculo do Fatias de Cá desafinou, nem por isso este «Hamlet» apresentado em Tomar deixou de proporcionar uma bela noite teatral, mais, uma noite inesquecível, de que o Convento de Cristo acabou por ser a principal vedeta. Mas também a escolha do cenário tem a ver com opções que contribuíram para que esta fosse uma noite inesquecível. Escrevia a terminar a crónica sobre o «Hamlet» de Carlos Avilez no ACARTE («DL»/28-4-87) que era necessário que outros Hamlet's surgissem para que finalmente o teatro português se desinibisse perante o gigante. Este espectáculo veio provar que começa a ser possível abordar sem cerimónias o clássico shakespeariano. Venham outros.

P.S. — Ainda uma nota positiva: o programa do espectáculo de Tomar inclui o texto representado pelo Fatias de Cá. Aí está uma iniciativa a aplaudir sem reservas.



Carlos Carvalho: Hamlet no Convento de Cristo

DUSTIN

«CONTINUA»

NASCIDO a 8 Angeles, Dustin Hoffman como um dos melhores era desenhador de moda, deu o nome de Dustin ao cinema mudo Dustin sua afeição pelo cinema

Começou por estudar clássica mas depressa se interessou pelo jazz, ligando-se a uma orquestra de pouca importância mais tarde começa a estudar medicina e por fim toma contacto com a escola de arte dramática da Pasadena Playhouse de Los Angeles começando aí a sua carreira teatral que vem a culminar no famoso Actor's Studio. Aos 21 anos de idade começa a interpretar pequenos papéis em Broadway.

Para poder viver, viu-se obrigado a trabalhar como ajudante de mesa, enfermeiro, xefeiro, também tocou piano em diversos bares nocturnos. Em 1961, aos 27 anos quando levava a crer que o seu futuro era o de um músico, Dustin ia permanecer no teatro, aparecem-lhe três oportunidades para fazer cinema. Primeiro participa durante 45 segundos no filme «The Tiger in the Snow», depois como protagonista no filme «O Milhão de Mãos» e finalmente participa em «Graduate» filme que o tornou estrela de Hollywood. Este filme de-metragem com efeito teve um êxito notável tanto da crítica como do público, papel que Dustin foi nomeado para o Oscar correspondente a melhor actor.

Com os seus seguintes filmes, demonstra as suas grandes qualidades interpretativas, aumenta a sua popularidade. De entre os filmes que se podem mencionar: «The Boy de Meia-Noite», «Quem é o Grande Homem?», «Mary» e «Cães de Pólvora». Em 1969, Dustin Hoffman

Arnold

«Conan o Bárbaro» obteve muito sucesso, mas esse título identificador com um nome inesquecível, O atlético e musculoso pensa incursar no mundo das experiências Kennedy, ligado ao famoso clã Kennedy.

Arnold, apesar de ter tido filmes desempenhar o papel de duro, é, na vida real, um homem amável e cortês. Durante o controlo com um grupo de atletas, o actor revelou os seus conhecimentos de actuação política, evitando provavelmente a vitória nas eleições presidenciais norte-americanas, para Novembro de 1980.

DUSTIN HOFFMAN AOS 50 ANOS: "CONTINUO A SER TÍMIDO E INFANTIL"

NASCIDO a 8 de Agosto de 1937 em Los Angeles, Dustin Hoffman é considerado em Hollywood como um dos melhores actores do Mundo. O seu pai era desenhador de móveis para a Columbia Pictures e deu o nome de Dustin ao filho, em homenagem ao actor do cinema mudo Dustin Farmun, mostrando assim a sua afeição pelo cinema.

Começou por estudar música clássica mas depressa se interessou pelo jazz, ligando-se a uma orquestra de pouca importância; mais tarde começa a estudar medicina e por fim toma contacto com a escola de arte dramática Pasadena Playhouse de Nova Iorque começando aí a sua formação teatral que vem a completar no famoso Actor's Studio. Aos 21 anos de idade começa por interpretar pequenos papéis na Broadway.

Para poder viver, viu-se obrigado a trabalhar como empregado de mesa, enfermeiro e caixeiro, também tocou piano em diversos bares nocturnos. Porém, aos 27 anos quando tudo levava a crer que o pequeno Dustin ia permanecer no anonimato, aparecem-lhe três oportunidades para fazer cinema. Primeiro participa durante 45 segundos no filme «The Tiger Makes Out», depois como protagonista no filme «O Milhão de Madigan» e finalmente participa em «The Graduate» filme que o torna uma estrela de Hollywood. Esta grande-metragem com efeito, teve um êxito notável tanto da parte da crítica como do público e fte papel que Dustin oi nomeado para o Oscar correspondente ao melhor actor.

Com os seus seguintes trabalhos, demonstra as suas excelentes qualidades interpretativas e aumenta a sua popularidade.

De entre os filmes que se seguiram cabe mencionar: «O Cowboy da Meia-Noite», «O Pequeno Grande Homem», «John e Mary» e «Cães de Palha».

Em 1969, Dustin Hoffman

casa-se com Anne Byrne, bailarina do American Ballet. Depois de onze anos de matrimónio o actor divorcia-se de uma forma pouco amistosa visto ter de recorrer aos tribunais para conseguir a posse da filha, único fruto daquela união, havendo ainda uma outra, esta resultava de uma adopção e tem hoje 17 anos.

A sentença foi-lhe desfavorável, mas assim que conseguiu obter o divórcio voltou a casar, desta vez com Lisa Gottsegen, formada em Direito e sua presente esposa actualmente com 30 anos.

Bom esposo e pai exemplar
Deste casamento celebrado em

1980 nasceram dois filhos: Jacob e Rebeca. Dustin goza da reputação de ser um bom marido, pai exemplar e amigo dos seus amigos. Não gosta de frequentar os ambientes e as reuniões do meio artístico e não participa em acontecimentos que considere de pouca importância. Dustin Hoffman é um actor polifacetado que apesar dos muitos problemas sempre demonstrou que não é preciso ter um físico atraente para triunfar no mundo do espectáculo. Depois da sua afortunada erupção no cinema volta a ser nomeado para um Oscar com o seu trabalho em «Lenny» (1974) até que por fim ganha a tão desejada estatueta pela sua interpretação em «Kramer Contra Kramer».

Filma depois «Tootsie» onde encarna a figura de uma mulher como poucas vezes se conseguiu na história do cinema, porém, nas suas filmagens anteriores também encontramos papéis memoráveis como: «Papillon»,

«Os Homens do Presidente», «Marathon Man» e «Agatha».

Apesar das suas intervenções na Televisão serem poucas, também aí já deixou provas do seu talento artístico, recebendo no ano passado um Emmy pelo seu desempenho na obra de Artur Miller «A Morte de um Caixeiro Viajante».

Actualmente Dustin Hoffman vive em Manhattan. Nova Iorque, com a esposa e os filhos. Prefere a vida familiar, não é muito dado a entrevistas nem a vaidades, características tão frequentes noutras estrelas de fama internacional.

Há pouco tempo, numa entrevista dada ao jornal «New York Times», dizia: «Sofri muito durante a minha juventude porque ao passar pelas pessoas, ninguém reparava em mim. Agora há muitas cidades do Mundo em que quase não posso andar pelas ruas. O engraçado é que aos 50 anos de idade, não sou muito diferente desse jovem tímido e alegre que fui».



Lee Marvin: coração pára aos 63 anos

O actor norte-americano Lee Marvin, conhecido pelos papéis de duro no cinema, morreu sábado em Tucson devido a um ataque cardíaco. Contava 63 anos.

Marvin, antigo fuzileiro naval dos Estados Unidos, dera entrada há 16 dias no Centro Médico de Tucson em estado sério, devido a uma gripe. A terceira mulher do actor, Pamela Feeley, estava com ele quando morreu.

Marvin estreou-se no cinema no filme «You're in the Navy Now», e conquistou o Oscar para o melhor actor em

1965, pelo seu desempenho no filme «Cat Ballou».

Nascido em Nova Iorque em 19 de Fevereiro de 1924, filho de um abastado agente de publicidade e de uma editora de modas, Marvin foi expulso de uma série de escolas particulares, acabando por se alistar nos fuzileiros.

Atingido a tiro na espinha na II Guerra Mundial, Marvin obteve uma pensão por incapacidade de 40 dólares por mês, e regressou a Nova Iorque, onde se inscreveu na American Theatre Wing, Centro de Treinos Teatrais.



Arnold Schwarzenegger quer dedicar-se à política

Exclusivo EFE/DL

«Conan o Bárbaro» é o título de um filme de acção que obteve muito sucesso dentro e fora dos Estados Unidos, mas esse título identifica melhor a máquina de músculos com um nome inesquecível que é Arnold Schwarzenegger. O atlético e musculoso artista, radicado em Los Angeles, pensa incursar no mundo da política pela mão dos experientes Kennedy. Desde o ano passado, Arnold está ligado ao famoso clã de Boston devido ao seu casamento com Maria Shriver, sobrinha do falecido presidente Kennedy.

Arnold, apesar de nos seus filmes desempenhar o papel de duro, é, na vida real, um homem amável e cortês. Durante um encontro com um grupo de jornalistas, o actor revelou os seus planos de acção política, aproveitando provavelmente, a proximidade das eleições presidenciais norte-americanas, previstas para Novembro de 1988.

Alento familiar

Arnold Schwarzenegger, de origem austríaca, disse que a política o interessa, mas não revelou qual das suas tendências norte-americanas prefere, a Republicana ou a Democrática. Talvez a influência dos Kennedy o induza no caminho dos democratas.



Arnold Schwarzenegger, na foto acompanhado pela mulher.

O indestrutível protagonista de «Conan», «Terminator» e do recente «Predator», não teve qualquer problema em afirmar que a sua esposa Maria Shriver

influi no seu trabalho e nas suas decisões.

Maria é filha de Eunice Kennedy Shriver e trabalha como jornalista para a televisão de Los Angeles. Arnold e a sobrinha do ex-presidente Kennedy co-nheceram-se durante o trabalho, ela como repórter e ele como actor. Surgiu rapidamente uma sólida amizade, a qual se transformou no amor que os levou ao altar.

O atlético artista diz que encontrou nos Shriver, uma família que o apoia e o incentiva. Sargente Shriver, sogro do actor, é um escritor consagrado e um analista arguto da actualidade norte-americana.

Presentemente, Arnold afirma estar dedicado à promoção do seu último filme, o qual está a ser exibido este Verão, no circuito comercial norte-americano, tendo boa aceitação do público,

conforme atestam os resultados de bilheteira.

Esforço e dedicação

No seu último filme, Arnold Schwarzenegger interpreta o papel de um soldado profissional que é contratado para uma missão de resgate num país da América do Sul. No argumento, aparece um gigantesco ser extraterrestre que começa a eliminar um a um, os membros do comando. No final, só fica Arnold, o qual tem de enfrentar o fantástico extraterrestre.

Do elenco do filme, fazem também parte Carl Weathers, ex-protagonista da série «Rocky», e o lutador profissional Jessie Ventura.

Arnold Schwarzenegger revelou à imprensa que, depois da

promoção deste filme, ponderará a forma, pela qual se irá dedicar à política.

«Seja qual for a decisão que tome neste sentido, trabalharei intensamente, do mesmo modo que o faço, quando preparo a minha intervenção num filme.»

Para ilustrar a sua preparação para um trabalho, o actor contou que os seus companheiros de elenco em «Predator» treinavam-se uma hora por dia para estarem em forma, enquanto ele, para não os deixar mal, o fazia durante duas horas diárias.

«Sou da geração pós-guerra, para mim nada é suficiente e tento estar sempre em primeiro plano, graças ao meu esforço e dedicação total a uma tarefa declarou Arnold, o qual, antes de ser artista de cinema, ganhou várias vezes o concurso Mr. Atlas.

rio Carlos Carvalheiro não pava, por vezes, a esse apamento do discurso verbal. uma pecha de muitos dos os actores, e não só de amas, essa dedesprezarem os vadas das palavras que pronun, como se ignorassem que, se limitando a ser uma forma omunicação, cada uma delas lica uma expressão ade-da. Ao intérprete compete rimir a força e a subtilidade da a e a espessura da carne que palavras contém. Por isto, e que se escreveu, se pode r que este «Hamlet», por vdesafinou. Como desafinou certos pormenores pouco aods, caso do contraste infentre os fatos da Rainha, este tável, no seu anacronismo, e Rei, bastante feio e conven-al; como desafinou, em ter-relativos, no que se refere à ução, que me parece muito co criativa, de certo modo ladora do que em Shakes-e é original, denso e poético.

e o espectáculo do Fatias de desafinou, nem por isso este amlet» apresentado em ar deixou de proporcionar bela noite teatral, mais, uma e inesquecível, de que o vvento de Cristo acabou por a principal vedeta. Mas tam-a escolha do cenário tem a com opções que contribuíram a que esta fosse uma noite quecível. Escrevia a termi-a crónica sobre o «Hamlet» Carlos Avilez no ACARTE L. (28-4-87) que era neces-o que outros Hamlet's surgis-para que finalmente o teatro uguês se desinibisse perante gante. Este espectáculo veio ar que começa a ser possível dar sem cerimónias o cláshakespeareano. Venham os.

— Ainda uma nota positiva: programa do espectáculo de ar inclui o texto represen-pelo Fatias de Cá. Aí está iniciativa a aplaudir sem re-as.

Alfa Triplex

— T. 806496

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Alfa 2

O SEGREDO DO MEU
SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa 3

OS TRÊS MUNDOS DE
MOMO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa 4

FILHOS DE UM DEUS
MEJOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Alfa Club

HUMILHAÇÃO
(m. 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Amoreiras 1

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

O SEGREDO DO MEU
SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Amoreiras 3

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e
00.15 h

Amoreiras 5

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 6

ENCONTRO
INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 24.00 h

Apolo 70

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

ENCONTRO
INESQUECÍVEL
(Comédia)
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis

JOGOS ERÓTICOS
(porno)
(interdito men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

JAMES BOND 007
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do filme «Amor de Rastros» realizado por Jacques Rivette com a interpretação de Jane Birkin, Géraldine Chaplin, André Dussollier e Jean-Pierre Kalfon. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Capitôlio

— T. 372358

FÉRIAS SEXUAIS EM ST.
TROPEZ
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e
23.00 h

Castil

T. 530194

O CLUBE DO PARAÍSO
(n/acons. m. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

DESFLORAÇÃO II
(porno)
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45,
19.00, 21.30 h

Cine Camões

T. 324194

DEPOIS DA QUEDA DE
NOVA YORK
(Int. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

Cine 222

— T. 579460

TERROR NA AUTO-
ESTRADA
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
CAÇADORES DO ESPAÇO
(n/acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

BARRY LINDON
(n/acons. 13 anos)
(men. 18 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sher

O FUZILEIRO
IMPLACÁVEL
(maiores 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

TAXI DRIVER
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

Condes

— T. 322523

O REGRESSO DE JEDI
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

MASSACRE EM SAN
FRANCISCO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

NOITES ESCALDANTES
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

O VISITANTE
MISTERIOSO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

AONDE VAIS NAS
FÉRIAS?
(maiores 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Fonte Nova

— T. 7145109

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

GELADO DE LÍMAO VI
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

REGRESSO A TERRA
O CAMINHO DAS
ESTRELAS IV
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini

— T. 734009

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

MALOM — O VINGADOR
SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e
23.45 h

Império

— T. 555134

OS DEUSES DEVEM
ESTAR LOUCOS
(n/acons. m. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

O IMPÉRIO CONTRA-
ATACA
(n/acons. men. 13 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

JAMES BOND 007
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

BLUE VELVET —
VELUDO AZUL
(n/acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 4

O EXPRESSO DA MEIA-
NOITE
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
23.45 h

Roma

T. 889192

MASSACRE EM SAN
FRANCISCO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxo

T. 548560

OS CARRASCOS NUNCA
MORREM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Sala 2

O SEGREDO DO MEU
SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

RADIO DAYS — OS DIAS
DA RÁDIO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e
23.45 h

Star

— T. 804210

CURTO-CIRCUITO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

ENCONTRO
INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.21.30 e
23.45 h

Tivoli

— T. 570595

ENCONTRO
INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

O LUTADOR
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

MULHERES DA RUA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

Exibição permanente de
filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro
- «Regresso à Terra», às
21.15 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cinestudio
- «O Navio», às 15.30 e
21.30 h (maiores 6 anos)
AMADORA — Babilonia
- «Mulheres da Rua», às
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h (maiores 18 anos)
ALGUEIRAO — Cine Tea-
tro Chaby — «O Segredo do
meu sucesso», às 15.30 e
21.30 h (maiores 12 anos)
CACEM — Cinestudio Flo-
res — «Peggy Sue Casou-se»,
às 15.30 e 21.30 h (maiores
12 anos) «Pensão do amor li-
vre», às 24.00 h. (Int. 18
anos)
MEM MARTINS — Estu-
dio Dois Eme — «Curto-Cir-
cuto», às 15.30, 18.00 e
21.30 h (maiores 6 anos)
ODIVELAS — Cineodivel
— «Rocky IV», às 15.30 e
21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril
— «Comboio em fuga», às
18.15 e 21.15h (maiores 12
anos)
ALGÉS — Cinema 2000
— «O Sargento de ferro», às
15.30, 18.30 e 21.30 h (maio-
res 18 anos).
LINDA-A-VELHA — Cine-
tropical — «O Triturador»,
às 15.30 e 21.30 h (maiores
18 anos).
OEIRAS — Alto da Barra
— Sala 1 — «Fuzileiro Im-
placável», às 15.15 e 21.30 h
(maiores 16 anos)
Sala 2 — «Academia de Po-
lícia — IV», às 15.30, 19 e
21.45 h (maiores 6 anos)
CARCAVELOS — Atlânti-
da Cine — «Curto-Circui-
to», às 15.30 e 21.30 h
(maiores 6 anos)
CASCAIS — Miramar
— Sala 1 — «A Costa do Mos-
quito», às 15.15, 18.45 e
21.30 h (maiores 6 anos)
Sala 2 — «Curto-Circuito»,
às 15.30, 18.45 e 21.30
(maiores 6 anos)

Ostra Banda

ALMADA — Academia
— «Caçada Sangrenta», às
15.30, 18.15 e 21.30 h
(maiores 12 anos)
ALMADA — Cinestudio Al-
mada — «A Fronteira do
Perigo», às 15.30, 18.15 e
21.30 h (maiores 16 anos).
ALMADA — Incrível Al-
madense — «Gelado de li-
mão VI», às 15.30 e 21.30 h
(maiores 16 anos)
COVA DA PIEDADE —
Clube Piedense — «Cami-
nho de fogo», às 15.30 e
21.30 h (maiores 12 anos)
COSTA DE CAPARICA —
Oceano — Sala 1 — «Star
Trek IV — Regresso à Terra»,
às 15.45 e 21.30 h (Int. m.
12 anos)
Sala 2 — «Academia de Po-
lícia», às 15.15, 17.30 e
21.45 h (maiores 6 anos)
BARREIRO — Cinestúdio
Barreirense — «Desapare-
cido em Combate», às 15.30
e 21.30 h (m. 12 anos).

Também
apresentam
de Setembro
por Rui Sa-
arlequins e
cos. Com
Querubim
go, Jorge
mais. Simu-
expõe 20
nheiro que
tográfica.

Estas são
memorati-
Animação
gas ao esfor-
e boa gente
depois de s-
Social Euro-
lações por

Floreira co-
Vista Alegre
chávena pe-

EXPO

ERICEIRA
da Junta de
de Setembro
exposição
de Joaquim
VILAMOU
durante est-
exposição
Cerâmica
Antão (Ar-
Castro)

CENTRO
BENAVE
Setembro,
exposição
fotografia
serigrafias
João Esp

CASINO
VARZIM
Fábrica de
13 de Set
GALERIA
CERVEJA
(R. Nova
C): expos
projectos
concurso
imagem v
Festival I
Cinema d
Patente a
das 12 às
22.

CASA DO
de Leiria,
15 de Set
das Festa
Corroios,
cultural e
pintores
Corceiro,
Feio e ar

ARTES PLÁSTICAS E CIRCO

Também os pintores foram ao circo e apresentam no Forum Picoas, entre 4 e 13 de Setembro, numa exposição organizada por Rui Sanches, 30 obras cheias de cor, arlequins e bailarinas, trapezistas e palhaços. Com obras de Almada Negreiros, Querubim Lapa, Júlio Pomar, Paula Rego, Jorge Martins, Jasmin e muitos mais. Simultaneamente, Ricardo Fonseca expõe 20 fotografias de circo, um encheiro que desce à pista com a máquina fotográfica.

Estas são duas das muitas actividades comemorativas da abertura do Espaço de Animação Circence Costa do Castelo, graças ao esforço de Teresa Ricou e de muita e boa gente que se lhe foi juntando e ainda depois de se contar com o apoio do Fundo Social Europeu e com a cedência de instalações por parte do Ministério da Justiça.

A casa (antigo Tribunal de Menores) cedida à colectividade Cultural e Recreativa de Santa Catarina, foi possível através de um protocolo entre as duas entidades em que, na troca de cedência das instalações por 20 anos, o colectivo obriga-se a um programa de animação cultural e reinserção social de jovens delinquentes em observação no Centro de Acção Social de Lisboa, além de que 14 por cento dos lugares no curso de Circo têm que ser preenchidos por jovens que estejam sob custódia da organização tutelar de menores.

Mas não esqueçam, para terminar: a festa do Circo aproxima-se, vai ser entre 4 e 14 de Setembro, no Forum Picoas, na Av. Fontes Pereira de Melo, no Marquês de Pombal, no Parque Eduardo VII e na Praça do Comércio. Com Circo, Pintura, Música, Fotografia, Cinema, Desfiles e vários etcéteras...



Escultor Rui Sanches, organizador da exposição de Pintura no Forum Picoas



Floreira com pintura única, representando o fundador da Vista Alegre recebendo de João Maria Rissotto a primeira chávena perfeita nela manufaturada

EXPOSIÇÕES

ERICEIRA (Galeria de Arte da Junta de Turismo): até 4 de Setembro, uma exposição de pintura a óleo de Joaquim Pato.

VILAMOURA (Marinotel): durante este Verão, uma exposição de Pintura Cerâmica da autoria de Antão (António Osório de Castro)

CENTRO CULTURAL DE BENAVENTE: até 28 de Setembro, patente uma exposição com quarenta fotografias pintadas e duas serigrafias da autoria de João Espírito Santo.

CASINO DA PÓVOA DE VARZIM: exposição da Fábrica da Vista Alegre, até 13 de Setembro.

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE (R. Nova da Trindade, 20-C): exposição dos projectos seleccionados no concurso para a nova imagem visual e gráfica do Festival Internacional de Cinema da Foz. Patente até 31 de Agosto, das 12 às 15 e das 19 às 22.

ANTÓNIO GRELO e LIMORINO de Freitas. Patente ao público na esplanada, diariamente das 18 às 23.

ALBUFEIRA-HOTEL SOLE MAR: até 31 de Agosto, uma exposição de 16 quadros a óleo de Elisa Afonso.

MUSEU DE SANTA MARIA DA VITÓRIA: exposição «Mosteiro da Batalha», com fotografias de Augusto Cabrita e Vítor Figueiredo.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até final de Setembro, «Estrada Marginal», tecidos de artistas e designers.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: retrospectiva da Tapeçaria de Eduardo Nery, até 30 de Setembro.

GALERIA BERTRAND DO CHIADO: pintura de Marta Teles, Margarida Medina, Ruibal, Dário Alves, Carlos Carreiro, Mike Felten e Nadir Afonso, entre outros. Até 31 de Agosto.

ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO ARROIO: colectiva com os trabalhos dos alunos de Cerâmica, Metais, Equipamento, Artes Gráficas, Desenho, Têxteis e Imagem e Comunicação, realizados no ano lectivo de 1986/87. Até 9 de Outubro.

Portuguesa Contemporânea de Artur Jorge, Isabel Mota, Jorge Palmela, Graciela Albino, Jorge Mealha e Mirita Ferro.

GALERIA DE ARTE CAPITEL (Leiria): colectiva com trabalhos de Alberto Miguel, Boavida Amaro, Clementina Antunes, Fernando Ançã, Hipólito Andrade, e Zé Penicheiro, entre outros. Até 26 de Setembro.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 15 de Setembro, exposição de artistas portugueses contemporâneos.

INSTITUTO JOSÉ DE FIGUEIREDO (R. das Janelas Verdes): até final de Setembro, todos os dias das 14 às 20 a exposição «Conservação e Restauro no Instituto».

CASA DE BOGAGE (Setúbal): até 6 de Setembro, pintura de Maria João Franco. Patente nos dias úteis (excepto segundas) das 9 às 12 e das 14 às 17,30 e das 15 às 18 nos fins-de-semana.

POUSADA D. DINIS (Castelo de Vila Nova de Cerveira): até 10 de Setembro, uma exposição de azulejos. Tendo por tema o Alto Minho, os painéis artísticos são executados pelos artistas plásticos Ana Paula

Marques, Ricardo Roque e Luís Guerreiro.

ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta 26 obras de pintura a pastel e óleo da autoria de Figueiredo Sobral. Até 8 de Setembro, das 9 às 19.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 29 de Outubro, duas exposições - Felícia apresenta «Além Tejo» (Pintura) e Cuca tem expostos «Os Animais» (Cerâmica). De segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 3 de Setembro, Charles Hill expõe os seus mais recentes trabalhos de aguarelas. Antigo professor, assistente do director do Frye Art Museum em Seattle, fundador e primeiro director do Grants Pass Museum of Art e da Gallery One, desde 1965 que o aguarelista Charles Hill expõe individual ou colectivamente na

California, Oregon e Washington.

JLBENKIAN (Sala de exposições temporárias): retrospectiva da obra de Amadeo de Souza Cardoso comemorativa do centenário do nascimento do pintor e do 31º aniversário da Fundação Gulbenkian. Até 25 de Outubro.

GULBENKIAN (Centro Artístico Infantil): trabalhos de expressão plástica e literária da autoria de crianças dos 5 aos 12 anos, sobre esta Fundação. Até 25 de Setembro.

GULBENKIAN (sala de exposições temporárias): a arte da embalagem tradicional japonesa. Cerca de 300 peças com os temas embalagens para doces, alimentos, vasilhas para bebidas e outros.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição evocativa de Stuart Carvalhais com capas de música, revistas e livros, pinturas a óleo e aguarelas. Comemorações do centenário do nascimento de Stuart.

BIBLIOTECA NACIONAL: colectiva com trabalhos de pintura de Dina Moura, Margarida Martins, Paulo Fonseca e Rui Vasconcelos, subordinados ao título «Quatro Elementos». Até 4 de Setembro, das 11 às 16 horas.

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1): Colectiva com trabalhos de Francisco Feio, João Alfaro, João Ribeiro, Mário Rita, Mimi e Nicolau Tudela.

POLIGRUPO-RENASÇENÇA (R. Ivens, 14): Pintura e Escultura com representação dos artistas que participaram nas exposições deste ano na galeria. Até final de Agosto, nos dias úteis das 9 às 20, sábados das 9 às 14.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-A): Pintura de Julião Sarmento, Cabrita Reis, Ana Isabel, Fernando Calhau, Pedro Proença; Fotografia de Jorge Molder, Mário Cabrita Gil e Pedro Silva Dias; um

trabalho inédito de Gerard Hemsworth.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: exposição de homenagem a Ernesto de Sousa promovida pela Secretaria de estado da Cultura, «Um Olhar sobre a Escultura» com fotografias e texto de Ernesto de Sousa.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: Até Outubro, de terça a domingo das 10 às 17, «Desenhos de Galli Bibiena - arquitectura e cenografia»

MUSEU DOS JERÓNIMOS (sala dos reis-antigo refeitório): «Gitelo - um retorno», retrospectiva da obra gráfica de Gil Teixeira Lopes (Gitelo).

FORUM PICOAS: a gravura em madeira ao longo de 6 séculos, até 31 de Agosto, de segunda a sexta das 10 às 3, sábados e domingos das 12 às 24.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira ao Restelo): até ao final do ano, «Índios da Amazônia - armas, utensílios, adornos e máscaras rituais brasileiras». De terça a domingo das 10 às 12,30 e das 14 às 17.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: «Joias do quotidiano da família real», um conjunto de joias que pertenceram na sua maioria ao rei D. Luís e à rainha D. Maria Pia.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ARTE FOTOGRÁFICA (R. das Chagas, 17-2º): fotografias de Luís Marques até 31 de Agosto, de terça a sexta das 19 às 23.

CERCA-MOURA (Largo das Portas do Sol, 4): cerâmica de Romy Castro até final de Setembro todos os dias das 12 às 2.

GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus - Av. Ant. José de Almeida): exposição de Vítor Alves, de terça a domingo das 12 às 20.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: salão de pintura luso-brasileira até 13 de Setembro, todos os dias das 15 às 24.

ABRANTES (Convento de S. Domingos): desenhos de Mário Cordeiro até 30 de Agosto.

CENTRO CULTURAL DE ALMODÓVAR: até 31 de Agosto, uma exposição de fotografias de Luís Reis.

CASA DE SERRALVES (Porto): exposição de obras do património do Estado, até 31 de Agosto.

CENTRO REGIONAL DE ARTES TRADICIONAIS DO PORTO: «O Barco Rabelo», um retrato de família até 30 de Outubro.

PALÁCIO DE D. MANUEL-ÉVORA: III Bienal Nacional de Desenho, organizada pela Câmara Municipal de Évora.

CLUBE LAGO-MONTE ESTORIL: exposição de pintura de Francisco Gaia, até 4 de Setembro.

DITEC-ESPAÇO ARTE (Av. da Igreja, 46-A): serigrafias & gravuras, com a representação de 100 artistas, até 7 de Setembro de segunda a sexta das 14,30 às 19,30.

CASTELO DE LEIRIA: até Setembro, uma exposição sobre «A Talha em Portugal». Organizada pela Fundação Gulbenkian com o patrocínio da Câmara Municipal de Leiria, a mostra consta de peças em talha (algumas de talha dourada), fotografias e transparências e ainda documentos sobre a evolução do fabrico de artigos em talha. Este conjunto já esteve noutras cidades europeias, Pequim e Hong-Kong.

GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): retrospectiva do I Ciclo de Arte Moderna Portuguesa com a participação dos artistas plásticos António Viana, Guilherme Parente, Lima Carvalho, José João Brito, Ema Berta, José Cândido, Maria Gabriel, Carlos Carreiro e Eduardo Nery. Patente até 31 de Agosto, de segunda a sexta das 14 às 18 e das 21 às 23, sábados e domingos das 15 às 19.

CINEMA

FORUM PICOAS: Ciclo Aonde Vais nas Férias? com o filme «Aonde Vais nas Férias?» de Mauro Bolognini/Luciano Salce/Alberto Sordi. Sessões às 19 e 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Regresso à Terra», às 21.15 h (maiores 12 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «O Navio», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)

AMADORA — Babilónia — «Mulheres da Rua», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 18 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «O Segredo do meu sucesso», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Peggy Sue Casou-se», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Curto-Circuito», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 6 anos)

ODIVELAS — Cineodível — «Rocky IV», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Comboio em fuga», às 18.15 e 21.15h (maiores 12 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «O Sargento de ferro», às 15.30 18.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «O Triturador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Fuzileiro Implacável», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)

Sala 2 — «Academia de Polícia — IV», às 15.30, 19 e 21.45 h (maiores 6 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Curto-Circuito», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «A Costa do Mosquito», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 6 anos)

Sala 2 — «Curto-Circuito», às 15.30, 18.45 e 21.30 (maiores 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Caçada Sangrenta», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio Almada — «A Fronteira do Perigo», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «Gelado de limão VI», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Caminho de fogo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Star Trek IV — Regresso à Terra», às 15.45 e 21.30 h (Int. m. 12 anos)

Sala 2 — «Academia de Polícia», às 15.15, 17.30 e 21.45 h (maiores 6 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Desaparecido em Combate», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos).

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— ALTO DE SÃO JOÃO: Zio-
nal, R. Morais Soares, 56-C;
BAIXA: Oliveira, R. da Prata,
240 (T. 878415); CAMPO
GRANDE — AVENIDA DO
BRASIL: Rainha Santa, R.
Afonso Lopes Vieira, 57-B (T.
765262); CAMPOLIDE —
ÁGUAS LIVRES: Rualto,
Ld.ª, R. Alto do Carvalhão, 5 (T.
651721); ESTADOS UNIDOS —
À CAIXA DE PREVIDÊNCIA
39: Celta, R. Moura Girão, 3-B
(T. 890621); JERÓNIMOS:
Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C
(T. 631699); MADRE DE
DEUS: Romana, R. Actor Au-
gusto Melo, 7-A (T. 383800);
RATO: Albano, R. da Escola
Politécnica, 59 (T. 326750);
REGO: Prates & Mota, R. da
Beneficência, 91-93 (T. 773728);
SALDANHA: Avenidas, Av. da
República, 27-A (T. 533688);
TELHEIRAS — QUINTA DE
SÃO VICENTE: Quejas, R.
Prof. Francisco Gentil, Edifício
E-1, loja 2-1 (T. 758414); VALE
DE SANTO ANTÓNIO: Santo
António, R. Leite de Vasconce-
los, 72-C (T. 862333); CARNA-
XIDE: Central de Carnaxide,
Av. de Portugal, 16-B (T.
2184913); ODIVELAS: Leitão,
R. Guilherme Gomes Fernandes,
62 (T. 9810051); PNTINHA:
Pimentel, Az. dos Besouros, lote
R-8 (T. 991328).
REFORÇO — ALFAMA —
SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São
Tomé, 54-56 (T. 862835); AVE-
NIDA D. RODRIGO DA CU-
NHA: Aeroporto, Av. Almirante
Gago Coutinho, 101-D (T.
882384); BENFICA — 2.ª CIR-
CULAR: Benflicuz, E. de Ben-
fica, 444-A (T. 7141206); CAIS
DO SODRÉ: Central, R. de São
Paulo, 108 (T. 320389); CAL-
VÁRIO: Monge, R. dos Lusí-
adas, 30-32 (T. 636704); ES-
TRELA: Marques Freire, R. de
Santo António à Estrela, 96 (T.
665196); JARDIM DOS AN-
JOS: Jaime de Matos, R. Alvaro
Coutinho, 8-10; JARDIM
CONSTANTINO: Portugal, R.
Rebello da Silva, 11-13 (T.
543340); OLIVAIS SUL: Le-
mos, R. Cidade da Beira, lote 19
(T. 331692); PRAÇA DE LON-
DRES: Algarve, Av. de Roma,
7-B (T. 801478); PICHE-
LEIRA: Mariz, C. da Piche-
leira, 140-B-C e R. Prof. Mira
Fernandes, MAF (T. 880703);
SALDANHA — HOTEL SHE-
RATON: Oliveira Viegas, R.
Viriato, 29-29-A (T. 548966);
BURACA — AMADORA: Vaz
Martins, R. António Ferro, 6-A
(T. 970660); COLINA DO SOL
— BRANDÃO — AMADORA:
Vidal Reis, Urbanização Alfo-
meos, célula G, lote 35 (T. 996540);
OLIVAL BASTO: Nova, R. dos
Açores, 11-A (T. 9810305);
PRIOR VELHO: Matos, T. das
Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — AL-
MADA: Cristo-Rei, Av. do
Cristo-ei, 31-A (T. 2766498).
Permanente; **COVA DA PIE-**
DADE: Cerqueira, L. 5 de Out-
ubro, 18 (T. 2750254). Perma-
nente; **MONTE DE CAPA-**
RICA: Guerreiro, lote 31-J,
Moinho (T. 2950727). Até às 19
horas; **COSTA DE CAPA-**
RICA: Chai, Av. General Hum-
berto Delgad (T. 2403218). Até às
19 horas; **LARANJEIRO: Al-**
meira Araújo, R. D. Duarte, 7-B
(T. 2292324). Até às 22 horas;
SESIMBRA: Lopes, R. Cândido
dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às
19 horas; **LAVRADIO: Par-**
reira, R. D. Silva Cristino, 15-A
(T. 2042016). Até às 19 horas;
BARREIRO: Pimenta, R. Con-
selheiro Joaquim António de
Aguiar, 259 (T. 2073012). Perma-
nente; **BAIXA DA BA-**
NHEIRA: Cardoso, Av. da Li-
berdade, 59 (T. 2041044). Até às
19 horas; **CORROIOS: Abreu**
Cardoso, B. Cidade de Setúbal,
1-B (T. 2291192). Até às 19 ho-

ras; **AMORA: Moura Carneiro,**
P. General Humberto Delgado,
16-C (T. 2243720). Até às 22 ho-
ras; **ARRENTELA: Lusitana,**
P. Cândido dos Reis, 10 (T.
2210007). Até às 22 horas;
MONTIJO: Diogo, R. Almi-
rante Reis, 50 (T. 2310032). Até
às 22 horas; **MOITA: União**
Moitense, Av. dr. Teófilo Braga
(T. 239025). Até às 19 horas;
ALHOS VEDROS: Portugal,
Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2400250).
Até às 19 horas; **ALCOCHETE:**
Nunes, L. Coronel Ramos da
Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19
horas; **SETÚBAL: Rosado**
Pinto, P. do Bocage, 98 (T.
22484). Permanente; **Nova,** R.
General Gomes Freire (T. 22052).
Permanente; **Alice,** P. do Que-
bedo, 6 (T. 23743). Até às 22
horas.

Linha de Cascais — AL-
GES: Combatentes, Av. dos
Combatentes da Grande Guerra,
166 (T. 4104953). Permanente;
LINDA-A-VELHA: Melo Al-
meida, R. D. Diogo Couto, 182
(T. 4191697). Até às 19 horas;
TIRES: Guimarães, L. Duarte,
lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22
horas; **ALCABIDECHÊ: Car-**
valho, B. Padre P. Correia, 4 (T.
2690363). Até às 22 horas;
PORTO SALVO: Ferreira Bas-
tos, R. D. Firmino Rebelo (T.
2421015). Até às 22 horas;
MALVEIRA DA SERRA: Luz,
E. Nacional (T. 2850635). Até às
22 horas; **PAÇO DE ARCOS:**
Pargana, Av. Eng. Bonneville
Franco (T. 2435147). Até às 22
horas; **OEIRAS: Oeiras,** L.
Henrique de Paiva Couceiro (T.
2430485). Permanente; **CAR-**
CAVELOS: Vilar, Av. Maria da
Conceição, lote B (T. 2470777).
Permanente; **SÃO DOMINGOS**
DE RANA: Godinho da Sil-
veira, R. Afonso de Albuquer-
que, lote B, loja 2 (T. 2470361).
Até às 22 horas; **PEREIRA: Aisir,**
Av. Gago Coutinho, Bairro das
Caixas de Previdência (T.
2472948). Permanente; **SÃO**
JOÃO DO ESTORIL: São
João, Quinta da Carreira, 29-A
(T. 2681186). Até às 22 horas;
SASSOEIROS: Amaral Sem-
blano, Quinta das Encostas (T.
2461312). Até às 22 horas;
BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera
(T. 2852121); **MADORNA:**
Madeira, R. A (T. 2476326). Até
às 22 horas; **AMOREIRA:**
Abrantes, Vivenda Maria Carlos
Anjos (T. 2682313). Até às 22
horas; **CASCAIS: Nova,** E. de
Alvide, Fontainhas (T. 281044).
Permanente.

Linha de Sintra — AMA-
DORA: Carmelo, R. Elias Gar-
cia, lote 28 (T. 4933303). Perma-
nente; **Dias & Brito,** Av. Marquês
de Pombal, 45-A (T. 4940118).
Até às 22 horas; **DAMAIA: D.**
João V, Av. Gurgel do Amaral,
2-A (T. 970461). Permanente;
QUELUZ: Zeller, R. da Repú-
blica, 83 (T. 950045). Perma-
nente; **CAMARATE: Batalha,**
R. Avelino S. Oliveira, 5 (T.
2571069). Até às 19 horas; **CA-**
CÉM: Central, R. Elias Garcia,
55 (T. 9240034). Permanente;
MEM MARTINS: Cristina,
Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T.
9214820). Permanente; **MER-**
CÊS: Claro Russo, R. Abade de
Faria, 2-A (T. 9215275). Até às
22 horas; **RIO DE MOURO:**
Riomouro, Av. Oscar Monteiro
Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22
horas; **COLARES: Abreja** (T.
9290088); **SÃO PEDRO DE**
SINTRA: Valentim (T.
9230456). Permanente.

Outras Farmácias —
MOSCAVIDE: Banha, Av. de
Moscavide, 22-A (T. 2518518).
Permanente; **SACAVEM: Lou-**
renço, Av. Almirante Reis, 31 (T.
2518151). Até às 22 horas;
LOURES: Sálvia, Av. da Repú-
blica, 29 (T. 9831240). Até às 22
horas; **AVEIRO: Oudinot,** R.
Eng. Oudinot, 28 (T. 23644).
Permanente.

TEATROS

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a 6.ª-feira, às 20.30 e 22.45; sábados e feria-
dos, às 16.00, 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00 e
21.30

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Olivei-
ra, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de
César de Oliveira.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e
36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana e
Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zam-
bujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Car-
doso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson.
Interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira,
Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e
Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barri-
let e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.
Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Flor-
bela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Nor-
berto de Sousa e Alexandra Pereira.



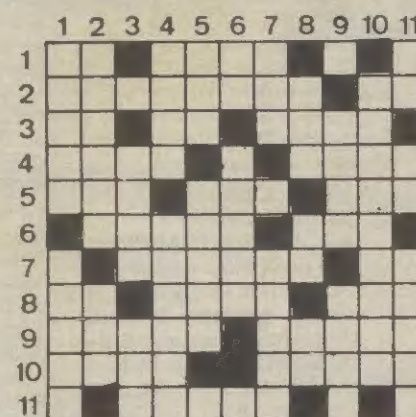
«Lisboa Tejo e Tudo» é a revista em cena no Teatro ABC. Um momento com Natalina José, Camacho Costa, Paulo César e Alexandra Solnado

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 17122

HORIZONTAIS:

- Em o. Escâncio. Tempo do verbo ser. Artigo definido.
- O mesmo que amovava. Co-
bre (s.q.).
- Níquel (s.q.). Cobalto (s.q.).
Importante (fig.).
- Imperador romano que casou
com Pompeia por ordem de
Nero. Rio da Lapónia.
- Anuência. Ruído. Abraço
(pop.).
- Borrifor. Filtre.
- Freguesia do concelho de Bar-
celos. Aqui.
- Grande ribeira da Ásia Russa.
Aquela que depois de morta foi
rainha. Consentimento.
- Falsifica. Querida.
- Boa fortuna. Sussurro.
- Cidade do Japão.



VERTICAIS:

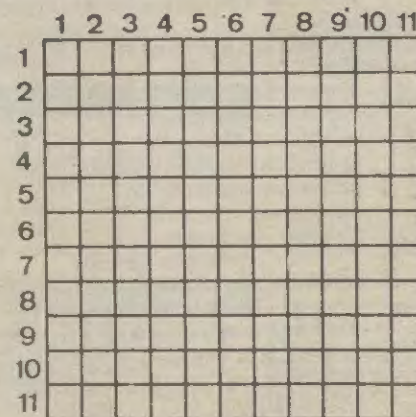
- Serranos de Angola. Louco.
- Olvidar. Dois mil e um em
romano.
- Estimem. Sufixo que designa
pequenez.
- Opulento. Orifício por onde a
lampreia respira (pl.).
- Enguia. Ronha (no cavalo).
- Apelido. Frete.
- Ovário dos peixes. Rio de
França.
- Altitude (abrev.). Centímetro.
Mulo.
- Haste de madeira com que se
joga o bilhar. Caruma.
- Ilustre.
- Alternativa. Nesse lugar.
Amargo.

Resolheu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15947

HORIZONTAIS:

- Vinho da região de Bordéus.
Escândio (s.q.).
- Freguesia do concelho de Tor-
res Novas. Apupar.
- Raspa. Varanda larga de saca-
da.
- Centiare.
- Igualarias.
- Bismuto (s.q.).
- Salários.
- Vais para fora. Cólera.
- Consagraremos.
- Oportunidade. Donzela de
Orléans.
- Pronome pessoal. O mesmo
que lourel, prémio (fig.).



VERTICAIS:

- Trombeta de bambu usada por
indígenas (Bras.). Valsa lenta.
- Olé. Espécie de gato-bravo.
Cobalto (s.q.).
- Roubam (pop.). Deusas.
- Clariade. Prisioneiros.
- Palavra latina pela qual come-
çam muitos documentos ponti-
fícios de interesse para Portu-
gal. Aqui. Sinal ortográfico.
- Derrotava. Artilharia antia-
érea.
- Freguesia do concelho de Vi-
moso. Resistiu.
- Moeda da Pérsia. Curso de
água natural e abundante.
- Erguei. Macaco (gir.).
- Pequeno símio do Brasil. Ouro
(s.q.). Grande quantidade.
- Planta têxtil do Ceará. Mastiga
sem engolir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17121

HORIZONTAIS:

- NO. RISO. É. O.
- Amorara. Cu.
- Ti. Sovário.
- Ota. NS.
- Sim. Macha.
- Regar. El.
- Maroto. Co.
- Os. in. III.
- Imitaria. Dó.
- Caro. Avós.
- Ovos. Lira.

VERTICAIS:

- Natos. DOIDO.
- Omitir. Sm.
- Amen. Iço.
- Ris. Gaitas.
- Iró. Samar.
- Savo. Ro. Rol.
- Ora. Tui.
- Arraso. Aar.
- VA.
- CONHECIDO.
- Ou. Saloios.

PROVÉRBO: No riso, é o doido
conhecido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15946

HORIZONTAIS:

- Gobelim. Pré.
- Eles. Mortal.
- Eva. Apia. Si.
- Latinos. Opa.
- Osaca. As.
- Sasão. Ar.
- Ge. Tristes.
- Roadas. Mu.
- Ura. C. Suor.
- Rói. Ilo. Ssa.
- Asola. Gee.

VERTICAIS:

- Geelong. Ura.
- Elvas. Erros.
- Beatas. Oaio.
- Es. Iça.
- Anastácia.
- Impo. Ardil.
- Móis. Oia. Og.
- Ra. SSS.
- Pi. At. Use.
- Raspamos.
- Elias. Suras.

Rádio

Antena Um

16.00: Rocklândia; 18.00: Re-
gressos; 20.00: No estúdio e no
estádio; 20.15: Música portu-
guesa; 20.30: Diálogo; 21.00:
Musical; 21.30: Imaginário;
24.00: Fecho. Notícias de hora
a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.40: Cantata, n.º 212, «Can-
tata Aldeia», de Bach; 16.10: Efe-
méride musical; 16.30: Álbum
musical; 17.00: Terra viva, pla-
neta azul; 17.30: Trechos de ópe-
ras; 18.40: «Suite Cria» op. 20,
de Prokofiev; 19.00: Integrais;
19.25: Música, de Chopin; 20.00:
Música do bailado «Alegria Pari-
siense», de Offenbach; 20.40: So-
los, de viola dedilhada; 21.00:
Uma obra... duas versões; 21.40:
Conjuntos instrumentais; 23.00:
Música de câmara; 00.00: «Os
Planetas», suite, de Holst; 00.50:
Último andamento; 01.00: Fecho.
Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00:
Feira mágica; 20.00: Peça que a
gente passa; 22.00: Portugal e a
CEE; 22.15: Religiosos; 22.30:
Tempo e resultados; 23.00: 24.ª
hora; 01.00: É de noite... já se vê;
03.00: Guarda-nocturno. Noti-
ciários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 17.00:
Rock em stock; 18.00: Círculo em
FM; 19.00: Ao fim e ao cabo;
20.00: Nova geração; 21.00: O
sabor da música; 22.00: As mil e
uma noites; 23.00: Em órbita;
00.00: Morrison Hotel; 02.00: O
rock pode esperar; 03.00:
Guardanocturno. Notícias de
hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM
e FM

15.00: Terceira vaga; 18.00:
Bola branca; 18.30: Transmissão
do terço; 19.00: Fim-de-tarde;
20.00: Programa da LAR; 20.30:
Cidade nova; 21.00: Luzes da ri-
balta; 23.00: Bola branca; 23.30:
Suplemento especial; 23.55: Me-
ditando.

Voz do Alentejo

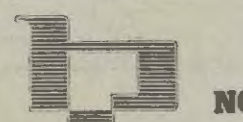
15.00: Boa tarde, Alentejo;
18.00: Bola branca; 18.30:
Transmissão do terço; 19.00:
Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; 18.00:
Bola branca; 18.30: Sete colinas;
20.00: Diálogo; 20.30: Transmis-
são do terço; 21.00: Música no es-
paço; 22.00: Banda sonora; 23.00:
Bola branca; 23.30: As canções da
meia-noite; 23.57: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; 18.00:
Bola branca; 18.30: Transmissão
do terço; 19.00: Informação e
música; 20.00: Porto de abrigo;
20.30: Meia de música; 21.00: Pa-
lácio de Cristal; 23.00: Bola
branca; 23.30: Porto final.



1972-1987: 15

No ano do seu 15.º aniversário
telo elaborou, para si, um pro-
põe a possibilidade de gozar as
ração do Alto Minho e no sos
Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250\$000 p. l.
Outubro, ou 14 700\$000 no
mento no mês de Agosto
ma detalhado «Especial F
(C. P.) 4900 — Através dos
seu agente de viagens.

Teatro Villaret

Teatro de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

ingo, às 21.30; domingos, às 16.00

PARA TODO O SERVIÇO», de Barri-
aptação e encenação de Armando Cortez.
guel Sá Fernandes. Interpretação de Flor-
Armando Cortez, Manuela Maria, Nor-
e Alexandra Pereira.



ho Costa, Paulo César

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17121

HORIZONTAIS:

- 1 NO. RISO. É. O.
- 2 Amoirara. Cu.
- 3 Ti. Sovário.
- 4 Ota. NS.
- 5 Sim. Macha.
- 6 Regar. El.
- 7 Maroto. Co.
- 8 Os. In. III.
- 9 Imitaria. Dó.
- 10 Caro. Avós.
- 11 Ovos. Lira.

VERTICAIS:

- 1 Natos. DOIDO.
- 2 Omitir. Sm.
- 3 Amen. Iço.
- 4 Ris. Gaitas.
- 5 Iró. Samar.
- 6 Savo. Ro. Rol.
- 7 Ora. Tui.
- 8 Arraso. Aar.
- 9 VA.
- 10 CONHECIDO.
- 11 Ou. Saloios.

PROVERBIO: No riso, é o doido
conhecido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15946

HORIZONTAIS:

- 1 Gebelim. Pré.
- 2 Eles. Mortal.
- 3 Eva. Apia. Si.
- 4 Latinos. Opa.
- 5 Osaca. As.
- 6 Sasão. Ar.
- 7 Ge. Tristes.
- 8 Rogadas. Mu.
- 9 Ura. C. Suor.
- 10 Rói. Ilo. SSo.
- 11 Asola. Gee.

VERTICAIS:

- 1 Geelong. Ura.
- 2 Elvas. Erros.
- 3 Beatas. Oaio.
- 4 És. Iça.
- 5 Anastácia.
- 6 Impo. Ardil.
- 7 Móis. Oia. Og.
- 8 Ra. SSS.
- 9 Pt. At. Use.
- 10 Rasparemos.
- 11 Elias. Suras.

Rádio

Antena Um

16.00: Rocklândia; 18.00: Re-
gressos; 20.00: No estúdio e no
estádio; 20.15: Música portu-
guesa; 20.30: Diálogo; 21.00:
Musical; 21.30: Imaginário;
24.00: Fecho. Noticiários de hora
a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.40: Cantata, n.º 212, «Can-
tata Aldeia», de Bach; 16.10: Efe-
méride musical; 16.30: Álbum
musical; 17.00: Terra viva, pla-
neta azul; 17.30: Trechos de ópe-
ras; 18.40: «Suite Cília» op. 20,
de Prokofieff; 19.00: Integrais;
19.25: Música de Chopin; 20.00:
Música do bailado «Alegria Pari-
siense», de Offenbach; 20.40: So-
los de viola dedilhada; 21.00:
Uma obra... duas versões; 21.40:
Conjuntos instrumentais; 23.00:
Música de câmara; 00.00: «Os
Planetas», suite, de Holst; 00.50:
Último andamento; 01.00: Fecho.
oticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00:
Feira mágica; 20.00: Peça que a
gente passa; 22.00: Portugal e a
CEE; 22.15: Religiosos; 22.30:
Tempo e resultados; 23.00: 24.
hora; 01.00: É de noite... já se vê;
03.00: Guarda-nocturno. Noti-
ciários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 17.00:
Rock em stock; 18.00: Círculo em
FM; 19.00: Ao fim e ao cabo;
20.00: Nova geração; 21.00: O
sabor da música; 22.00: As mil e
uma noites; 23.00: Em órbita;
00.00: Morrison Hotel; 02.00: O
rock pode esperar; 03.00:
Guardanocturno. Noticiários de
hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal I-Rede Nacional de OM
e FM

15.00: Terceira vaga; 18.00:
Bola branca; 18.30: Transmissão
do terço; 19.00: Fim-de-tarde;
20.00: Programa da LAR; 20.30:
Cidade nova; 21.00: Luzes da ri-
balta; 23.00: Bola branca; 23.30:
Suplemento especial; 23.55: Me-
ditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo;
18.00: Bola branca; 18.30:
Transmissão do terço; 19.00:
Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; 18.00:
Bola branca; 18.30: Sete colinas;
20.00: Diálogo; 20.30: Transmis-
são do terço; 21.00: Música no es-
paço; 22.00: Banda sonora; 23.00:
Bola branca; 23.30: As canções da
meia-noite; 23.57: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; 18.00:
Bola branca; 18.30: Transmissão
do terço; 19.00: Informação e
música; 20.00: Porto de abrigo;
20.30: Meia de música; 21.00: Pa-
lácio de Cristal; 23.00: Bola
branca; 23.30: Porto final.

RTP

14.50 - Seja Bem Video

17.00 - Ponto por Ponto

18.00 - Sumário

18.05 - Brinca Brincando
«Heidi»

18.30 - Espaço

Tucker está cada vez mais preocupado com os astronautas: Rachel percebe que Cindy está muito ligada a Randy Clagget, um dos seis astronautas morre num desastre de automóvel, Mott tem um esgotamento. John e Randy estão prontos para o voo Gemini e Penny vai ter com ele a Houston. Mas o programa de voo fora alterado, ela já não o consegue ver e regressa a Washington onde Grant se dedate para que seja escolhido um astronauta negro. A missão Gemini é um êxito. Durante uma festa em Houston, em que se comemora o sucesso, Penny confessa a John o seu caso com Grant — já terminado — mas John não lhe perdoa e dá o casamento por terminado.

19.20 - Documentário

20.00 - Telejornal

20.30 - Bolsa Dia a Dia

20.35 - Boletim Meteorológico

20.40 - Voz Celestial

O protagonista consegue, graças a um divertido «milagre», cantar com a voz de sua avó, famosa cantora de ópera.

21.50 - Romeu e Julieta

Bailado: re-exibição da actuação da Com-
panhia Nacional de Bailado tendo como pri-
meiros bailarinos Maria José Branco e Miguel
Lyzarro.

23.10 - Notícias

23.40 - Remate

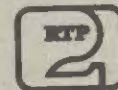
17.15 - Os Imigrantes



Romeu e Julieta



Uma família às Direitas



18.00 - Estádio

Campeonato do Mundo de Atletismo

20.00 - Hitchcock Apresenta

Numa escola situada numa aldeia distante, o toque da sineta anuncia o fim de mais um dia de aulas. Ella, a jovem professora, dirige-se tranquilamente para casa quando aparece um homem que lhe mostra a casa que está a construir para eles viverem quando se casarem. Mas qual será a sua reacção quando Ella lhe diz que nunca pensou em casar-se com ele e que o seu noivo é outro?

20.30 - Uma Família às
Direitas

Floyd, prima de Edith, aparece inespera-
damente para jantar e Archie quase tem uma
indigestão ao saber das esperanças da prima.

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.35 - Missão Desesperada

Um drama construído à volta de uma missão decisiva na Europa ocupada pelo inimigo du-
rante a II Guerra Mundial. O Q.G. dos O.S.S. situa-se no n.º922 de Grosvenor Street, em Londres. Os oficiais, cidadãos americanos, são uma estranha mistura de aventureiros, as-
sassinios e idealistas; soldados profissionais e também milicianos, amadores que destestam ser envolvidos na destruição de seres huma-
nos. O coronel Turner é um desses homens.

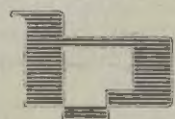
AMANHÃ

RTP-1

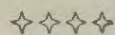
- 10.01 - Às Dez
- 12.15 - Cambalacho
- 13.00 - Jornal da Tarde
- 13.30 - Desenhos Animados
- 14.10 - Foi Êxito na TV
- 15.00 - Matinée: «O Tigre de Eschnapur»
- 17.00 - Ponto por Ponto
- 18.00 - Sumário
- 18.05 - Brinca Brincando
- 18.35 - Espaço
- 19.20 - Trânsito
- 20.00 - Telejornal
- 20.30 - Bolsa Dia a Dia
- 20.50 - Reviver o Passado em Brideshead
- 21.35 - Primeira Página
- 22.35 - Brigada Especial
- 23.20 - Notícias
- 23.50 - Remate

RTP-2

- 17.15 - Os Imigrantes
- 18.00 - Estádio: Atletismo
- 19.00 - Simon Show
- 20.10 - Hitchcock apresenta
- 20.35 - Uma Família às Direitas
- 21.00 - Jornal das Nove
- 21.30 - Montra de Livros
- 21.35 - Cinemadois: «Um Doingo no Cam-
po»



ESPECIAL FÉRIAS/87 NO HOTEL DO PARQUE



VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250\$00 p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, ou 14 700\$00 no mês de Setembro. Pequeno suplemento no mês de Agosto e em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito. Código Postal (C. P.) 4900 — Através dos telef. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

A Ilha das Borboletas

RTP 2

Destino Aventura

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telex 4197570



Uma Família às Direitas



Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71 2 / 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84

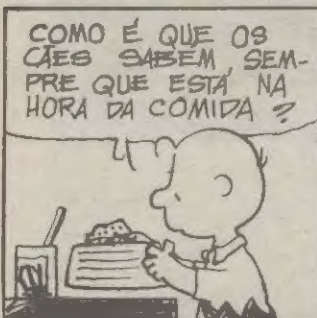
Preço do «DL» na Madeira: 40\$00

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruela Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**



TC declara inconstitucional diploma do Governo açoriano

O «Diário da República» publicou hoje um acórdão do Tribunal Constitucional, através do qual declarou a inconstitucionalidade do decreto legislativo regional dos Açores, que regulamentava a aplicação do imposto de turismo.

Assinala-se no mesmo acórdão que o diploma em causa estipulava que o imposto de turismo se aplicava aos estabelecimentos hoteleiros e similares classificados pela Direcção Regional de Turismo. Deste modo, lê-se, o «imposto de turismo deixou de incidir sobre todos os estabelecimentos hoteleiros e similares, passando a abranger apenas os serviços hoteleiros classificados pela administração regional, sendo assim patente o estreitamento das dimensões do campo da respectiva incidência».

"Mercado negro" de valores é maior que a Bolsa

O «mercado negro» movimenta actualmente maior volume de títulos que a Bolsa de Valores de Lisboa, confirmaram fontes próximas daquela praça financeira. Trata-se de um autêntico circuito paralelo, bem montado, com os seus «corretores» - em situação ilegal - e os seus clientes fiéis.

A notícia é dada hoje em primeira mão pelo «Diário de Notícias», e nela se refere que, entre os clientes deste mercado paralelo, se contam muitos investidores estrangeiros.

A existência de um mercado de valores «clandestino» não é inédita entre nós: nos anos anteriores ao 25 de Abril eram absolutamente vulgares as transacções «por fora», algumas delas efectuadas nas próprias instalações da Bolsa.

A solução do problema parece passar necessariamente pela criação da apregoada central de depósitos de valores mobiliários, que permitirá a total imobilização dos títulos. Enquanto as transacções continuarem a exigir a circulação dos títulos de mão em mão, existirão hipóteses de fraude.

Os mecanismos de imobilização foram já alvo de regulamentação na folha oficial, mas a sua concretização encontra-se atrasada. Circulam rumores de que fortes interesses têm exercido pressão para prolongar o mais possível a situação.

Apesar da existência deste mercado paralelo, ou talvez devido a ela, a Bolsa de Valores de Lisboa continua a registar uma forte tendência altista, apenas interrompida por curtos períodos de «arrefecimento» das cotações.

Para este clima de tensão constante, têm contribuído alguns empresários que anunciam, com grande antecipação, sucessivos aumentos de capital por incorporação de reservas. Estes anúncios provocam de imediato a subida das acções das empresas em causa, não apenas até à concretização do aumento de capital, mas também após esse aumento, o que só é possível devido ao clima de especulação que reina na Bolsa. Deste modo, aqueles empresários asseguram a manutenção de um clima de euforia que lhes permite recorrer à Bolsa como meio barato e eficiente de financiamento.

Também nos lançamentos de ofertas públicas de venda se está a tornar vulgar anunciar futuros aumentos de capital, o que permite que as ofertas de compra atinjam valores elevados.

"Gasolineiro" ferido a tiro num assalto em Valongo

A Polícia Judiciária do Porto procura identificar, e localizar, os dois homens armados que, na manhã de ontem, assaltaram uma «bomba» de gasolina da Shell localizado na Rua da Presa, em Valongo, tendo-se apoderado de cerca de 120 contos em dinheiro. Um dos empregados do posto que resistiu aos assaltantes foi alvejado, ainda que sem gravidade.

D/CARAS



VÍTOR SÁ MACHADO conta com o apoio do Instituto de Cultura Ferreira de Castro na sua candidatura para o cargo de director-geral da UNESCO, disse um dirigente daquela Instituição. O manifesto de apoio à candidatura será amanhã apresentado em conferência de Imprensa, numa unidade hoteleira de Aveiro. De acordo com a mesma fonte, estarão presentes naquele acto o director da campanha, Marçal Grilo, o professor universitário Salvato Trigo, o vice-reitor da Universidade de Aveiro, Lopes Baptista, o vice-presidente do Instituto Ferreira de Castro, Sérgio Ferreira, e o presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Girão Pereira.

MARYLIN MONROE, falecida há 25 anos, continua a ser notícia: uma primeira série de fotografias da actriz norte-americana foi sexta-feira leiloadada pela «Christie's» de Londres por 14190 libras (cerca de 3400 contos). Trata-se de 25 fotografias tiradas em 1945 pelo fotógrafo David Conover à então operária de fábrica Norma Jean, de 19 anos, que posou como modelo para uma série de fotografias sobre a mulher norte-americana.

na indústria de armamento. As fotos estiveram na base da posterior carreira de «vedeta» de Marilyn Monroe e dez delas foram publicadas recentemente num álbum de David Conover intitulado «Finding Marilyn». As restantes são inéditas.

FERNANDO LOPES GRAÇA terá o seu nome ligado às bolsas de estudo que o município do Barreiro vai atribuir. A personalidade local ligada à área musical que o município convidou foi a cantora Dr. Dulce do Carmo Cabrita, sendo o convidado exterior ao concelho o Dr. José Luís Mendes da Maia, assistente do Departamento de Ciências Musicais da Universidade Nova de Lisboa.

KIRK DOUGLAS, actor norte-americano, exigiu 17,8 milhões de dólares de indemnização à «Sperry Corporation» por quebra de contrato concretizada no seu despedimento como porta-voz da corporação. Douglas disse ter sido demitido em Novembro, depois que a Sperry e a Burroughs Corporation se fundiram para criar a Unisys. Na queixa que apresentou em tribunal, o actor alegou que, no âmbito de um

contrato firmado em finais de 1985, o seu nome apareceu ligado a campanhas de promoção de diversos produtos da empresa.

ALEXANDRE PINHEIRO TORRES, escritor amarantino, lança no dia 19 de Setembro o seu novo livro «Espingardas e Música Clássica». Na sessão, que terá lugar no Salão Nobre da Câmara Municipal de Amarante, a obra será apresentada pelo professor doutor Luís de Sousa Rebelo, catedrático de Literatura Portuguesa da Universidade de Londres (King College).

ERNESTO DE SOUSA, artista plástico e crítico de arte, terá, a partir de 11 de Setembro, trabalhos em vídeo e fotografias expostos na Casa de Serralves/Museu Nacional de Arte Moderna, no Porto. A casa de Serralves prepara ainda uma exposição sobre arquitectura portuguesa do período de 1960 a 1985, cuja inauguração está prevista para o primeiro trimestre de 1988, e que apresentará obras de arquitectos portugueses em painéis fotográficos, acompanhados de textos explicativos.

Está a ser julgado em Israel

Vanunu nomeado para o Prémio Nobel da Paz

O antigo técnico nuclear israelita Mordechai Vanunu, que no domingo começou a ser julgado em Israel sob a acusação de trair os segredos nucleares do seu país, foi nomeado para o Prémio Nobel da Paz, anunciaram fontes do Instituto Nobel.

«Vanunu foi nomeado, mas de momento não posso dizer quem incluiu o seu nome na lista» disse à agência Reuter uma fonte do Instituto que pediu para não ser identificada.

Vanunu, de 33 anos, que pode ser condenado a prisão perpétua, foi acusado de «cooperação com o inimigo» por ter revelado segredos de Estado sobre a suposta capacidade nuclear de Israel.

O antigo técnico revelou ao jornal britânico «Sunday Times» que o seu país dispõe da bomba atómica desde há 20 anos.

Vanunu está detido em regime de isolamento desde Outubro do ano passado, data em que foi levado para Israel. Segundo a sua família, o técnico teria sido raptado, em Londres, por agentes israelitas.

O processo ontem iniciado contra Vanunu poderá durar entre quatro a seis semanas. As janelas do Tribunal de Jerusalém onde está a ser julgado foram entaipadas para afastar a Imprensa.

Nenhum jornalista pode fotografar ou falar com o réu, que se considera de preferência «objector de consciência» a «traidor».

O Comité Nobel, que agora nomeou Vanunu, concede o Prémio Nobel da Paz há 86 anos e a identidade dos nomeados é geralmente guardada em segredo.

O nome do antigo técnico israelita faz parte de uma lista onde está também incluído o nome do presidente austríaco e ex-secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim.